



Estevan de Araujo Almeida

VIDA
DO VENERAVEL
P. JOSÉ ANCHIETA
DA COMPANHIA DE JESUS
POR
CHARLES SAINTE-FOY.

Vertida em Portuguez

e

DEDICADA PELO TRADUCTOR

ao

Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr.

D. LINO DEODATO RODRIGUES DE CARVALHO

Bispo da Diocese de S. Paulo.



SÃO PAULO
Typographia de Jorge Seckler
1878.

Traduction autorisée par le Maison
H. Casterman.

Ex.^{mo} e R.^{mo} Sen.^r

A subida veneração que V. E. R. professa ao inçlyto Apostolo do Brasil, o Veneravel P. JOSÉ ANCHIETA, da Companhia de Jesus, e o ardente desejo que tem de ver concluida a causa de beatificação desse benemerito Servo de Deus; animaram-me a dedicar a V. E. R. esta vida do mesmo Veneravel Anchieta, composta em francez por M.^r SAINTE-FOY, e por mim vertida em portuguez.

Se bem este meu trabalho, aliás feito a toda pressa e ao correr da penna, seja muito defeituoso; com tudo humildemente espero que V. E. R., em sua benevolencia, se dignará acceital-o, e honral-o com sua alta approvação.

O ter a diocese de S. Paulo sido o primeiro campo das civilisadoras e apostolicas obras do nosso heroe, e como o primeiro horizonte sobre que despontou esse luzeiro do Novo Mundo, faz-me pensar não seja in-

util nem menos cara aos diocesanos de V. E. R. esta historia.

Resumidamente extrahida dos authenticos documentos, aqui mesmo no Brasil ha quasi tres seculos lavrados, para a introdução da causa de Canonização do P. Anchieta, appresenta ella como um esboço do muito que fez e padeceu em nosso paiz, por bem quarenta annos, esse incansavel Jesuita, com seus irmãos de habito, a quem serviu, em todo esse tempo, de modelo e guia.

Meu fim unico ao fazer esta traducção foi avivar em meus conterraneos a memoria de nosso Apostolo, cujas virtudes já foram, por decreto da S. Egreja, qualificadas de heroicas; e ao mesmo tempo despertar n'elles o reconhecimento e veneração que todos os Brasileiros lhe devemos.

Oxalá, o veneravel P. José Anchieta, por nós todos implorado, com sua valiosa intercessão, nos alcance do Altissimo, medre, nesta terra da S. Cruz, sempre viçosa aquella semente que elle tão zelosamente plantou e regou com seus suores e fadigas!

De V. E. R.^{ma}

Junho de 1877.

Humilissimo Servo etc.

O TRADUCTOR.

APPROVAÇÃO.

D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho,
por Mercê de Deus, e da Santa Sé Apostolica,
Bispo de S. Paulo, do Conselho de S. M. o
Imperador etc. etc. etc.

Tendo-nos sido apresentada a traducção em vulgar da obra intitulada «*Vida do Veneravel P. José Anchieta da Companhia de Jesus, por Charles Saint-Foy*» Nós, achando-a conforme ao original francez, e reconhecendo a grande utilidade que deverá resultar de sua divulgação no paiz, a approvamos de muito bom grado, e a recommendamos aos fieis, nossos amados diocesanos. Por mais conhecido e venerado que seja no paiz o nome do Veneravel Padre Anchieta, o inclyto Apostolo do Brasil, como mui bem o qualifica o illustrado traductor, era sensivel entre nós a falta de uma obra, que referindo todas as circumstancias da vida desse benemerito servo de Deus, puzesse em relevo os grandes serviços por elle prestados á causa da verdadeira civilisação em nosso paiz, e de um modo especial nesta vasta e muito illustre diocese, que tem a ventura

de haver sido por alguns annos o theatro de suas fadigas e trabalhos eminentemente apostolicos.

Consagrando, desde os nossos primeiros annos, a mais profunda veneração á memoria desse homem de Deus, brilhante luseiro nas regiões florestaes do Novo Mundo, Nós agradecemos ao illustre traductor não só a sua dedicatoria, mas tambem e muito principalmente o relevante serviço que acaba de prestar á nossa Religião, ás lettras e tradições patrias com a traducção dessa obra, que reúne a veracidade dos factos, as bellas do estylo e a suavidade da dicção.

Se o nome de Anchieta, tão celebrado por alguns dos nossos mais distinctos escriptores, e ultimamente pelo nosso sempre chorado vate Fagundes Varella, é por si só uma recommendação á obra, o valor intrinseco desta, e o juizo da Igreja, qualificando de heroicas as virtudes desse infatigavel Ministro de Deus, lhe auguram sympathico accolhimento e geral aceitação.

Taes são, quando menos, os mais sinceros desejos, os mais ardentes anhelos do nosso coração.

Residencia episcopal na Cidade de S. Paulo,
aos 29 de Junho de 1877.

✠ LINO,

Bispo Diocesano.

PREFAÇÃO DO AUCTOR.

Christo Senhor nosso, Auctor e Consummador de nossa fé, por quem todo dom perfeito descende do Pai das luzes, é o principio e manancial de quanto ha grande e sancto na Igreja, a causa e o canal de todo bem sobrenatural, e o modelo que se propõem imitar todos os que desejam ser perfectos.

Elle é, pois, verdadeiramente o Pae e o Fundador de todas as Ordens religiosas; as quaes, posto que por caminhos differentes, tendem á perfeição, imitando por varios modos o seu exemplar divino.

Nascidas, de Jesus-Christo e de seu divino sangue, sobre a cruz; umas, i. é, as dedicadas á vida activa, ao ministerio apostolico, para continuarem a obra da sanctificação das almas, por cuja causa baixou do ceo á terra, pode-se dizer que brotaram do sangue que lhe correu de suas adoradas mãos: outras, as humildemente votadas por caridade aos serviços mais inferiores, emanaram de seus sagrados pés, cravados no ma-

deiro da Cruz: e finalmente, as consagradas á contemplação das cousas celestes, derivaram de seu sacro-sancto costado, aberto com uma lança.

Estas ultimas são as mais privilegiadas de Deus e da Egreja, a qual, sobre este assumpto, tem idéas bem diversas das que tem o mundo: ellas escolheram para si a melhor parte; e, como Maria, permãecem aos pés de Jesus, em quanto Martha anda sollicita em varias occupaões por amor d'elle.

Mas, se bem as funcções e os fins das diversas Ordens religiosas não sejam exteriormente identicos, todavia identico é o principio donde dimanam, commum a raiz donde nasceram; e as congregações religiosas dedicadas ao ministerio da vida mais activa, em vez de renunciarem á contemplação, nella pelo contrario vão haurir toda a força que as anima, todo o vigor que as sustem, e a virtude que dá efficacia ás suas obras.

A razão é porque na grande obra da regeneração das almas, o homem não é mais que instrumento; e, por isso mesmo, se, por meio da oração e meditação, não se une com Aquelle que é o principio e fonte de toda sanctidade, seus esforços serão baldados, e sua acção, privada do principio vital donde nascer deve a sua força e energia, ficará esteril e sem resultado algum.

Eis-ahi porque todos aquelles que melhor desempenharam o ministerio apostolico, fôram sempre homens de oração; eis-ahi porque tambem

as Ordens religiosas que deram mais Apostolos e Missionarios, fôram ao mesmo tempo as mais fecundas em homens contemplativos.

E' pois bem difficil, ou antes impossivel, separar a acção da contemplação, quando estas se consideram nas diversas familias religiosas que a S. Egreja, em sua fecundidade inexaurivel, tem gerado, e não cessa de gerar.

Com tudo isto, ainda não falta quem esteja persuadido que a Companhia de Jesus totalmente dada ás missões, á prégação e ao magisterio, é alhêa á sublimidade da contemplação, e que seus filhos, até aquelles que são mais sanctos, se distinguem de todos os outros religiosos por este character particular que mais os achega á vida ordinaria. Entre os que assim opinam, a maior parte attribuem esta excepção a louvor da Companhia; e talvez haja alguns que de bom grado se aproveitem della para attenuar as vantagens da contemplação, rejeitando, como legendas destituidas de fundamento, os numerosos e incontrastaveis factos que a historia testifica a respeito da maxima parte dos Sanctos, principalmente dos que hão prégado a fé Catholica entre os barbaros e gentios.

Estes taes muito extranhariam se ouvissem dizer que a Companhia fundada por S. Ignacio de Loyola, não é menos fecunda que as outras ordens religiosas em homens contemplativos, asceticos e thaumaturgos. Ora ainda deixando de

parte a S. Ignacio de Loyola, perguntamos — qual homem jamais houve que chegasse á mais sublime contemplação, nem operasse maiores e mais estrondosos milagres que S. Francisco Xavier, o grande Apostolo das Indias? E no entanto qual vida mais activa, nem mais laboriosa que a sua?

Semelhante erro em relação á Companhia de Jesus, procede, em França, do pequeno numero de vidas religiosas que da mesma se tem publicado: apenas se conhece a vida daquelles seus religiosos que por decreto da Egreja receberã as honras dos altares; e ainda assim, em suas historias, só se teve em vista a parte que respeita á vida activa, omittindo a intima e mystica que se refere á contemplativa.

Se, porem, a Companhia de Jesus viesse a publicar os seus annaes, causaria assombro o immenso numero de homens contemplativos e thaumaturgos que ella tem dado á Egreja; e ver-se-hia então que a graça de Deus, sempre uma na multiplicidade de suas formas, tem produzido na ordem fundada por S. Ignacio os mesmos fructos que nas outras religiões de mais antiga instituição.

Entre os personagens que, neste poncto, mais se distinguiram, incontestavelmente se deve contar o veneravel P. Anchieta, Apostolo do Brazil; homem incomparavel que soube tão bem unir a vida mais activa á mais sublime contemplação, e cuja longa carreira é um tecido de continua

oração e milagres que, ha menos de tres seculos, nos fazem lembrar os maiores thaumaturgos dos primitivos tempos da Igreja.

Sempre intimamente unido com Deus na contemplação, esse homem extraordinario parecia fazer milagres pôr brinquedo; e a mesma natureza, como que reconhecendo nelle a imagem do Creador, se tornava em suas mãos o que fôra para Adão no Paraiso terrestre; de modo que tanto em vida como depois de sua morte, commumente o appellidavam — *Novo Adão*: tão maravilhoso era o poder que tinha sobre as creaturas.

E com effeito doces á sua voz obedeciam os elementos em certo modo aos acenos de sua vontade; os ventos emudeciam, abonçavam as tempestades: a uma só palavra sua cediam as doenças mais rebeldes; e o futuro para elle não tinha arcanos, mas se-lhe revelava como um presente eterno no seio de Deus onde habitualmente repousava o coração. As feras mais indomitas em presença d'elle esqueciam a ferocidade, e lhe faziam festa como criados a seu bom amo: as mesmas plantas, a seu modo, proclamavam-lhe a sanctidade e o poder, extremecendo com veneração sancta á sua passagem, e como que acarinhando os pés que as pisavam.

Em summa, dir-se-hia que a natureza toda se regosijava de achar nelle o homem que a libertava da vaidade e servidão a que tantos outros a subjeitam, fazendo-a gemer, segundo a

energica expressão de São Paulo, como uma mulher que dá á luz; e se lhe mostrava tão docil e obediente, como se nada tivesse que lhe fosse occulto ou fóra de seu dominio.

Com o P. Anchieta acontecia o que succedera aos maiores thaumaturgos: tão familiar se lhe tornara o fazer milagres, que como gracejando os operava; e tão intimo era o commercio que entre elle e o mundo exterior se estabelecera, que este ultimo, para desorganizar suas leis, não havia mister esses graves e importantes motivos, que, com justificarem o facto prodigioso aos olhos da razão, parecem diminuir até certo poncto a sua maravilha. Um mero desejo seu, uma simples oraçãozinha, bastava para que affrouxassem essas leis physicas cuja suspensão serve nos designios do Creador á manifestação de seus divinos attributos.

Fazia milagres o P. Anchieta não só para converter peccadores ou firmal-os no bem depois de convertidos, não só para curar enfermos, ou allivial-os em seus males, senão tambem até para apadrinhar os innocentes passatempos de alguns neophytos; usando, dest'arte, do poder divino de que era depositario, para que admirassem a infinita bondade de Deus, a qual jamais se manifesta tão esplendida como quando chega a condescender com a debilidade de nossa natureza.

Tal é o homem cuja historia publicamos, esperando contribuir com ella para a edificação

das almas simples, as quaes, em vez de extranharrem a narração das maravilhas que Deus obra por meio de seus Sanctos, nellas pelo contrario vêem mais um motivo de louvar e bemdizer sua divina Omnipotencia e Misericordia.

Havemos todos mister que Deus obre maravilhas; porque estas são como um reflexo do infinito para o qual somos quasi impellidos; e porque nos deixam^r divisar, por assim dizer, como em um relampago, aquellas regiões supernas onde está nossa verdadeira patria.

Appresentar, portanto, á vista, o espectáculo das maravilhas que incessantemente obra o Omnipotente, é responder á condição de nossa mesma natureza.

Antes de entrar na historia da vida do P. José Anchieta, damos uma noticia abreviada do P. Manoel Nobrega, de quem aquelle foi discipulo e successor nas missões do Brazil; e assim por uma admiravel disposição da divina Providencia, teve a felicidade de ser formado por um Sancto, e de formar a seu turno outro Sancto na pessoa do P. João de Almeida, cuja vida seguir-se-ha á que ora publicamos. (.) Estes tres homens, no Brazil, são como uma triplice geração de

(.) Para não tornar mais volumosa esta traducção, que desejamos dar em um livrinho bem mansiro que possa ser por todos facilmente lido, e mesmo porque tambem nos falta o tempo necessario, omittimos a parte relativa ao P. Nobrega.

Sanctos, aos quaes se uniram outros obreiros evangelicos, chamados por Deus para a conversão daquelle paiz.

Por não termos á nossa disposição mais que a vida do P. Anchieta, escripta em italiano por um P. da Companhia de Jesus, e publicada em Roma em 1738, fomos obrigados a seguir o plano ahi traçado. Foi ella tirada dos documentos authenticos, reunidos para a beatificação do Servo de Deus: e por isso mesmo os factos que nella se narram, repousam sobre testemunhos cuja auctoridade nenhum catholico poderá contestar: todos sabem, aliás, com que madureza e circumspecção procede a Egreja em semelhante materia, e quão rigoroso seja o exame que faz a fim de nada admittir alheio da verdade.

No entanto, se bem a historia a que nos referimos, nos tenha fornecido os materiaes e o plano da que escrevemos; com tudo esta não é uma simples traducção daquella: tomando a substancia dos factos, quasi sempre os narramos de baixo de outra forma, mais nova e appropriada ao gosto dos leitores francezes.

Praza a Deus produza esta nossa obra os effeitos que tivemos em vista. É o primeiro volume da serie de historias que em seguida serão publicadas, ou por nós mesmos, ou por outros auctores, e formarão uma collecção, a qual será para a Companhia de Jesus, o que são para os filhos de S. Domingos e de S. Francisco, as Bi-

bibliothecas-franciscana e dominicana, que actualmente se publicam.

Antes de darmos fim a esta prefação, declaramos que de todo o coração adherimos aos decretos do Papa Urbano VIII e da S. Inquisição Romana, e não attribuímos aos factos que referimos mais que uma auctoridade simplesmente humana, nem queremos prevenir o juizo da S. Sé, ao qual submettemos este livro como quantos publicarmos ao depois.

Charles Sainte-Foy.



VIDA
DO
VENERAVEL JOSÉ ANCHIETA.

Vida do Veneravel José Anchieta da Companhia de Jesus.

CAPITULO PRIMEIRO

Nascimento e patria do P. Anchieta. Sua primeira educação, e vida secular.

Nasceu o P. Anchieta em S. Christovam da Laguna, capital de Teneriffe, e uma das do Archipelago, conhecidas com o nome de Canarias.

Chamavam-nas os antigos ilhas Afortunadas, tanto pela fertilidade do solo como pela belleza do paiz; porem tornando-se pelo furor dos ventos quasi impraticavel a navegação por essas paragens, foram por muito tempo esquecidas, até que no seculo decimo sexto, conquistadas pelos Portuguezes, passaram em seguida ao dominio dos reis de Castella.

A 7 de Abril de 1534 veio á luz em Teneriffe o veneravel servo de Deus; José Anchieta,

communmente chamado o Apostolo do Brazil, o thaumaturgo de seu tempo, o novo Adão, pela innocencia de sua vida, e maravilhoso poder que sempre exerceu sobre as feras e os elementos.

Seu pae, Dom João, natural de Guipuscoa, na Biscaya, descendia da nobre familia dos Anchietas, bem conhecida em toda a Hespanha; e sua mãe D. Mencia Dias de Claviko Llarena, nascida na Grande Canaria, ilha principal das deste nome, era senhora de grandes haveres, e filha do afamado D. Fernando de Llarena, um dos primeiros conquistadores de Teneriffe.

Apenas attingira José o uso de rasão, seus piedosos paes empenharam-se desde logo em educal-o no sancto temor de Deus, e exercicio das virtudes christans; com o que tanto aproveitava o prendado menino, que já se podiam divizar nelle os germens daquellas grandes cousas que ao depois obrou para a gloria de Deus na salvação das almas. Nenhuma puerilidade se podia nelle observar, e desde seus mais tenros annos, todo o gosto que mostrava, era para a piedade e o estudo; de sorte que com a facil comprehensão e retentiva feliz de que era dotado, taes foram os seus progressos, que, supprindo com a viveza do seu espirito e assiduo estudo o defeito da edade, para logo ficou prompto em doctrina christan e elementos de grammatica.

Bem entenderam então seus paes os rapidos progressos que faria o nosso José, se fosse posto

sob a direcção de mestres mais capazes e abalissados. Como, porem, taes mestres mal se poderiam achar na sua terra, cuidaram logo de mandal-o para a Europa, a pezar da magoa que sentiam de o affastar de sua companhia.

A Universidade de Coïmbra, fundada pela munificencia dos reis de Portugal, e dirigida pelos Padres da Companhia de Jesus, gozava nessa epoca de tão grande nomeada, não só na Europa toda, como tambem nas Indias e Canarias, que por toda parte era considerada como o centro para onde convergiam os homens mais distinctos de todos os paizes, a fim de aprenderem os bons costumes não menos que as sciencias e bellas-artes. Para ahi pois resolveram os paes de José mandal-o continuar seus estudos; e com quanto este tivesse de deixar patria e parentes, tão longe esteve de consternar-se com semelhante resolução, que antes foi o primeiro a apressar sua partida. Depois de um feliz trajecto, chegou a Portugal, donde seguiu immediatamente para Coïmbra, reputando-se venturoso por ver-se sob a direcção de mestres tão sanctos como sabios. Dentre estes escolheu um para confessor e com seu conselho estabeleceu um regulamento de vida, com a firme resolução de jamais separar-se de sua observancia sequer um apice. Dest'arte fazia elle já uma prova da obediencia e vida religiosa; porquanto, determinados assim de antemão não só os dias senão todas as horas

de cada dia, effectivamente elle obedecia a uma regra, e ficava preservado dos perigos de quem segue o proprio bestunto.

Aos exercicios de piedade consagrava todo o tempo que lhe sobrava dos estudos: todas as manhans ouvia tres, quatro e mais missas, levado da devoção que tinha ao sacrificio incruento de nossos altares, e persuadido dos ubertosos fructos que d'elle colhem as almas bem dispostas. Sabendo pela fé que o ministerio de servir ao Altar, a carea do sancto sacrificio graças mais especiaes e assignaladas e é invejado dos mesmos anjos, nada o consolava tanto como o ajudar a missa, não havendo traça que sanctamente não empregasse para conseguir tal dita. Destinava cada dia um tempo determinado para suas meditações, exame de consciencia, licção espirital, visita ao sanctissimo Sacramento, mantendo com tão sanctos meios o seu espirito em um continuado fervor. Ao apresentar-se ao tribunal da penitencia, ou á mesa da communhão, tal era o seu recolhimento e singular modestia que ninguem o via sem ficar edificado e sanctamente commovido. Qual caracteristica de predestinado, tinha elle á SS. Virgem uma especial devoção: amava-a como mãe carinhosa, sob cuja protecção punha sua innocencia e seus estudos.

Bem que fosse de indole vivaz e temperamento feroso, soube tão bem guardar as portas de seus sentidos, e com tal recolhimento, que por

todos era reputado como modelo de gravidade e religiosa modestia: cousa tanto mais admiravel, quanto por seu natural, ao mesmo tempo que necessaria se lhe tornava a mais difficil.

Entretanto tão intima e tão continua união com Deus em nada prejudicava seus estudos; por isso que o mesmo espirito divino que em tudo o dirigia, muito bem o amestrava que a verdadeira piedade consiste precisamente em fazer todas as cousas ordenadamente e com perfeição, e que a alma devota pode conservar-se unida com seu Creador, ainda no meio das occupações que mais parecem distrahil-a. E na verdade, tão notavel foi o seu adiantamento nos estudos, que em breve se avantajou a todos os seus condiscipulos: suas composições em prosa eram de rara perfeição; em poesia latina sobressahia a todos, pelo que o appellidaram de *Canario*, em allusão a seu paiz natal, e ao passaro do mesmo nome; tão conhecido pela suavidade de seu canto. Acabada a rhetorica passou á philosophia, na qual se mostrou egual a si mesmo, senão que sua applicação crescia sempre á medida que a materia de seus estudos se ia tornando mais grave e elevada.

Em tanto, Deus nosso Senhor, que enriquecera este menino de tão preciosos dons, não para fazer d'elle simplesmente um litterato distincto que tivesse no mundo grande voga, mas para que fosse um Apostolo destinado a converter infinitas almas, quiz ser o seu mestre por excellencia,

começando a dar-lhe no mais intimo do coração licções de philosophia mais elevada e sublime. Sentê-se de repente José com a mente illuminada de extraordinaria luz celeste, parece-lhe que um espesso véo lhe cæe dos olhos, e o mundo se lhe appresenta, qual realmente é, como mar tempestuoso, semeado de cachopos, fecundo em naufragios. Penetrado, a esta vista, de profundo desgosto de tudo quanto é mundano e terreno, conheceu logo que não havia senhor tão bom como Deus, e que a verdadeira liberdade principalmente consiste em sacudir o jugo das paixões, para pôr sobre os hombros o suave e doce jugo de Jesus-Christo, e ficar senhor de si, fazendo-se servo de Deus: desde este poncto, ateando-se-lhe no coração a chamma do amor divino, resolveu consagrar-se todo ao serviço do Altissimo.

Assim pois, outra cousa não lhe restava que saber em particular qual fosse a vontade de Deus relativamente ao estado em que o devia servir.

A vocação é cousa de summa importancia na vida do homem: d'ella depende, em grande parte, não somente a felicidade a que neste mundo podemos aspirar, senão tambem nossa sorte na eternidade. Por isso é que todos os sanctos se mostraram sempre tão sollicitos em consultar a Deus na meditação e repetidas supplicas, afim de bem conhecerem a vontade divina. Pelo contrario a maior parte dos mundanos, tractando com deploravel deleixo um negocio de tanta transcendencia,

sem outra guia mais que um interesse passageiro, ou algum motivo, menos digno de um Christão, só seguem na eleição do estado o proprio capricho, ou a vontade não menos caprichosa de seus paes. Ora sendo isto assim, como se poderá esperar que Deus abençoê uma carreira abraçada sem consultal-o, ou um negocio concluido, sem elle ser ouvido? Que maravilha pois poderão causar essas esperanças frustradas, esses pezares tardios e inuteis, daquelles que de nada cuidaram menos que de recorrer a Deus para saberem qual era o divino beneplacito a seu respeito?

Não assim o nosso José; a fim de se não enganar em determinação tão relevante, e para alcançar do Altissimo as luzes que havia mister, redobrou as orações e penitencias; e, pois sabia que, em taes conjuncturas, muito lhe importava um guia prudente e sabio, que tivesse profundo conhecimento do coração humano e grande experiencia, sem mais detença foi ter com seu director espiritual, pedindo o seu conselho. Mas o que sobretudo elle implorou, foi o auxilio daquella incllyta Senhora que a S. Egreja invoca sob o titulo de Mãe do Bom Conselho: passava ao pé de seus Altares longas horas de oração; e não contente só de supplicar-a, quiz, por assim dizer, extorquir-lhe o favor que desejava, e como que excitar-lhe a generosidade, dedicando-lhe o que elle tinha de mais precioso. Foi pois prostrar-se a seus pés, e depois de haver-lhe exposto entre

suspiros e lagrimas as duvidas e perplexidades que o angustiavam, consagrou-lhe, com voto perpetuo, sua virgindade, como victima e holocausto em sua honra.

Tão magnanima resolução da parte de um mancebo de apenas dezeseite annos, com o coração de Maria lhe ganhou tambem o de seu Divino Filho: em um instante, desvaneceram-se suas duvidas, sentiu em sua alma uma paz e tranquillidade ineffavel, e experimentou desde esse poncto tão extraordinario attractivo ao estado religioso, que tudo parecia conspirar para fortalecer e arraigar nelle uma tal vocação.

Como extremosamente desejasse levar a seus conterraneos, entre os quaes muitos idolatras, a luz do Evangelho, naturalmente suas vistas se lançaram logo para a Companhia de Jesus: por quanto, não havendo então ordem alguma religiosa que com mais zelo se empregasse na salvação do proximo, a Companhia de Jesus respondia perfeitamente ás suas miras e ao desejo ardente que lhe havia Deus inspirado ao coração. José, portanto, firmemente resolvido a entrar Jesuita, fez todas as necessarias diligencias para, o mais promptamente que lhe fosse possivel, levar ao cabo seu piedoso designio.



CAPITULO II

Sua entrada na Companhia de Jesus. Seu fervor no Noviciado. Cae gravemente enfermo, e é mandado para o Brasil.

Tendo o Director espiritual de José, reconhecido que sua vocação era divina, e approvado o seu intento, foi este ter com o P. Provincial, humildemente supplicando-o que o admitisse ao Noviciado; e o Provincial que bem conhecia já a innocente vida e capacidade intellectual do candidato, acolheu-o com agasalho de filho, e lhe outorgou a graça que pedia, com a condição, porem, que primeiro completasse seus estudos.

A ardente piedade do jovem aspirante soffreu n'esta delonga tanta amargura que lhe não deixou saborear a doçura do beneficio que acabava de alcançar: mas tal foi a efficacia com que Deus lhe ungiu as palavras, e tão eloquentemente soube elle arrassoar a sua causa, que o P. Provincial teve de mudar logo de parecer, e permitir-lhe que entrasse no noviciado a 1.º de Maio daquelle mesmo anno de 1551 —, tendo José então dezoito annos de idade.

Tanto que esta resolução de voltar as costas ao mundo para se fazer Jesuita, foi conhecida na Universidade de Coïmbra, todos os condiscipulos de José ficaram tomados de um doloroso enleio. Com effeito, o attractivo que a verdadeira piedade exerce nos corações, realmente é invencivel: distilla de si um arôma que faz recender tudo quanto a rodea, e os collegas de José não poderam subtrahir-se a este imperio da virtude, reconhecendo que perdendo-o, perdiam um modelo, um conselheiro, um leal amigo. Por muito tempo saudosamente se andavam relembrando uns aos outros a candura da alma, a vida exemplarissima, a suavidade e affabilidade do tracto, a modestia, a applicação, em summa, todas aquellas raras prendas que tão querido lhes tornavam aquelle amigo.

As saudades porem, que a sua ausencia causava, eram tam sentidas daquelles que elle deixava, como viva a alegria dos noviços ao saberem a nova da resolução que tomara: alegria sancta de almas sanctas, a qual subiu de poncto, quando, passados apenas alguns dias de o terem entre si, divisaram nelle não simplesmente um irmão que se vinha formar na virtude, mas já um perfeito exemplar que elles podiam em todo genero de virtudes com segurança imitar. Tal foi com effeito a idea que deu logo de si, que não parecia ter vindo áquella casa senão para revestir de novo brilho as virtudes que já era

costumado a practicar no seculo. Humilde conceito de si mesmo, odio sancto contra seu corpo, espirito de oração continua, intima união com Deus, escrupulosa observancia das mais insignificantes prescripções do instituto, desapego completo do juizo e vontade propria, sêde insaciavel de padecimentos e trabalhos, abrasado zelo da salvação das almas: tal era o objecto que attrahia todos os seus pensamentos, todos os affectos de seu coração; de modo que bem longe de carecer de estímulo para voar na vereda da perfeição, precisava ás vezes que se lhe moderasse o excessivo ardor.

Passados alguns mezes de noviciado, para provar a sua virtude, quiz Deus visital-o com uma grave e perigosa doença. O costume que tinha de orar de joelhos por dilatado tempo, e de ajudar tambem de joelhos seis e mais missas por dia, extenuava-lhe as forças, causando-lhe dores agudissimas em todo o corpo. Teve a principio alguma apprehensão; mas, não podendo supor que aquillo que tão proficuo lhe era para a alma, se lhe tornasse prejudicial á saude, guardou silencio, e continuou ainda por algumas semanas a ajudar missas como soia. Comtudo, apesar das precauções que tomava para occultar seu mal, não tardou muito a ser descoberto, por occasião de uma pancada que levou de uma escada que lhe caíu sobre os rins, e com tanta violencia, que tomando-lhe o espinhaço e espadoas, o dei-

xou aleijado, sem que medico ou cirurgião algum o podesse curar. Mostrou o nosso José em tão critica circumstancia uma coragem e paciencia heroica: sabendo pela luz da sancta fé, quão precioso é partilhar a cruz de Christo Senhor nosso, e padecer por seu amor, beijava humilde e amorosamente a mão que o feria. Mas uma aguda espinha lhe penetrava sem embargo o coração, a qual, máo grado sua heroica virtude, lhe turbava de quando em quando a paz e serenidade de seu espirito: era o temor que o salteava de que seu mal não augmentasse a poncto, que o tornasse incapaz de exercitar as funcções do ministerio Apostolico.

O Padre Simão Rodriguez, um dos dez primeiros companheiros de S. Ignacio, e a quem este constituiria superior dos Jesuitas em Portugal, bem depressa se apercebeu da agitação que molestava o nosso noviço, e do motivo que lh'a causava; porisso, e para dar-lhe occasião de se abrir com elle, um dia lhe perguntou como estava. A esta pergunta, lançou-se-lhe José aos pés, desfeito em pranto; com o que o P. Simão profundamente commovido, o abraçou com paternal ternura, dizendo-lhe: «José, meu filho, porque choras? Consola-te, cobra animo, que esta tua enfermidade não é de morte, senão que redundará em gloria do Filho de Deus: Nosso Senhor Jesus-Christo, quer-te assim como pae amoroso, para nesse estado servir-se de ti nas gran-

des cousas que obrarás um dia em honra e gloria sua.» Estas propheticas palavras, tão vivamente impressionáram a José, que como por encanto se dissiparam suas afflicções; e mais tarde, quando já velho, poude elle affirmar que desde aquelle poncto jamais sentira, em nenhuma conjunctura, a menor tristeza que se quer de leve perturbasse o seu espirito.

Dous annos já se haviam passado de atrozesses padecimentos para o invicto José, sem que remedio algum lhe houvesse dado o menor allivio: quando seus superiores, resolvidos a não poupar meio algum que podesse offerecer esperanza de curativo, determinaram, com o conselho dos medicos, mandal-o ao Brasil, na expectativa de que o ar desse paiz aproveitasse ao enfermo.

Deste modo, e com providencia tanto mais admiravel quanto que mais abscondita, o encaminhava Deus ao Apostolado por uma derrota que mais que todas parecia affastal-o da desejada meta. Partiu pois José de Lisboa para o Brasil em companhia do novo governador deste paiz, por nome Acosta, e de alguns membros da Companhia de Jesus, a 8 de Maio de 1553, tendo elle então vinte annos de idade.

Logo que se fizeram á vela foi sua saúde melhorando, por tal forma, que durante a viagem, e no mesmo navio que o levava, poude desempenhar as funcções de um Apostolo. Excepto o breve tempo que era forçado a dar ao somno

como descanso indispensavel de seu debil corpo, dividiu o dia em tres partes: a primeira para tratar com Deus na oração, passando, se bem enfermo, noites inteiras ao relento, sobre o convéz do navio; e com tão grande fervor de espirito, que sem se apperceber, prorompia em colloquios e aspirações, que faziam derramar lagrimas de ternura a quantos o presenciavam: a segunda elle a dedicava ao bem das almas, pregando, instruindo, catechizando, dispondo os passageiros e marujos a bem receberem os sacramentos da penitencia e eucharistia, mostrando-lhes sua necessidade, facilitando-lhes a practica, e movendo-os a uma perfeita contrição: a terceira parte do tempo que lhe sobrava, elle a empregava, quanto se compadeciam suas debeis forças, em acudir ás necessidades corporaes do proximo, servindo a todos nos misteres mais vis, e abjectos, sempre prompto a soccorrel-os, quer estivessem sãos, quer doentes, sem jamais queixar-se do cansaço. No meio de taes occupações e com semelhante genero de vida, aportou á Bahia de S. Salvador, capital do Brasil, a 13 de Julho do mesmo anno 1553.

Antes, porém, de proseguir a nossa narrativa, cumpre dar uma ligeira idéa deste paiz.



CAPITULO III

Breve noticia do Brasil. Estado da fé e da Companhia de Jesus, na chegada de Anchieta.

O Brasil, como todos sabem, é uma região da America meridional: está situado, em grande parte, sob a zona torrida, e tropico do Capricornio, entre 37.º e 75.º de longitude occidental, 4.º de latitude boreal, 33.º de latitude austral; sua forma é de um triangulo imperfeito, cuja base voltada para o norte, e todo o lado oriental são banhados pelo oceano, ao passo que pelo lado occidental se prende com o resto da America meridional: a immensa costa que, desde o Amazonas até o Prata, o tornea, mais parece lavôr de arte que obra da natureza. Os grandes golfos que nella forma o mar, e as embocaduras dos rios que a atravessam, offerecem como outros tantos portos, cada qual capaz de abrigar numerosos navios; e, de mais a mais, com um clima agradayel e salubre, e com um torrão tão fertil em todo genero de productos, com razão

pode o Brasil ser considerado o mais bello paiz do mundo.

Mas tanta fertilidade de solo e amenidade de clima, só serviam, então, para fazer resaltar mais a barbaria e ferocidade de seus habitantes, tão propensos á crueldade e volupia: vicios que, como é sabido, têm entre si grande affinidade, e as mais das vezes se aolham reunidos.

Não podemos hoje formar idéa desses povos, anthropophagos por costume, e que pareciam não ter de humano mais que a figura; porquanto o christianismo operou n'elles, o que jamais deixa de operar por toda parte, onde é prégado: com a luz do Evangelho levou-lhes a civilisação da qual o Evangelho é vera causa e norma. Oh! que ingratos que somos os que, fruindo os dons de Deus, não bemdizemos o seu Auctor!

Accostumados com os beneficios da civilisação, olvidamos que á Egreja Catholica é que os devemos; sem a qual estariamos ainda submersos nas trevas da barbaria, como os póvos que não experimentaram o seu influxo!

A'quelles varões Apostolicos, que foram os primeiros prégoeiros do Evangelho entre os brasis, e principalmente aos filhos de S. Ignacio de Loyola é que o Brasil é devedor das vantagens de que ora goza.

O descobrimento do Brasil foi effeito do acaso, se é que se pode chamar tal um acontecimento momentoso, que nos designios da Providencia de-

via produzir tão grandes resultados. O portuguez Pedro Alvares Cabral, em navegação para as Indias Orientaes, por desvio de derrota, foi dar sobre aquella terra, grangeando assim para o seu paiz a mais rica conquista, da qual logo Portugal tomou posse na extensão de 800 milhas de costa; apesar de não mandar cada anno senão duas náos carregadas de malfeitores, judeos, e más mulheres.

Os novos habitantes trouxeram da ilha da Madeira para o Brasil a canna de assucar, e a cultivaram com tão bom exito que desde logo tornou-se um importante ramo de exportação.

Finalmente resolvendo-se D. João III a colonizar o Brasil, mandou a Thomaz de Sousa, fundar em 1549 a cidade da Bahia, ou S. Salvador; e permittiu ao mesmo tempo á nobreza de Portugal conquistar terras e arroteal-as por sua conta.

Durante a dominação de Hespanha em Portugal, apoderaram-se os Hollandezes de S. Salvador, em 1624; em 1630, de todo o districto da Bahia e Pernambuco; e mais tarde, anno de 1637 e seguintes, o principe Mauricio de Nassau, nomeado pela Hollanda Governador do Brasil, foi sujeitando á esta republica, todo o paiz situado sobre as costas. Entretanto, tendo a casa de Bragança subido ao throno de Portugal em 1640, a republica dos Paizes Baixos concluiu com esta Potencia uma tregoa de dez annos, segundo a qual

devia a mesma republica ficar de posse do Brasil. Mas em 1645, já os proprietarios da terra, occultamente protegidos por Cromwell e o Governo Portuguez, se fôram rebellando contra os Hollandezes, até que um aventureiro por nome Cavalcante, depois de recontros felizes, forçou os Paizes Baixos a capitular no mesmo anno de 1645, ficando o Brasil pertencendo aos Portuguezes.

Finalmente, em 1661, por mediação da Inglaterra, renunciou a Hollanda todos os seus direitos, mediante a somma de trezentas e sessenta mil libras esterlinas.

Tendo a casa de Bragança cedido aos filhos segundo-genitos da nobreza portugueza os terrenos paludosos, sitos nas margens dos grandes rios, os possessores de taes dotações angariaram ciganos, compraram milhares de escravos negros, a fim de cultival-as, e submeteram ou lançaram os indigenas fóra dos districtos ou mattas virgens que occupavam; e assim se fôram pouco a pouco tornando independentes do Governo Portuguez.

Concedera tambem este terras aos Jesuitas, os quaes em vez de assolal-as a ferro e fogo, ou expulsar dellas os indigenas, como faziam os proprietarios leigos; pelo contrario esforçaram-se em civilisal-os, convertendo-os ao catholicismo; penetraram pelo interior do paiz, e á custa de trabalhos e indiziveis privações, os fôram reunindo em povos ou aldeamentos nos litoraes e margens de rios, e dest'arte conseguiram domar-lhes a

indole e costumes de selvagens. Em summa, como até protestantes, vencidos pela força da verdade, testificaram, — fazendo-os christãos, os tornaram homens!

Bem se viu então a enorme differença, que ha entre as conquistas emprehendidas em nome da fé e para gloria de Deus, e as que apenas são movidas pelo interesse e a cobiça.

Dividira Thomaz de Sousa o paiz, que conquistara, em districtos com o nome de prefeituras ou Capitánias; fizera construir cidades e villas, e de Portuguezes e outros Europeos que para lá acodiam em grande numero, levados do engôdo de fazer fortuna, fundára varias colonias. Com que D. João III, desejoso de dar á S. Egreja tantos filhos quantos vassallos ganhava a sua corôa, enviou ao Brazil, em 1549, ecclesiasticos e religiosos de varias ordens para lá prégarem o Evangelho.

No numero destes ultimos achavam-se seis sacerdotes da Companhia de Jesus, a qual, se bem de tão recente fundação, contava já obreiros evangelicos por todas as partes do mundo.

Chegados, pois, os seis Jesuitas ao Brasil, e vendo quão abundante era a messe, escreveram logo a Portugal, encarecidamente pedindo que lhes mandassem mais companheiros para com elles trabalharem na salvação de tantas almas, afogadas nas densas trevas da infidelidade. Acquiescendo a seus desejos, mandou-lhes o P. Simão

Rodrigues, o anno seguinte, quatro religiosos, e em 1553 outros oito, entre os quaes, como dicemos, José Anchieta, que então contava vinte annos de idade, sem ser ainda sacerdote.

Era já então o Brasil algum tanto civilizado, é verdade, pelo commercio com os Europeos, e ainda mais pela luz da fé que muitos daquelles barbaros haviam recebido; e quanto á Companhia de Jesus, se bem nenhum collegio ainda possuísse, todavia em varias Capitanias já tinha algumas residencias, egrejas e seminarios onde a mocidade era educada. Só o seminario da Bahia contava cerca de duzentos alumnos, que nelle eram instruidos na fé e bons costumes.

Por esse tempo achando-se os Padres da Companhia já bastante numerosos com os novos que se lhes iam aggregando, tanto de Portugal como do Brasil, resolveu S. Ignacio formar deste paiz uma Provincia, dando o governo della ao P. Manoel Nobrega, um dos mais zelosos missionarios do Brasil, e que era já superior de todos os Jesuitas ahi residentes.

Um dos primeiros cuidados do novo Provincial, residente então em S. Vicente, foi prover de modo estavel, á boa educação dos noviços, para bem formal-os na piedade e nas lettras, afim de poderem ao depois fructuosamente exercitar as penosas funcções do Apostolado. Para conseguir tal desideratum, comprehendendo o Padre Nobrega que lhe era summamente ne-

cessario abrir escholas, e fundar um collegio, onde fosse estabelecida a observancia regular, lançou as vistas em Anchieta, cujas virtudes e talentos já lhe eram conhecidos pela fama. Mandou-lhe portanto ordem que viesse ter como elle; pois queria fallar-lhe, para entrar em um accordo decisivo.

Poucos mezes havia que José Anchieta se achava na Bahia, e já suas insignes virtudes prendiam a attenção de todos, e o constituíam objecto de admiração geral. Emtanto recebe a carta do Provincial, sendo-lhe forçoso abandonar um logar onde com tão fundadas esperanças poderia bem depressa colher ubertosos fructos de seu trabalho e zelo: a obediencia não entra em calculos, fecha os olhos e deixa a Deus o dispôr de quem lhe praz para sua gloria; além de que a humildade de José lhe não deixava ver o bem que obrava, antes o persuadia que outros melhor que elle poderiam levar ao cabo a obra começada.

Partiu pois sem mais detença em volta de S. Vicente, sito na outra extremidade do Brasil, com mais cinco Jesuitas, sem se lhe dar das privações e trabalhos de viagem tão longa e perigosa.

O demonio, porém, que previa as grandes victorias que o servo de Deus havia de alcançar contra o inferno, libertando de seu jugo infinitas almas para o redil de Jesus-Christo, tocou rebate, suscitando temerosa tempestade que o en-

gulissem nas ondas com o navio que o levava. Era vespera da Apresentação da S. Virgem no Templo: durante toda a noite esteve a não sempre a pique de sossobrar; mas o imperterrito José, com uma imagem de Maria SS. na mão, cheio de fé e confiança, animando a todos, fez calar os ventos e abonçou a tremenda procella.

Ao leitor fará especie que attribuamos á intervenção do demonio acontecimento em si tão simples qual é uma tempestade, e que em nada excede as leis da natureza; nós, porém, neste poncto, alem de nos conformarmos com o auctor da vida de Anchieta, seguimos outrosim a linguagem dos Sanctos e d'aquelles que escreveram a sua historia: linguagem aliás conforme aos ensinamentos da s. fé, relativamente á Providencia quanto ás cousas deste mundo. E a demais, por ventura não nos dice Christo Senhor nosso, que nem se quer um cabello nos cairá da cabeça, sem permissão do Omnipotente que alimenta o passarinho, e dá á flor o precioso adorno que tão grato nos é aos olhos?

E', sim, verdade que Elle obra por meio de causas segundas; mas quer sua acção seja mediata, quer immediata, não é menos certo que Elle faz tudo o que quer, e dá o primeiro movimento ao universo: de modo que entre o primeiro motor e o termo em que vai findar a acção, pode haver innumeravel multidão de causas, mas concâtenadas, e tanto mais nobres quanto mais se aproxi-

nam á Causa Prima. Ora, como nos ensina a Theologia, Deus associa ao governo do Universo espiritos Angelicos por meio dos quaes produz extraordinarios phenomenos nas leis da natureza, servindo-se até dos ángjos decahidos para os accidentes e catastrophes que nos affligem e espantam: são instrumentos de sua divina justiça, não só na outra vida como ainda nesta. Algumas vezes os emprega tambem quaes operarios, por assim dizer, afim de provar a virtude daquelles que Elle quer purificar mais, como o fez com Job: eis ahí o que explica a intervenção directa do demonio, como o provam innumerous exemplos nas vidas dos Sanctos.

Ha pois diversos modos de considerar as cousas, segundo a face porque se encaram. Espiritos que só olham para a terra, nem tem vista para descortinar nada ácima della, é que podem attribuir ao ácaso, ou ao que elles chamam ordem da natureza, os phenomenos de que somos testemunhas, sem que pensem em levantar a mente á Causa Prima.

Quem, porém, se colloca em situação mais elevada, sem que por isso negue a acção das causas immediatas em tantos casos que se dão á nossa vista, não pode não persuadir-se que taes causas são dirigidas e postas em movimento por outras mais altas, e assim de gráo em gráo até chegar á Causa Prima que é Deus, supremo regulador de todas as cousas.

Sendo pois isto assim, por que razão nos he-mos-nós de admirar que o demonio exerça seu furor de um modo especial sobre os servos de Deus, os quaes elle considera e realmente são outros tantos obstaculos ao seu maligno influxo? A'caso, nos não ensina a fé que o Demonio, qual leão furioso gira em torno de nós, buscando presa? Se até as pessoas de pouca monta não escapam á sua raiva satanica, o que será daquellas que elle conhece deverem ser, nas mãos de Deus, instrumentos de misericordia e salvação? Esses espiritos rebeldes ainda conservam suas potencias naturaes; e com quanto não as possam exercitar sem permissão divina, todavia é certo que Deus os deixa obrar em sua esphera, contentando-se com dirigir á sua gloria o que elles pretendem para o mal; no que tambem consiste um de seus tormentos, pois não podem esses espiritos malignos ver sem dôr, produzirem seus esforços effeitos contrarios aos que elles tem em mira.

Julgámos que devíamos fazer esta digressão insistindo sobre este poncto; primeiramente para explicar, uma vez por todas, o motivo de nosso modo de fallar; em segundo logar para justificar perante os leitores uma linguagem que talvez lhes pareça estranha: precaução tanto mais necessaria quanto que em consequência do enfraquecimento da sancta fé, muita gente, ainda bem intencionada, corre risco de perder de vista a acção que Deus exerce em todos os acontecimentos deste mundo.

Por tal formã tem o naturalismo invadido tudo, que até pessoas aliás crentes e accostumadas a levantar os olhos para os ceos, muitas vezes só os abaixam para a terra, quando 'se tracta de cousas que não são de si mesmas essencialmente sobrenaturaes. Mas voltemos ao nosso assumpto.

Mal tinham José e seus companheiros escapado de ser tragados das ondas do mar, que já se viram expostós a outro perigo não menor, em terra firme.

Vinham elles divididos em dous navios, os quaes sendo lançados com violencia sobre a praia, ficaram: um logo em pedaços, o outro areiado, deixando apenas aos passageiros o tempo necessario de salvarem as vidas.

Galgando á terra, viram-se em uma deserta plaga, sem bocado de alimento que lhes mitigasse a fome, nem gotta d'agua doce que lhes calmasse a sede; de modo que mortos de cansados pelos trabalhos soffridos durante a noite, e esforços feitos no luctar contra a tormenta, acharam-se reduzidos ao ultimo extremo: tentar de novo o mar, parecia impossivel; internar-se no paiz, era entregar-se ás mãos dos selvagens que o habitavam.

Anchieta, porém, inspirado pela SS. Virgem, cujo auxilio elle invocára, e por ella miraculosamente assistido, entra com seus companheiros na praia: com inaudita fadiga desaream o navio; e com os pedaços do outro, o reparam do melhor

modo que podem, e o mettem em estado de arrostar de novo o mar.

No entanto quiz Deus consolar seu fiel servo, dando-lhe, no meio de tão tremendo apuro, com que consolar sua amargura, pelo ensejo que lhe deparou de salvar uma alma prestes a passar desta vida, em um casal que por ali havia: foi ella o primeiro fructo de seu Apostolado naquella região, e como as primicias das innumeraveis que ao depois salvou. Tendo pois deparado lá com uma criancinha que se achava nas vascas da morte, tanto fez com seus paes, que afinal conseguiu delles a permissão de a baptizar, como de facto o fez, grangeando-lhe assim a dita de passar desta terra immediatamente, para o céu! Provou José com isto tão doce consolação que lhe parecia um nada quanto soffrera naquella viagem.

Emprehendendo pois de novo sua navegação, chegaram salvos, elle e companheiros, a 24 de Dezembro do mesmo anno (1553) em S. Vicente, onde residia o P. Nobrega. Apenas este deu com os olhos em José, pela experiencia que tinha, e discernimento d'espíritos de que Deus o dotára, logo divisou nelle um homem destinado pelo Omnipotente a obrar maravilhas na salvação dos infieis. Assim que, depois de conferenciar com elle sobre o plano de abrir Collegio e escholas em Piratininga, a melhor das Colonias Portuguezas, deu-lhe o encargo de ensinar humanidades

não só aos externos que pudessem apparecer, como a doze noviços, entregues á direcção do P. Manuel de Paiva, seu novo Reitor.



CAPITULO IV.

Ensina humanidades em Piratininga, hoje chamada — S. Paulo. Sancta vida de Anchieta em todo esse tempo. Seus immensos trabalhos na salvação do proximo.

Para formar uma justa idéa de quão engenhosa e infatigavel é a virtude da caridade no serviço de Deus e bem do proximo, basta considerar a penosa e laboriosa vida de Anchieta, durante o tempo que ensinou humanidades na Colonia de S. Paulo. Effectivamente, parece incrível como um moço de compleição tão delicada, e debilitado por tantas, tão longas e dolorosas enfermidades, pudesse fazer pela gl'oria de Deus e bem da religião, o que mal se pode esperar de varões fortes e robustos. Tanto que se abriu em S. Paulo o Collegio dos Jesuitas (se é que merece o nome de Collegio um casebre baldo de tudo), poz-se Anchieta a cultivar com ternura, mais de pae que de mestre, os tenros corações confiados a seu desvelo.

Contar aqui as piedosas industrias de que se servia para aperfeiçoar seus alumnos nas letras e na virtude, a assiduidade com que os velava; o zelo com que se accommodava á capacidade de cada um, e o trabalhoso empenho que tomava em ir-lhes desenyolvendo as boas disposições; fôra demasiado afastar-nos de nosso principal assumpto. Basta dizer que este homem incomparavel, depois de empregar todas as horas do dia na instrucção de seus amados discipulos, tanto em commum como em particular; para supprir a falta de livros, velava ainda quasi toda a noite, escrevendo de seu proprio punho outras tantas copias das licções que explicava, quantos eram seus alumnos, afim de poupar trabalho a cada um delles, facilitar-lhes a repetição e a intelligencia com mais aturado estudo, e melhor gravalas em seu espirito.

A este trabalho ingrato e molesto, accrescentou elle outro não menos fastidioso, apprendendo a lingua do paiz; e com tão bom exito, que depois de ter, em breve tempo, reduzido esse idioma barbaro a principios e regras, chegou a compôr em poucos mezes uma grammatica exacta e extenso dictionario, de summa utilidade para os missionarios na propagação da fé.

Com o mesmo zelo da salvação das almas traduziu em brasileiro a doutrina christã; com additamento de alguns dialogos simples e fami-

liares, compostos por elle sobre os principaes mysterios de nossa sancta religião.

Escreveu mais no mesmo idioma, dous opusculos para uso dos confessores: um, sobre as perguntas que deviam fazer aos penitentes broncos e rusticos; outro, contendo uma utilissima instrucção sobre o modo de ajudar os fieis a bem morrer.

Para desterrar desse povo tão propenso ao canto, o commum abuso das más cantigas, compoz uma prodigiosa quantidade de hymnos e piedosos canticos, distribuindo-os pelas povoações, afim de que todos os apprendessem, e se lhes affeioassem: o resultado, como se deprehe das cartas que então escreveram para Europa testemunhas presencias do que se passou, não podia ser mais feliz. Não se podem ainda hoje ler sem commoção taes cartas: »por toda parte, dizem ellas, nas ruas, nas praças, pelas casas, e até nas choupanas dos pastores, echôam os louvores do verdadeiro Deus, e os SS. nomes de Jesus e de Maria: cousa, na verdade, estupenda n'um paiz ainda quasi na totalidade infiel! Em tanto, este feliz resultado, alcançara-o José, só com o attractivo do canto e da musica; fazendo, como sóe Deus fazer, que as inclinações e propensões da natureza servissem aos augmentos da graça.

Entre as innumeradas traças de que se valia o zelo e caridade de Anchieta, uma ha que não podemos passar por alto, tanto mais que Deus

se dignou favorecê-la de modo totalmente maravilhoso.

Tinha, como ordinariamente acontece em semelhantes circumstancias, o continuo e familiar commercio dos Indios com os Europeos, pegado naquelles os contagiosos vicios destes, com grande detrimento da fé, piedade e bons costumes. Com o fito pois de fazer resaltar com vivas e persuasivas côres, a horrivel deformidade de taes vicios, resolveu a representação theatral de um drama que neste intuito compuzera, afim de que com detestal-os nas personagens que se lhes punham ante os olhos, soubessem detestal-os em si mesmos, e dest'arte corrigir-se.

Assim pois combinado tudo, escolheu a Colonia de S. Vicente, como lugar mais proprio para tal representação, e, por Actores da mesma, alguns moços dos mais habeis e intelligentes que havia; mas, porque previsse grande concurso de gente, pela novidade do caso, fez armar o theatro ao ar livre.

Tudo estava já preparado; ia-se dar principio; quando eis que de repente, tolda-se o ar, cobre-se o céu de nuvens, apparecem todos os signaes de rigida e imminente tormenta. Espan-tados os espectadores, estavam já a pique de deitar a fugir em busca de abrigo, quando o homem de Deus, conhecendo ser isto obra do demonio para evitar o damno que lhe causaria aquelle acto; e por isso mesmo mais que nunca

esperançoso de seu bom exito, depois de breve oração, com voz firme e sonora, e em tom que parecia prophético: manda que todos volvam a occupar seus logares, assegurando-lhes que uma só gotta d'agua não havia de cair antes de findo o spectaculo, e elles estarem abrigados. Assim de facto aconteceu. Durou a peça mais de tres horas entre os estrepitosos applausos da multidão, e como se observou ao depois, com grande proveito espiritual da mesma: pingo de chuva nenhum só caiu. Quando, porem, tudo estava concluido, e todos recolhidos a seus aposentos, viram os espectadores que as nuvens, como se já tivessem obtido licença, rasgavam-se em uma chuva torrencial, entre relampagos e trovões; então clamaram attonitos: milagre! e exaltaram a sanctidade de José, por cuja palavra, a borrasca ficara mais de tres horas suspensa.

Lê-se na vida de S. Francisco de Sales que tambem elle, para attrahir o povo á alguma extraordinaria cerimonia, por varias vezes deu mão ao meio de que ora com tão bom resultado vimos se valeu Anchieta, e que fez representar varios dramas piedosos e proprios para levar almas a Deus. Antes, passou além, e chegou até a representar sua parte em taes occasiões, como aconteceu em um drama composto por seu irmão Luiz e o Conego Sales seu sobrinho, drama cujo assumpto era — O sacrificio de Abraham, e no qual S. Francisco desempenhou tambem o seu papel.

Factos d'esta ordem provam que 'o zelo e caridade, são ingénhosos em invenções, e nada desprezã do que pode ganhar almas para Deus. Nem a S. Igreja deixou de favorecer as representações theatraes quando ainda se não afastavam de seu verdadeiro fim, como seja inspirar horror ao vicio e amor á virtude: só condemnou o theatro quando vizando fim opposto, começou de tornar ridicula e até odiosa a virtude, e o vicio amavel. Não, a S. Igreja não condemna os passatempos licitos, pois sabe que o homem necessita de algum recreio honesto, para allivio de suas penas e trabalhos; o que ellà sempre quiz, e o porque sempre com ternura materna se empenhou, é que os jogos e divertimentos de seus amados filhos fossem preservados da peçonha que os pudesse envenenar ou corromper.

Não se contentava José com offerecer-se e consumir-se qual victima de holocausto pela gloria de Deus, senão que se esforçava o mais possivel por communicar a seus irmãos e discipulos aquelle ardente fogo de caridade que em seu peito vivamente ardia. Para estream a carreira do Apostolado, elle os mandava em busca de almas pelas circumvisinhanças; e bem depressa os barbaros que elles convertiam foram tão numerosos que já não havia como albergal-os. Mas nem por isso perdia de animo o nosso Anchieta: sua ardente caridade se dilatava sempre mais a medida que as necessidades cresciam. Assim

pois, fazendo-se architecto, pedreiro, servente, carpinteiro, marceneiro, serralheiro, segundo o caso, adjudado por seus discipulos construiu casas, e não descançou em quanto não proveu as familias dos neophytos -de tudo quanto haviam mister para viver.

Estes pobres neophytos, ao ouvirem contar as maravilhas operadas pelo servo de Deus, sentiam-se penetrados de vivo desejo de verem celebrar os divinos mysterios. Pelo que deu-se pressa de edificar logo uma nova Igreja mais espaçosa e ampla, para ali offerecer, com maior pompa, o sancto sacrificio; como de facto se realisou: musica, canto, illuminação, nada omittiu para dar ao acto toda a solemnidade possível, a fim de vivamente impressionar, e penetrar os corações daquelles barbaros. Celebrou-se o baptismo de trinta delles, com indizível consolação de Anchieta por ver assim glorificar-se o sanctissimo nome de Jesus, e seu reino dilatar-se por aquellas regiões.

Até os meninos que frequentaram sua eschola, foram por elle mandados a apostolar em casa de seus paes e parentes para manter nelles a pureza da fé e innocencia dos costumes: tal era o bom espirito que Anchieta havia já communicado a esses meninos que ai de quem em sua presença tivesse o arrojo de practicar alguma superstição ou qualquer acto que soubesse a paganismo; pois ardendo em zelo lhe iam logo á mão, e com sancta

liberdade lhe exprobravam a infidelidade de que se fazia réo diante de Deus, a ingratição que commettia, e o ameaçavam dos horrendos castigos que pesariam sobre sua cabeça. Quando, porem, nada disto bastava para reconduzir o tresmalhado ao bom caminho, incontinentemente iam ter com seu Mestre Anchieta, informando-o do occorrido, para que este applicasse ao mal efficaz e presente remédio.

Nas calamidades publicas com as quaes Deus principalmente fére os publicos escandalos, oppunha Anchieta, qual impenetravel escudo aos raios da divina justiça, a candida innocencia de seus queridos meninos. Espectaculo verdadeiramente commovedor era por certo vê-lo em taes circumstancias á frente de grande numero desses innocentes, vestidos de dó e penitencia, uns coitados de espinhas, outros com a cruz ás costas, outros flagellando-se até derramar sangue, pelas ruas mais frequentadas, implorando de Deus a cessação dos males que os crimes de seus páes mereciam! . .

Eis ahi o que fazia o zelo e caridade de José Anchieta entre selvagens que mal acabavam de sair das caliginosas trevas da barbaria. Essa pobre gente que pouco antes mais pareciam brutos que homens, e que até então só tinham seguido seus brutaes appetites; começavam já a ser menos homens que anjos, porque Anchieta os fazia Christãos, e entre elles florecer as virtudes dos primitivos fieis!

Tanto é verdade que o espirito de Deus é sempre o mesmo, sempre igualmente poderoso, igualmente efficaz! Se pois, nem sempre em todas as partes produz os mesmos effeitos, é porque nossa tepidez e miseria oppõe a seu divino influxo obstinada resistencia.

Tal foi a penosa e laboriosa vida de Anchieta durante os septe annos que ensinou litteratura em S. Paulo; vida, como bem se vê, tanto em maravilhas como em sanctidade, verdadeiramente de Apostolo; e de mais a mais sem que consolação alguma temporal lhe viesse de quando em quando reêrguer a natureza, esmagada com o peso de tantos trabalhos, e lhe causasse sequer o menor refrigerio.

Quanto a casa de sua residencia, fôsse angusta e balda de tudo, o refere elle-mesmo em uma carta que, em Agosto de 1554, dirigiu a S. Ignacio de Loyola: «Desde o mez de Janeiro, «diz-elle, até esta data, habitamos, em numero «de vinte, uma pobre cabana, coberta de palha, «com paredes de barro e páo a pique, tendo dez «passos de cumprimento e dez de largura. O «mesmo compartimento que serve de eschola, «serve tambem de dormitorio, enfermaria, des- «pensa, refeitório e cozinha etc. Mas a pezar «de tudo isto, a paz e alegria de nossos corações «é tal, que nenhuma inveja temos das grandes «e commodas casas onde assistem nossos queridos «irmãos da Europa.»

Outro leito não tinha que uma maca, e não obstante o rigor do inverno, uma que outra vez, como cousa extraordinaria, accendia lume para se aquecer, com a lenha que elle mesmo carregava do matto. Todo o seu vestuario cifrava-se em uma batina de algodão, e andava sempre a pé descalço. Outro alimento não usava que de hervas, fructas, ou alguns peixinhos, e ás vezes, de uma pouca farinha de milho, que os Indios lhe obsequiavam.

De seus jejuns, vigílias, cilícios, disciplinas e mais generos de supplicios com que martyrisava o corpo, teremos occasião de fallar mais adiante: agora cumpre-nos vê-lo, não já na limitada e angusta esphera de uma aula —, senão palmilhando, como missionario, extensões vastissimas, feito Apostolo de varias provincias.



CAPITULO V

É encarregado do Ministerio das Missões. Nos primeiros annos de seu Apostolado, revoltam-se os indigenas. Esforços e trabalhos de Anchieta em sopear tal revolta.

Passados septe annos, tão cheios de merecimentos, e ubertosos fructos, que José Anchieta ensinava litteratura, seus superiores, que bem avaliaram quão singularmente apto elle fosse para a prégação, e de quão abrasado zelo ardesse pela salvação das almas; destinaram-no, ao começar do anno 1560, se bem não fosse ainda Padre, ao Apostolico Ministerio das Missões: ministerio que elle exercitou por bem trinta e septe annos, ganhando e salvando, em todo esse tempo, tantos milhares de almas, que só Deus sabe.

Antes, porém, de acompanharmos o novo Missionario em suas excursões pacificas, exige a ordem do tempo, e a natureza dos feitos pelo servo de Deus practicados, que o vejamos qual denodado campeão defendendo a fé, e expandindo

seu zelo entre o retinir das armas no ardor da peleja.

Os progressos da religião catholica por aquellas plagas effectivamente eram maravilhosos ; essa vinha predilecta do Senhor medrava cada vez mais vigorosa e louçan, quando, em 1556, repentino e furioso furacão a veio assolar : eram os Tamoyos e Tupis, as mais ferozes e indomitas de todas as tribus, que, empunhando armas, davam bando aos Portuguezes, e com suas correrias, iam derramando a consternação por todo o paiz ; maxime pelas prefeituras de S. Vicente e S. Paulo, que, por lhes ficarem mais proximas, eram, mais que todas, victimas de seus assaltos.

Não cabe ao nosso assumpto referir aqui os começos, progressos e vicissitudes dessa guerra, a qual, tendo sido ateada pelo rancôr e vingança dos indigenas, acoroçada e fomentada pela cubiça dos estrangeiros, por cerca de vinte annos, trouxe em desordem aquellas regiões, e perturbou-lhes a recém-nascida christandade, não obstante os soccorros que, por vezes diversas, lhes foram enviados de Portugal, primeiro por D. João III, e em seguida por Catharina d'Austria, irmaõ de Carlos V, avó e tutora de D. Sebastião, ainda menor.

Pelo que respeita ao servo de Deus, cuja vida escrevemos, é de saber que tal guerra custou-lhe muitos suores e penas, e fez-lhe derramar muitas lagrimas.

Seu generoso coração se lhe partia de dôr, ao ver as calamidades que magoavam aquella Christandade tão tenra ainda: seu desaforo era passar noites inteiras, prostrado ante o altar do Sanctissimo, offerecendo-se como victima propiciatoria pela salvação de todos.

Como reconhecesse em tão grande desdita o castigo, com que Deus por mão de infieis, punia os crimes de grande numero de Christãos, principalmente Europeos; com liberdade Apostolica levantou a voz, estygmatisando-lhes a vida dissoluta, as extorsões, as violencias, os escandalos publicos, o damno que causavam á fé, mostrando-lhes a obrigação em que se achavam de dar aos mais bom exemplo, e finalmente representando-lhes os tremendos castigos que pesariam sobre elles, se de coração se não convertessem a Deus, e promptamente não mudassem de vida.

Não se contentando de aplacar a justiça divina, só com suas orações, jejuns e disciplinas, excitava e movia os mais a fazer outro tanto; para o que ia pelas ruas e praças, penetrava pelas casas, exhortando que todos pensassem em placar a ira de Deus, tão justamente irritada: assim alcançou Anchieta aquellas penitencias publicas que então se viram em S. Vicente e outros logares, com grande edificação de todos!

Com não menos custo e empenho teve elle de assistir os soldados enviados pelo Governo de Portugal, com o fito de reprimir a audacia dos

rebeldes, e subjeital-os á obediencia: o bem de suas almas era o primeiro objecto de sua solicitude, no que nada poupava para reconcilia-los com Deus. Para com os enfermos, maravilhosa era a caridade que lhe dava entranhas de pãe e de mãe, e o fazia director, medico, cirurgião, enfermeiro, e até servo de todos, não havendo officio vil e abjecto que não desempenhasse com elles.

Considerando aquella guerra como guerra de religião, por isso que redundava em grande detrimento da fé, emprehendeu por esta causa varias viagens, convocou, por vezes, a conselho os officiaes do rei, e chegou até a alistar em seu proprio nome novas milicias para reforço do exercito christão.

Não cessava de alentiar as tropas a combater valorosamente, fazendo-lhes ver que pelejando pelejavam pela causa de Deus.

Mas nem o valor dos soldados, nem as victorias que alcançavam, nem a sisudeza e tino do General em Chefe, Governador do reino, puderam abafar a rebellião, a qual, pelo contrario, parecia cobrar novas forças de suas mesmas derrotas, e redobrar de audacia em cada revez.

Pelo que Anchieta com o P. Manuel Nobrega formaram o temeroso e por assim dizer temerario projecto de ir ter com os revoltosos a fim de com elles entrar em um accordo de paz. Manifestaram pois sua idéa aos cabeças do exercito; os quaes não só approvaram-na, senão que, co-

brindo de encomios aos dous religiosos, não cessavam de admirar e exaltar sua dedicação e coragem. A vista disso, partiram de S. Vicente em Maio de 1563, e depois de prospera e curta navegação, chegaram os dous religiosos ao paiz inimigo.

Apenas chegou aos ouvidos dos Tamoyos que alguns estrangeiros tentavam entrar suas raias, deram logo rebate, e se dispuzeram a disputar-lhes o passo. Mas tanto que viram serem esses estrangeiros não outros senão o Padre Nobrega e Anchieta, já tão conhecidos entre elles por homens de vida incontaminada e suave trato, para lá dirigidos com o unico fim de offerecer-lhes a paz, receberam-nos com muito agasalho, e os alojaram em casa de um bondoso e veneravel ancião. Accommodados que foram, os novos hospedes pediram, e, sem custo, obtiveram licença de construir, em certa espessura, uma Capella que cobriram com ramos de palmeiras; na qual todos os dias celebrava o P. Nobrega o sancto Sacrificio em presença dos selvagens, attrahidos pela novidade do acto.

Como fosse sempre crescendo a concorrência dos Indios, levados da curiosidade de verem o que jamais tinham visto; animou-se Anchieta a explicar-lhes os mysterios de nossa fé, na lingua d'elles, de modo tão claro, e com rasões e similes tão proporcionados ao genio d'aquella gente, que grande numero d'entre elles, convencidos pela

força da verdade, pediram para ser baptisados, e sem duvida seriam, se a pouca segurança do lugar não aconselhasse aos religiosos differir-lhes a graça que sollicitavam.

Emquanto Anchieta e o Companheiro davam expansão a seu zêlo, esperançosos de que seus esforços fossem coroados de feliz resultado, viram-se repentinamente a pique de ser assassinados pelos selvagens.

Havia com effeito no meio delles, alguns discolos que não podiam tolerar se lhes fallasse de paz, e a todo custo preferiam a guerra. Ora estes taes, no intuito de impossibilitarem a paz, varias vezes tentaram por traição ou por violencia acabar com os dous religiosos, e de facto o teriam conseguido, a não ser a vigilancia e lealdade do bom velho que os hospedava; o qual, pouco depois, recebeu a recompensa de tão generosa acção, vindo ao conhecimento do verdadeiro Deus, e convertendo-se ao Christianismo.

Havia já dous mezes que os religiosos conversavam os infieis, sem poderem chegar a um accordo, attentas as inexequiveis condições de paz pelos barbaros exigidas; quando a toda pressa foi o P. Nobrega chamado a S. Vicente, onde sua presença se fazia necessaria para tractar negocios concernentes ao bem do Estado e da Religião.

Deu parte a Anchieta, perguntando-lhe que devia fazer.

Por mais difficil que fosse a posição deste, e por mais que lhe custasse ver o P. Nobrega partir em taes conjuncturas; com tudo, preferindo o bem commum a seu bem privado, animou-o a partir, offerecendo-se de bom grado a ficar só no meio de inimigos, até que aprouvesse a Deus, abrandar-lhes o coração, e fazer com que realisassem a paz.

Abraçaram-se, pois, com a maior ternura, os dous servos de Deus, e partiu Nobrega nos fins de Julho para S. Vicente, onde foi recebido com indizivel amor e alegria por toda a população, que, de veras, estremecidamente o queria e venerava como pae.

Sózinho, no meio de uma nação perversa, em todo esse tempo, foi José como um lyrio entre os espinhos: a convivencia com gente de tal laia, que para qualquer outro teria sido fatal, para elle só serviu de robustecer e embellezar-lhe mais a virtude.

Era, força é confessar, bem espinhosa posição para um homem de tão verdes annos como elle, viver circumdado de mil occasiões de peccar, entre perigos e escandalos de toda sorte, e de mais a mais, privado dos sacramentos, sem um bom livro com que se entretivesse, e sem director que o guiasse.

Mas José que bem conhecia o risco em que se achava, nada fiando de si, redobrou orações, multiplicou jejuns e disciplinas, cingiu-se de as-

pero cilicio, que com mortificar-lhe de continuo a carne, enfraquecia-lhe o fomes, e lhe quebrava os impetos.

Persuadido de que, para conservar o inappreciavel thesouro da sancta pureza, cumpre guardar com recato o coração, com dobrada vigilancia espreitava os menores movimentos de sua natureza, abafando, ao despontar, todos aquelles que nelle pudessem enervar a virtude.

Aviventou e tornou mais ternã e piedosa, a devoção que sempre teve á SS. Virgem; confiou-lhe de modo especial a guarda de sua pureza; e fez-lhe a promessa de escrever-lhe a vida em verso, se patrocinado por Ella, chegasse a sair da situação em que se achava, sem a menor mancha que lhe mareasse se quèr de leve o candido lyrio da castidade: esta sua promessa elle depois fielmente cumpriu, escrevendo em verso a vida de Nossa Senhora.

Tão continuo era seu espirito de oração, que, excepto o pouco tempo dado ao indispensavel descanso de seu corpo, passava todas as noites em união com Deus, e os dias em officios de caridade com o proximo, por amor do mesmo Deus. Alem de acreditar, com a innocencia da vida, a doutrina catholica, com energicos e frisantes argumentos fazia resaltar a sua verdade. Tanto zelo e fervor, acompanhado de tantos sacrificios, não podia ficar esteril: se não baptisava a muitos que lh'o pediam, porque, como dicemos, corriam

perigo de recairem na infidelidade; ao menos, tinha a consolação de abrir aos moribundos as portas do Céu, dando-lhes esse sacramento tão necessario. Se não tinha a dita de converter á fé todos aquelles infieis, tinha ao menos a fortuna de impedir entre elles, numerosos peccados. A força de lhes mostrar com vivas côres, já em familiar entretenimento, já na explicação da doutrina christan, já em suas prédicas e sermões, a fealdade dos abominaveis vicios a que se entregavam, como o odio, a vingança, a incontinen- cia, a anthropophagia, sabia inspirar-lhes tanto horror a taes vicios, que boa parte delles, ou se corrigiam de todo, ou esforçavam-se por se emendar.

Quando se via oppresso com o cansaço de tantas fadigas, seu refrigerio era passear pela praia do mar: ahi, sem livro algum, caminhando pensativo, punha-se elle, para cumprir sua promessa, a compôr em verso latino a vida de Maria SS.

Quem ler as tocantes allegorias, os symbolos e figuras extrahidas das sagradas paginas e dos SS. Padres, de que está recheado esse poema, não saberá o que mais admire: se a piedosa un- ção do Auctor, se o seu genio, erudição e doc- trina. Quanto tal composição fosse grata a Deus e á SS. Virgem, bem se depreheende do que re- ferem testemunhas oculares que testificam ter visto, quando Anchieta andava fazendo o seu

poema, vir, por muitas vezes, um formoso passarinho, de linda e variegada côr, adejar-lhe em torno, e pousar-lhe ora nos hombros, ora na cabeça, ora nas mãos.

Tal foi a vida do servo de Deus, durante os tres mezes que passou no meio daquelles gentios selvagens.

A suavidade do trato, e a pureza de seus costumes illibados, acabaram de ganhar-lhe os corações de todos; de modo que chegou á desejada conclusão da paz, e tão satisfactoria para ambas as partes, que todas davam-se reciprocamente os mais sinceros testemunhos de perfeita amizade.

Resolveu-se, pois, a partir para S. Vicente, depois de render publicamente a Deus infinitas acções de graças, por tão assignalado beneficio.

Esta partida, porém, foi para José, não só custosa, mas até heroica, attentas as circumstancias de que se achava revestida.

Com effeito, elle não podia esquecer os immensos beneficios que nesse logar recebera de Deus e de Maria SS.; qual outro João na ilha de Pathmos, amava aquella região, que de terra de desterro se lhe tornara querida patria do coração; via a demais que aquelles povos, se bem selvagens, eram faceis de civilisar, se habil e caridoso obreiro mettesse mãos á obra; além de que já muitos delles actualmente se achavam

dispostos a abraçar a fé de Jesus Christo, e desejosos de receber o *baptismo.

Despedaçava-lhe por tanto o coração, a idéa de abandonar um torrão, onde tanto bem fizera e mais lhe ficava por fazer, e de deixar por acabar uma obra que tantos suores lhe custara, e que Deus tanto abençoara. Mas outro obstaculo não menor se lhe oppunha tambem á sua partida: era o entranhavel amor que aquella gente já lhe tinha.

Com effeito esses pobres selvagens, como que mudados de natureza, não podiam supportar o pensamento de ficarem privados de um homem, que os havia edificado com o exemplo de tantas virtudes, ensinado com tão sancta doutrina, amado com entranhas de pae, assistido sempre a todos, consolado em seus males, soccorrido em suas necessidades.

Assim que, rodeando-o em multidão, com os olhos cheios de lagrimas e os braços abertos, pediam-lhe, supplicavam se amerciasse d'elles, e de seus filhos, e de suas familias, e não os deixasse ao desamparo.

Oh! sancta obediencia! só tu podias ter no coração de José força sufficiente para arrancal-o do seio daquelles seus queridos filhos! Foi-lhe forçoso partir: a obediencia o chamava; não hesitou.

Agradecendo do fundo d'alma as provas de amizade que lhe davam aquelles Indíos, lançou-lhes a benção, ternamente abraçou-os, assegurando

a todos que com quanto delles se separasse pessoalmente, levava-os com tudo gravados no coração, nem jamais cessaria de implorar-lhes as misericordias do Pae Celestial.

Finalmente, recommendando-lhes encarecidamente que conservassem e nutrissem com cuidado a semente da fé por elle plantada em seus corações, prometeu-lhes que se assim o fizessem, Deus de sua parte não deixaria de dar incremento a tão preciosos germens, até leval-os ao poncto de fructificarem e amadurecerem. Assim pois, embarcou-se para S. Vicente, aonde chegou depois de septe dias de viagem perigosa e difficil, pela horrivel tempestade, que ainda desta vez, suscitou contra elle o demonio.

Estava o navio quasi quasi a sossobrar; Anchieta, porem, com a firmeza de um propheta, tranquillamente predice aos passageiros e marujos, que nem um só d'entre elles pereceria, e que em breve se achariam todos fóra de perigo, como de facto aconteceu.



CAPITULO VI

Vai Anchieta para o Rio de Janeiro, e dahi para a Bahia, onde é ordenado Sacerdote. Suas relações com o Veneravel Martyr Ignacio de Azevedo. Volta para o Rio, e converte um famoso herege.

Chegando a S. Vicente, deu Anchieta descanso ás suas lidas, lançando por escripto a vida de N. Senhora, por elle já composta em versos latinos, que ainda não se haviam apagado de sua prodigiosa memoria. Acabada a obra, dedicou-a, como promettera, á SS. Mai de Deus, protestando-lhe ter ardentemente desejado morrer martyr da fé pelas mãos dos infieis; mas que seus peccados tinham-lhe feito desmerecer essa dita que só se reserva aos heroes. Depois disto, demorou-se pouco em S. Vicente, por ter sido chamado alhures em serviço da religião.

A paz, firmada com os barbaros, não fôra tão geral, que tivesse desarmado a todos os rebeldes: duas aldeas inteiras, situadas nas circumvisinhanças do Rio de Janeiro, levando a mal uma paz que se pactuara sem seu parecer, atearam a guerra com mais furor que antes.

A' tal nova, mandou a Corte de Portugal com presteza novos soccorros, com ordem de apagar a tempo aquellas centelhas, que, a dilatarem-se despercebidamente, bem presto fariam irreparavel incendio.

O Governador do Brasil não estava menos resolutu e animado; mas não se julgava com forças sufficientes para tanto, senão quando tivesse comsigo o Anchieta, por estar persuadido que a sanctidade deste religioso, daria valor aos soldados, e seria um penhor da victoria.

Em tanto, como chegou ao Rio, teve Anchieta de seus superiores ordem de se passar para a Bahia afim de ahi receber o sacerdocio. Contava então trinta annos de idade.

Foi ao mesmo tempo encarregado de visitar, na sua passagem pela Prefeitura do Espirito Sancto, a casa dos Jesuitas, e as aldeias circumvizinhas, com auctorisação de prescrever e ordenar quanto julgasse opportuno e conveniente á disciplina regular dos religiosos da Companhia, e ao bem daquellas christandades; as quaes bem necessitadas estavam de conforto e auxilios, pelos estragos que causara a peste. Uma commis-

são desta natureza, confiada a um mancebo que nem se quer era Sacerdote, bem mostra em que conceito fosse tida sua sanctidade, zelo e prudencia.

Depois de ter bem disposto, no Espirito Sancto, todos os negocios da casa, dirigiu seus cuidados e attenção para regular os de fóra, percorrendo as aldeas, penetrando pelas cabanas, visitando cada familia, prégando, ensinando a doutrina christan, exhortando todos a bem viverem, e com a doce persuasiva de suas palavras, e com a virtude dos prodigios com que Deus as confirmava, derramou em todos a paz e alegria do coração.

Tendo chegado á Bahia, depois de passar alguns dias de retiro espiritual, em rigorosos jejuns, grandes vigílias, e asperas disciplinas, em preparação ao grande passo que estava para dar; recebeu finalmente as ordens sacras, em 1566, das mãos de D. Pedro Leitão, Bispo do Brasil, de ha muito seu conhecido.

Celebrou sua primeira missa com tão copiosas lagrimas de interna consolação que lhe parecia impossivel gozar no céo de mais puras e vivas delicias que aquellas de que sua alma se achava inundada, até trasbordar pelos sentidos corporeos.

Por esse tempo, teve occasião de conhecer o P. Ignacio de Azevedo, que, dahi a quatro

annos, em 1570, com trinta e nove religiosos da mesma Companhia de Jesus, foi morto por corsarios Calvinistas em odio da religião catholica, juncto á ilha de Palma.

O Padre Ignacio de Azevedo, a quem S. Francisco de Borja, então Geral da Companhia, mandava com o cargo de Visitador ao Brasil, chegou á Bahia, quando Anchieta recebia as ordens sacerdotaes.

Tanto que se viram, e se abraçaram estes dous servos de Deus, leu cada um na alma do outro quanto a divina bondade nella tinha operado.

Conversaram-se com toda a confidencia, reciprocamente communicando-se as assignaladas graças de que o Senhor os enriquecera, e os sanctos desejos em que ardiam de procurar a gloria de Deus, ainda á custa da propria vida.

Conferenciou o Visitador varias vezes com José sobre os mais relevantes negocios tanto da Provincia como daquella Christandade, bem como sobre os meios mais conducentes a manter e ampliar o fervor christão em todo genero de virtudes.

Como de dia para dia fosse progredindo e augmentando a cidade do Rio de Janeiro, que a rainha Catharina mandara edificar para defeza da Religião e do Estado; resolveram os Padres Jesuitas construir ahi um collegio; para a realisação do qual, muito concorreu a mesma Rainha, offerecendo á Companhia, conveniente local, rendas, e sua real protecção: tão zelosa era ella de

manter a fé e os bons costumes naquella nova christandade. Anchieta e Nobrega tiveram o encargo de activar e levar adiante a obra.

A estada de José Anchieta no Rio de Janeiro forneceu-lhe o ensejo de ganhar muitas almas para Deus; mas ao mesmo tempo foi para elle fonte inexhausta de trabalhos e padecimentos. E' verdade que por conta de Nobrega, como Superior que era, ficava a intendencia das novas colonias; e effectivamente o P. Visitador Ignacio d'Azevedo, commettera-lhe o encargo de velar pela boa ordem das casas da Companhia, bem como dos fieis de S. Vicente, Todos os Sanctos, S. Paulo, Espirito Sancto, e aldeas visinhas: como porem o estado de sua saude fosse summamente precario, e de quando em quando o salteassem enfermidades gravissimas, todo o peso daquellas penosas funcções vinha a recair em Anchieta. Este, portanto, via-se de continuo obrigado a viajar dia e noite de um logar para outro, catechizando, instruindo, prégando, administrando os sacramentos, regulando as cousas, cerceando abusos e escandalos, consolando os enfermos, assistindo aos moribundos, em uma palavra, provendo a tudo, e prestando por toda parte os soccorros de que careciam.

Havia, entre outras, uma aldeia povoada de Indios, que de plagas remotas tinham passado para o Rio, por occasião da guerra. O servo de Deus entregou-se de modo peculiar ao cultivo

dessa Christandade, sem poupar trabalho, nem omittir meio algum, que contribuisse a levar essas almas a Deus, e firmal-as no bem. Em breve tornou-se aquella aldêa a melhor porção do rebanho de Christo; e seus habitantes mostraram-se sempre distinctos por sua fidelidade assim para com Deus como para com o Governo Portuguez; deste modo quiz o Senhor recompensar o zelo e esforços de seu fiel servo.

Por essa epocha é que o Padre Anchieta alcançou a conversão ao Catholicismo de um famigerado Calvinista, de nome João Boles, francez de nação, homem talentoso, muito lido nas Sagradas Escripturas, e profundo conhecedor das linguas hebraica, grega e latina. De grande loquacidade, habilissimo na arte de ganhar os corações, e de mais a mais com uma eloquencia insinuantissima e tanto mais funesta, quanto parecia menos artificiosa, esse homem perigoso, que de hereje passara a heresiarcha, ia semeando seus erros pelas populações; primeiro á puridade e surrateiramente, logo ás escancaras declamando em publico contra as sanctas imagens, auctoridade da Egreja e mais dogmas da Religião Catholica.

Por mais que fizesse, foi descoberto, prezo, processado, cónvencido, e, segundo as leis de então, condemnado á morte.

Antes, porem, de se executar a sentença, tentaram-se, segundo o costume, todos os meios de convertel-o: mas qual, homens orgulhosos e

obstinados difficilmente se convertem, e, de ordinario, não entram em si senão por milagre da graça divina.

Baldados pôis todos os esforços que a caridade christan suggeria para abrandar aquelle coração endurecido, recorreram ao P. Anchieta como á ultima taboa de salvação. Foi este ter com o hereje, e tanto que o viu, abraçou-o, e com toda a ternura apertou-o ao peito, usando com elle todas as finezas que só uma ardente caridade sabe inspirar. Dest'arte, ganhou-lhe o coração; depois do que sem custo convenceu-lhe o intendmento, e, em poucas horas, fez desse hereje um catholico sincero e penitente. João Boles abjurou o calvinismo, retractou em publico seus erros, pediu perdão a todos dos escandalos que havia dado, entregou-se completamente nas mãos do seu —, como elle chamava, pae Anchieta, e finalmente morreu em fervorosos actos de fé, de contrição e amor de Deus, deixando a quantos presenciaram-lhe a morte, bem fundadas esperanças de sua eterna salvação.



CAPITULO VII

Missões apostolicas do P. Anchieta. Sua excellente doutrina, e talentos para a prégação.

Até aqui só vimos a Anchieta como meio-Apostolo; por isso que não sendo ainda Sacerdote, não podia desempenhar as mais importantes e melindrosas funcções do Ministerio Apostolico.

Antes, porem, de entrar nos pormenores de seu Apostolado, julgamos que não será inopportuno nem descaro aos nossos leitores, appresentar-lhes neste logar um quadro geral das missões dadas pelo servo de Deus: missões que formaram de então para o diante a occupação de toda a sua vida, ainda mesmo quando Superior e com o onus, mais bem de formar Apostolos que de exercer-lhe as funcções.

Havia no Brasil duas sortes de Missionarios: uns, que se occupavam em percorrer continuamente os litoraes, afim de manter a fé e piedade assim entre os Indios recém-baptizados, e reunidos nas povoações e aldeas, como entre os Europeos que para lá iam ou a serviço d'el-Rei, ou a tractar de seus negocios; outros, que entranhavam-se pelo paiz, ás vezes até cem leguas a dentro, em busca dos selvagens, a quem levavam; no meio das mattas, a luz do Evangelho, e o conhecimento de Jesus-Christo.

Bem que qualquer destas duas sortes de missões, fosse em extremo penosa, todavia a segunda era a mais difficil, pezada e perigosa.

Com effeito, repetidas vezes acontecia verem-se os pobres missionarios baldos até das cousas mais indispensaveis á vida, sem terem mais para comer que fructos silvestres das arvores do matto, nem para beber senão agua do rio. Alem disto, tinham que viajar a pé, mezes e mezes, e talvez, por logares incognitos e inaccessiveis, expostos á intemperie das estações, á voracidade dos tigres, serpentes e outros animaes ferozes; e mais que tudo, sujeitos a darem nas emboscadas dos barbaros ainda mais famintos de carne humana, do que as mesmas feras.

Ora, o primeiro fundador, ou se quer restaurador destas duas sortes de missões, pode-se com verdade dizer que foi o P. Anchieta; o qual com

seu exemplo, com seus conselhos, e com sua auctoridade deu-lhes a forma, e as leis ou norma porque deviam ser reguladas: só Deus sabe, os suorres que elle derramou, os trabalhos que padeceu, os perigos porque passou, durante os quarenta e dous annos de seu Apostolado!

A ordem estabelecida per elle nas christandades confiadas a seus cuidados, era a seguinte: ao romper do dia, tócala-se o sino, e todos á uma rezavam a Saudação Angelica, implorando o patrocínio da Virgem Santissima; em seguida, reunidos os meninos na frente da Igreja, alternadamente rezavam o rosario; depois do que, toda a povoação assistia ao Sancto Sacrificio da Missa, as mulheres de um lado, do outro os homens. A' missa seguia-se a explicação da doutrina christan, e dali os adultos iam para suas casas tractar dos negocios, e os meninos, á hora marcada, para a escola, onde apprendiam a ler e escrever, e ajudar a missa, bem como as lições de canto e musica, proprios para dar louvores a Deus, e realçar as funcções do culto divino.

A's cinco horas da tarde, voltava toda a gente de novo á Igreja, onde ouvia prégar alguma das verdades eternas, ou dogma de nossa fé: terminava-se com a procissão das almas, composta de meninos implorando para ellas a divina misericordia.

Alem destas occupações, tinha elle de ouvir confissões a toda hora do dia, dar a communhão, e benções matrimoniaes, pacificar discordias, baptizar as crianças, preparar os que deviam fazer a primeira communhão, receber e agazalhar os recém-convertidos, que vinham de todas as partes, pedindo o baptismo; assistir os enfermos e moribundos. Ora todas estas cousas, as tomava a peito o servo de Deus, e lhe absorviam todo o tempo; alem de que, não se contentava de fructos passageiros, como ás vezes acontece nas missões, onde tudo contribue para afervorar o espirito, como sejam exercicios de piedade, prégacao, bom exemplo etc.: mas, pouco tempo depois, pela fragilidade ou inconstancia do coração humano, essas impressões saudaveis esfriam e fenecem, por faltar-lhes o conjuncto daquellas practicas que as tinham produzido, e dão entrada aos habitos antigos, á tibieza, e quasi sempre ao peccado. Por isso todo o seu empenho era fazer com que a piedade lançasse nos corações tão profundas raizes, que jamais podessem desarraigarse. E, em verdade, ainda muito tempo depois que fallecera o servo de Deus, facilmente se reconheciam os indeleveis vestigios de sua passagem, no fervor que reinava nos logares por elle cruzados, rivalizando com o dos primitivos Christãos da S. Egreja: em nenhuma outra parte d'America florescia mais o culto divino, nem se tractavam

com mais respeito os sagrados Mysterios de nossa Sancta Religião.

Aquella abençoada gente fazia consistir todo o seu luxo no ornamento das Igrejas, offertando á porfia quanto tinham de mais precioso, para decorar a casa de Deus; sem poupar trabalho nem despeza para que as festas fossem celebradas como a maior pompa e esplendor possivel.

Para ella fôra como um escandalo sacrilego, o faltar aos officios divinos nos dias para isso indicados, qualquer que fosse aliás a distancia do logar; e por certo seria apontado com o dedo todo aquelle que fosse réo de tal omissão. A modestia, o silencio, a devoção com que assistiam ás ceremonias do culto, bem pudera servir assim de exemplo como de censura aos Européos nascidos e embalados no seio do Christianismo.

A' noite precedente ao dia da communhão geral, reinava na povoação, e no gremio das familias religioso silencio: cada qual só cuidava em purificar a consciencia, afim de offerecer ao divino hospede que tinha de receber, conveniente morada.

Todo o dia da communhão era consagrado á oração e meditação e mais exercicios de piedade.

Todas as sextas-feiras do anno se lhes pré-gava algum passo da sagrada paixão; e a commoção dos assistentes era tanta que todos, desfeitos em prancto, julgavam não poder testemunhar a gratidão que tributavam ao nosso divino

Redemptor, senão flagellando-se até derramar sangue em retribuição do preciosissimo que por nós derramara. Mais terno espectaculo ainda, se notava na Semana Sancta; poisque, então, se viam não só homens de idade madura, senão tambem meninos e meninas em grande multidão visitando os passos sumptuosamente armados em honra da paixão do Redemptor, e ahi flagellando-se a verter sangue.

A devoção daquelles povos á SS. Virgem, era admiravel: alem das practicas de piedade com que quotidianamente a honravam, reuniam-se cada Sabbado na Egreja para o canto da Salve-Rainha; e ao verem-se as innumeradas velas que allumiavam os altares, a orchestra tão numerosa, e tão grande concurso de gente, julgar-se-hia ser aquella uma das maiores solemnidades do anno.

Apprendiam a doutrina christan com inexcedivel empenho; e para melhor penetrarem o sentido das verdades que se lhes ensinavam, todos os domingos, faziam conferencias e dialogos tão instructivos como edificantes.

Taes foram os fructos que produziu n'uma terra, outr'ora esteril, o apostolico zelo do P. Anchieta; tal foi a messe que elle preparou para o *Pai de Familias* — com seus suóres e fadigas.

Occupações como estas, que teriam absorvido outro qualquer que não fosse José Anchieta, não bastavam para dar vasão á sua cari-

dade: missões mais difficeis e meritorias, o aguardavam.

Depois de haver, boa parte do anno, evangelizado os Indios de mais perto, que já saboreavam os fructos da civilização, entranhava-se pelos sertões, com seu vestido pobre, um Christo e roزاریo ao pescoço, bordão na mão, e ás costas uma pequena trouxa, em que levava o breviario e os objectos indispensaveis á celebração da missa.

Accompanhado de um catechista penetrava as mais bastas serranias, trepando alcantilados montes, descendo valles, em busca de almas, sem se lhe dar dos perigos a que se expunha por amor d'ellas.

Quando lhe acontecia avistar alguma pessoa subito com seu Christo na mão, alçado á maneira de estandarte, de braços abertos, encaminhava-se para ella, dando-lhe a entender, com a voz e e com o gesto, que lhe queria bem. A final, achegando-se a ella, apertava-a ternamente aos braços, e com todo o carinho e as mais suaves maneiras, procurava patentear-lhe quão precioso era o thesouro da fé, que lhe vinha offerecer, mostrando ao mesmo tempo como nas suas mãos estava possui-o, e possuindo-o ser feliz eternamente.

Com estas e outras traças que a caridade lhe inspirava, jamais ficava este grande caçador

de almas, sem haver feito alguma presa, acontecendo-lhe algumas vezes de uma só caçada, yir carregado com mais de cem. Isto, porém, custava-lhe grandes sacrificios, e indiziveis padecimentos, sendo que tinha para tal fim, de atravessar a pé descalço horriveis despenhadeiros, terrenos paludosos, ardentes aréaes, deixando quasi sempre suas pégadas salpicadas de sangue; tinha que passar as noites ao relento, dormindo no chão, entre os urlos das feras, que lhe sobresaltavam o somno, e mais que tudo exposto, cada instante, a ser morto e devorado por antropophagos de indole tão perversa e desconfiada, que se tornavam por assim dizer peiores com os mesmos beneficios que recebiam. Mas Anchieta, em cujo peito ardia o divino fogo da caridade, tinha tanto alento e coragem, que, apesar de carecer de todo apoio humano, crescia sempre á medida que cresciam os perigos.

Vem aqui a proposito a historia de uma miraculosa conversão, pelo servo de Deus operada, nos primeiros annos de seu ministerio, e quando não era ainda Sacerdote; conversão, na qual aprouve a Deus, dar-lhe como um penhor das muitas e muitas que ao depois faria no correr de seu Apostolado. Foi o caso, que andando um dia por entre rochedos e penhascos, á cata de alguma alma, deu com os olhos em um pobre velho, de mais de cem annos, estendido no chão, esqualido sem ter mais que pelle e osso, parecendo

mais morto que vivo. Diz-lhe José adeus com amorosa affabilidade; em seguida, voltando destralmente o discurso sobre as cousas do Céu, faz-lhe ver a necessidade de conhecer e adorar a um só Deus, Creador do Universo; mostra-lhe a immortalidade da alma, o premio eterno preparado para os bons depois da morte, e a pena eterna reservada para os máos; e declara-lhe os principaes Mystérios de nossa Redempção.

Ao ouvir taes cousas, para elle novas, fica o pobre velho tomado de maravilha; logo, movido pela graça divina que já operava em seu coração, levanta-se cheio de jubilo, e, chorando de ternura, vai buscar mulher e filhos, afim de participarem do grande bem que acabava de achar. Volta com elles, e todos instantemente pedem para ser baptizados, convencidos já uns e outros das verdades de nossa fé.

Levando-os Anchieta a todos para a Igreja, foram recebidos com alegres acclamações por aquella Christandade. Mas estes transportes de alegria, piedade e reconhecimento, então subiram de poncto, quando viram aquelle bom velho, já regenerado pelo Espirito Sancto na pia baptismal, protestar que não queria sair d'ali senão para voar ao Céu. Seus votos bem depressa se cumpriram, morrendo em poucos dias na innocencia do baptismo.

O talento do P. Anchieta em ganhar os corações de todos, logo á primeira vista, era, por

sem duvida, um gratuito e extraordinario dom recebido do Senhor; mas tambem em parte era filho daquelle seu saber profundo, e tanto mais persuasiva, quanto mais expontanea eloquencia, com que captivava a quantos uma vez o ouviam.

Com quanto não tivesse cursado mais que as aulas de humanidades e philosophia em Coimbra, como ácima dicemos; todavia com seu estudo privado, tornou-se logo tão valente theologo, que não havia difficuldade por mais escabrosa que fossé, que elle não resolvesse de chofre, com incrível facilidade e clareza. Poucos, entre os seus contemporaneos, o egualavam na interpretação das Sanctas Escripturas; antes, era tão consummado neste puncto, que chegou a merecer o raro elogio por S. Bernardo dado a S. Jeronymo, a saber: que quando elle fallava, as Sagradas Escripuras pareciam fallar por sua bocca.

Tinha singular habilidade no dirigir as consciencias e levar as almas ao mais alto gráo de perfeição; de sorte que os religiosos que o tinham por superior, em vez de experimentarem repugnancia de se dirigir a elle, eram os primeiros a tomal-o por confessor.

Tanta era a força da eloquencia com que prégava; e tão bem sabia elle insinuar-se no espirito dos ouvintes, que era voz commum ser impossível ouvil-o sem derramar lagrimas de com-

puncção e dar-se por vencido. Os factos se encarregavam de provar este juizo; pelo que D. Pedro Leitão, Bispo do Brasil, repetidas vezes dizia, que antes queria ouvir o canto d'aquelle canario, que os sermões de todos os outros pregadores do mundo.



CAPITULO VIII

Factos miraculosos que ao servo de Deus aconteceram em suas missões.

Fôra abusar da paciencia do Leitor, querer aqui narrar por miudo todos os acontecimentos extraordinarios que tiveram logar nas missões do P. Anchieta, bem como os milagres que Deus por seu intermedio operou.

De taes factos e milagres bem recheados estão os Autos authenticos do processo instaurado para a introduccão da causa de beatificação deste grande servo de Deus: quem desejasse mais amplos pormenores, poderia examinar o mencionado processo, onde acharia abundantes. Quanto a nós, limitar-nos-hemos em referir sómente aquelles factos miraculosos, que mais nos parecem adaptados ao objecto que temos de mira, como seja a edificação e instrucção dos fieis, pondo em relevo a sanctidade do Apostolo do Brasil.

Existia na cidade de Todos os Sanctos um homem de nome Diogo, pobre, mas de vida exemplar, muito devoto, e zeloso, o qual por isso mesmo éra havido geralmente na conta de Christão. Certo cavalheiro portuguez, chamado Domingos Dias, por apreciar muito as boas qualidades de Diogo, recolheu-o para sua casa, com agasalho mais de filho que de criado. Ora aconteceu que, passadas algumas semanas, cáiu Diogo gravemente enfermo, e em poucos dias falleceu, com summo sentimento do Cavalheiro e de quantos o conheciam. Conduzido o feretro para a Igreja, já todos se preparavam a dar-lhe sepultura, se não quando começa o defuncto a mover-se, com grande espanto da multidão reunida para o enterramento: espanto que logo redobrou, quando viram-no abrir os olhos, e em voz alta pedir lhe chamassem o P. Anchieta com quem lhe cumpria tratar de importantissimo negocio. Respondem-lhe que n'aquelle momento, achava-se Anchieta em S. Vicente á duas leguas distante. — «Não é assim, torna Diogo, elle está aqui perto, viemos junctos, ide buscal-o, que logo o achareis.» Assim foi: o servo de Deus, que bem sabia já o que se passara, acodiu logo; e abraçando-o amorosamente, ordenou a Diogo que manifestasse, para gloria de Deus e instrucção dos fieis, o mysterio que até ali era impenetravel aos olhos dos circumstantes.

Declarou incontinente Diogo, na presença de todos, que como sua alma, já separada do

corpo, quiz voar para o Céu, foi detida por uma voz que lhe dizia ser-lhe vedada a entrada por que não era baptizado. E effectivamente, se bem tivesse elle sido, em pequeno, instruido nas verdades da fé, com tudo, fora-lhe differido o baptismo; e elle por pensar que podia salvar-se só com observar exactamente a lei de Deus, não havia pedido ao depois para ser baptizado, e assim vivera até aquella idade: mas que, compadecendo-se Deus de sua ignorancia e boa fé, permittira-lhe apparecesse o P. Anchieta, e por ordem d'este, se reunisse sua alma ao corpo, e recebesse o baptismo para que pudesse ao depois entrar no Céu. Ao ouvir isto, todo o povo se desfazia em lagrimas de consolação; e o Sancto Missionario, dando mil louvores a Deus pela sua infinita Misericordia, deu-se pressa em baptizar a Diogo: o qual, tanto que viu-se regenerado com as aguas do baptismo, despedindo-se de todos, e ternamente abraçando-os, metteu-se de novo no esquife, e em sancta paz expirou, abençoado por Anchieta, e certo de sua eterna ventura.

Tal foi o gozo de espirito que então experimentou o homem de Deus, que já depois de velho não podia sem chorar lembrar-se do facto; asseverando que só na salvação d'aquella alma, lhe dava Deus sobejo galardão de quanto por seu amor padecera em quarenta annos de missão.

Passamos agora a referir outro acontecimento,

que, com ser menos ruidoso, não é menos admiravel.

Com quanto o ardente zelo do P. Anchieta se extendesse por todo o Brasil; havia com tudo um recanto por elle cultivado com particular desvelo, e amado de preferencia, por lhe proporcionar maior occasião de soffrer, e por isso mesmo, de acrisolar mais merecimentos: era uma vasta planura de oito a dez leguas de estensão, para a parte do sul, chamada, por causa de seu pedregoso solo-Itanaé. Seu torrão, arido em extremo, era calçado todó pela natureza de pedra tão dura, que nenhum sulco faziam as mais pesadas carretas, nem sobre ella se podia caminhar sem que contra sua escabrosidade se magoassem os pés, ou se rompesse o calçado. Pois bem, um tal sitio, não só á gente senão aos mesmos brutos insupportavel, éra o que o servo de Deus chamava o seu Perú. Para o occidente era menos infecundo o terreno, e semeado de aldeas, tanto de Portuguezes como de Indios, empregados na lavoura.

Ora, um certo dia que o P. Anchieta atravessava descalço essa pedregosa terra, como se desviasse um pouco de seus companheiros, levado pelo sopro da divina Providencia, metteu-se por uma basta matta a dentro. Depois de algum tanto internar-se por ella, depára com um velho decrepito, sentado no chão e recostado a uma arvore. Apenas dá com os olhos no Missionario, estende-lhe o velho as mãos, e com voz mori-

bunda «vinde, meu Padre, diz-lhe, vinde depressa, que ha muito vos aguardo — Quem és-tu, lhe pergunta o Padre, e donde vens? — Minha patria é além-mar, torna-lhe o velho.» Por esta resposta e outras que em seguida teve, ficou entendendo o P. Anchieta que aquelle velho não era das circunvizinhanças, senão da extremadura do Brasil, vindo á tal logar, não sem milagre; no que ainda mais se confirmou, quando perguntando ao velho o que queria, este lhe respondeu, que — *O bom caminho.* — Pondo-se pois o P. Anchieta a instruil-o nos mysterios de nossa fé, veio a conhecer que aquelle bom velho jamais transgredira a lei natural em materia grave, e só com o lume da recta razão chegara ao conhecimento de muitas verdades importantes relativamente á existencia de Deus, á immortalidade da alma humana, e á belleza da virtude.

Ao ouvir os ponctos de doutrina catholica que o Sancto Missionario lhe expunha, por varias vezes exclamava o velho: «*isso é, isso é!* Assim mesmo é que me eu afigurava as cousas, se bem não as pudesse discernir com clareza.» Então Anchieta, depois de o instruir mais a fundo, por não achar outra agua; apanhou a que poude de uns cardos silvestres, recolhida da chuva, e com ella baptizou-o, dando-lhe o nome de Adão.

Não deixou o Neophyto de sentir logo os admiraveis effeitos da divina graça: cheio de reconhecimento para com o Auctor de todo bem,

levantava as mãos ao Céu, bemdizendo com a maior effusão de sua alma, a infinita Misericórdia, e em fervorosos actos de fé, d'esperança e de amor de Deus, sem ter já que appetecer neste mundo, expirou nos braços de seu bemfeitor, para ir eternamente entoar no Céu o hymno de louvor que havia começado na terra.

Este extraordinario acontecimento, aliás confirmado por um homem da auctoridade de Anchieta, por certo não deve de fazer especie a quem tiver em vista o que com o Dr. Angelico, S. Thomaz de Aquinio, ensinam abalizados Theologos; convem a saber: que todo gentio que vive segundo a recta razão da consciencia, exactamente observando a lei natural, não deixará, mas que seja por milagre, de receber a instrucção do que é necessario para salvar-se, nem morrerá pagão.

Dous officiaes portuguezes residentes na cidade de S. Paulo, depois de haverem commettido crimes gravissimos em 1570, temendo dar nas mãos da justiça, occultamente evadiram-se com suas respectivas familias, e se foram acoitar entre os barbaros. Não satisfeitos, porêm, com imitarem os habitos e costumes dos selvagens com quem viviam, andavam soprando entre elles o fogo da guerra e da discordia, com gravissimo damno da Christandade do logar.

Anchieta, que em tal conjunctura só tinha em vista o bem commum, foi ter com o Gover-

nador e Magistrados da Cidade fazendo-lhe ver como era cousa de grande importancia, amnistiar aquelles réos, e dar-lhes quanto antes salvo-conducto para voltarem á sua terra; accrescentando que elle mesmo se encarregava de ir atraz d'elles, com grande esperanza na divina Misericordia que suas palavras teriam força sufficiente para abrandar-lhes o endurecido coração, e reconduzil-os ao bom caminho.

Com que, depois de obter o indulto e' o mais que pedira em favor dos réos, partiu Anchieta em busca d'elles, acompanhado do P. Vicente Rodriguez e alguns Indios moços.

Em quanto iam rio a baixo em uma canôa, e os dous Missionarios com grande recolhimento rezavam o breviario, revira a canôa e caem todos n'agua. Emtanto, todos, á excepção do Padre Anchieta, conseguem galgar terra a salvamento. Dando pela falta d'elle, um dos rapazes, que o amava extremadamente, atirou-se á agua, resolutos de antes morrer afogado n'aquelle fundo e caudoloso rio, do que lá deixar o seu bom Padre. Nadou, mergulhou, em muitos ponctos: por mais esforços que fizesse, teve de voltar á terra, sem ter descoberto nada, com summa desolação de todos. Ao cabo de uma hora, o consternado Indio lança-se de novo ao rio, para ver, se ao menos conseguia trazer o cadaver do P. Anchieta: qual não foi, porém, o seu pasmo e maravilha, quando em um mergulhão que deu, de-

parou com o Padre no fundo d'agua tranquillamente rezando o breviario!

Era dia da Immaculada Conceição de Maria, e Anchieta estava precisamente então a rezar o seu officio. A' tal vista, recobrando vigor, dá o rapaz outro mergulhão, toma esforçadamente o Padre, e o leva para a terra.

Perguntando todos ao Missionario que cousa lhe succedera, e onde estivera em todo aquelle tempo; ingenuamente respondeu-lhes que ao revirar da canôa, a SS. Virgem, cujo officio elle estava rezando, miraculosamente o livrara. O milagre éra tanto maior e manifesto quanto que, se bem estivesse com a roupa empapada d'agua, tinha todavia o Padre seu breviario completamente enxuto. Mas ainda não para aqui o caso: desaparecera a canôa, e ninguem sabia o que fora feito d'ella; senão quando, Anchieta, com novo milagre, determinadamente indica o remoto sitio, onde se achava, e ahi com effeito a encontraram areada até o meio.

Entretanto sem pensar em si, e só tendo em mira a salvação daquelles por quem se puzera em viagem, metteu-se logo o Padre em caminho, a pé descalço, juncto com seus companheiros, não obstante a chuva que caía a borbotões.

Passadas algumas horas, acharam-se noite escura no meio de um matto emmaranhado d'espinhos, sem guia, sem fogo, sem alimento, completamente baldos de tudo. Com o auxilio da

SS. Virgem, escapou deste transe; mas outro maior o aguardava.

Entrando ainda noite, com seus companheiros, nas terras dos infieis, estes, cuidando que eram inimigos que os vinham atacar, tocaram rebate e logo empunharam as armas. Mas, como souberam, que entre aquelles forasteiros vinha o P. Anchieta, esse grande amigo de Deus, tão celebrado pelas maravilhas que obrava, de subito se-lhes serenou a furia, recebendo-o com respeitosa estima e agasalho a elle e companheiros.

Apenas lhes fez ver Anchieta qual o objecto de sua viagem, não só se não encontraram ao seu intento, mas até foram os primeiros a pôr-lhe nas mãos os dous officiaes que procurava.

Estes, que dê bom grãdo se renderam á caridosa affabilidade do Padre Anchieta, certos do indulto que lhes promettia, foram reconduzidos á cidade de S. Paulo, á maneira de triumpho, qual nobre trophéo do infatigavel zelo, e invencivel caridade do Sancto Missionario.

Outro risco não menor, correu este para salvar a vida de um pobre Indio, a quem seus inimigos estavam a pique de matar para lhe comerm a carne. Assistia então o P. Anchieta em S. Vicente.

Com que, encontrando-se um dia com um moço que já por varias vezes o havia acompanhado nas missões, perguntou-lhe se, aquella noite, queria ir com elle salvar um infeliz; e

como lhe respondesse o moço que de boa vontade o acompanharia, logo que se fez noite puzeram-se em caminho. Tinham já andado algumas leguas, quando deram na barranca de um grande rio, onde acharam uma canôa preparada, e como a sua espera. Passam á outra banda, e ahí topam com numeroso magote de infieis, dando estrepitosos gritos de alegria. A razão disto era, que tendo-lhes caído naş unhas um pobre Indio de tribu inimiga, estavam em ademans de matal-o, para em seguida, conforme soiam aquelles barbaros, fazerem grande comezana.

Estava tudo apparelhado: lenha, fogo, marmitta; o executor de tão execrando talho, vestido como em dia de festança, com o ferro homicida em punho, já quasi a descarregar o golpe. Neste comenos, Anchieta, de um salto, rompe pelo meio delles, e com olhar terrivel, voz severa, e gesto aterrador, ameaça aquelles miseraveis de tremendo castigo de Deus, se desde logo não dão de mão ao brutal intento. Dahi, pegando d'improviso a infeliz victima, arranca-lh'a das garras, sem que nem se quer um delles movesse uma palha, para lhe embargar o passo: tanto é certo que a sanctidade tem virtude para fulminar de respeito e temor, até os mesmos inimigos!

Mas não consistiu só nisto a benefica efficacia de Anchieta para com aquelle pobre Indio: por quanto, depois de lhe salvar a vida do corpo, deu-lhe tambem a espirital da alma, regenerando-o

no baptismo, e pondo-o dest'arte no bom caminho da salvação eterna.

D'outra feita, sabendo, como parece, por inspiração divina, que em certo aldêamento de infieis, havia um pobre Indio prisioneiro, destinado a servir-lhes de alimento, para lá se foi Anchieta a toda a pressa, afim de salvar-lhe senão a vida temporal, ao menos a alma, regenerando-a para o Céu.

Por milagre, ou por alguma fina traça sua, conseguiu fallar-lhe; e tanto que o infeliz o viu: «Ah! meu Padre, exclamou, meu Padre, se eu soubera a lingua dos Christãos, oh! com que fervor não pedira ao vosso Deus que me livrasse do lastimoso estado em que me vejo!» —

«Meu filho, diz-lhe o S. Missionario abrasado em zelo, o Deus dos Christãos entende todas as lingoas, e com seu olhar escrutador penetra os mais reconditos escondrijos dos corações. Eia pois, recorre a Elle com humilde confiança, e virá por certo em teu soccorro; eu mesmo vou pedir por ti.» Proferidas estas palavras, poz-se logo de joelhos, juncto com o Indio, a orar em silencio; poucos instantes depois, confortando-o á esperança, deu-lhe a benção e partiu.

Durante a noite, como outr'ora S. Pedro, sente o pobre prisioneiro, caírem-lhe das mãos as algemas, e não cabendo em si de alegria, escapole e vai logo ter com seu libertador; o qual depois de dar-lhe a conveniente instrucção da

doutrina christan, baptizou-o, e o tornou um fervoroso Christão, cheio de reconhecimento pelo assignalado beneficio que de Deus recebera, com livral-o da morte, e mais ainda com sanctificar-lhe a alma.

Durante a estada do P. Anchieta na Prefeitura de S. Sebastião, aconteceu-lhe tambem outro caso extraordinario, que muito contribuiu a augmentar a estima e respeito que os barbaros já lhe tinham. Em uma das sortidas, que estes fizeram, depois de abandonarem o aldeamento, com o fim de fazer saque e roubo, caíu-lhe nas mãos a mulher d'um Europeu. Como o servo de Deus soube disto, ardendo de zelo, sem dar fé do perigo a que se expunha, acodiu sem mais detença ao logar, no intuito de salvar aquella victima.

Mas, tanto que se apresentou aos salteadores, estes deram rebato, e o prenderam, no firme proposito de acabar com elle.

Desta vez sim, a despeito de toda a sua coragem e intrepidez, o nosso Anchieta deu-se por perdido; e, como julgasse inevitavel a morte, só cuidou em encommendar-se a Deus. Apenas porém, começa a orar, em doce extasis é arrebatado, á vista de todos, muitos covados de altura; e assim suspenso no ar, fica longo tempo immovel, e com o rosto inflammado e chammejante qual d'um seraphim.

Em face de tão estupendo caso, aterrorisados e attonitos, mudam aquelles barbaros de sentimento, e trocando o odio em veneração e respeito, espontaneamente lhe entregam, logo que veiu a si, a pobre mulher, por quem elle procurava.

Seria um nunca acabar, se houvessemos de referir todas as occasiões em que este homem verdadeiramente apostolico teve de expor-se á morte pela gloria de Deus e salvação das almas: cem vezes tentaram os selvagens dar cabo d'elle por traição ou violencia, chegando até a servir-se em seu malvado intento das armadilhas que usavam para caçar feras.

Quando entranhava-se pelos sertões, para ir atraz desses barbaros até em suas espeluncas, corria a cada instante imminente risco de perder a vida ás mãos de multidões furiosamente sublevadas contra elle.

Mais de uma vez caïu-lhes nas mãos e ficou prisioneiro varios mezes, tendo em todo esse tempo de estar ouvindo o modo como diziam o haviam de comer, de vêr o logar de seu supplicio, e o alfange que já e já lhe mettiam pela garganta.

Deus, porém, que queria satisfazer-lhe á caridade com que desejava dar a vida por seu amor, e ao mesmo tempo á humildade com que se reputava indigno de tão ditosa sorte; sem permitir que terminasse os dias com morte gloriosa e violenta, decretou que toda a sua vida fosse um doloroso e prolongado martyrio.

CAPITULO IX

O Padre Anchieta rege o Collegio de S. Vicente. Faz sua profissão solemne, e é nomeado Provincial do Brasil.

Do meio de suas afanosas missões, foi Anchieta chamado a novos trabalhos: S. Francisco de Borgia, Geral da Companhia de Jesus, já inteirado da singular virtude e talento raro do servo de Deus, o nomeou, em 1569, Reitor do Collegio de S. Vicente: cargo que elle desempenhou satisfactoriamente por seis annos, sempre crédor da estima e plena approvação de seus maiores.

Pelo que admittido á profissão solemne, perante o Provincial de então, P. Ignacio de Tolosa, foi logo no anno seguinte nomeado para este cargo pelo P. Geral Mercuriano que havia succedido a S. Francisco Borgia.

Na nova posição de Provincial, por mais que fizesse sua profunda humildade para occultar as eximias virtudes que o decoravam, brilharam logo ellas com novo lustre. Effectivamente, ninguem

melhor que elle podia desempenhar as funcções delicadas que lhe incumbiam ; uma vez que nada prescrevia aos mais, sem primeiro ter-lhes dado o exemplo de obediencia e submissão a mais perfeita ; servindo em toda a extensão do termo, de modelo a todos quantos lhe eram subalternos.

Collocado, pois, sobre o candelabro, o primeiro cuñado do sancto varão, foi recorrer ao Pae das Misericordias, pedindo as luzes de que julgava carecer : para o que deu-se ainda mais á oração e união com Deus, tendo-o sempre presente a seu espirito, mesmo quando tinha entre mãos negocios intrincados que pareciam absorver toda a sua attenção. Por isso é que em vez de julgar-se exempto de observar as minudencias prescriptas pelo Instituto, éra o primeiro que se achava em todos os exercicios da communitate ; podendo até dizer-se, sem temor de errar, que de sua auctoridade só se valia para tratar-se com mais aspereza, ou dar maior expansão á Caridade que o levava a dedicar-se pelo bem do proximo.

Assim de Reitor como Provincial, tomava para si a roupa mais usada, o alimento mais trivial, e as mais pesadas occupações.

Como simples Religioso, nunca quiz ter quarto de seu : quando tinha de rezar ia para a Igreja ; quando estudar, para a bibliotheca ; e finalmente quando necessitava de repouso, qualquer estrado lhe servia de cama.

Feito já superior, foi-lhe mister ter uma cella; porém tão pobre e privada de tudo, que fazia dó: nada de meza, de cama, de cadeira nem de livro; toda a sua mobilia não passava de um breviario, collocado sobre o peitoril da janella.

Viajando por terra, em visita da provincia, caminhava sempre a pé descalço, sem levar consigo mais que um pacote com os papeis indispensaveis ao desempenho de seu officio; soffrendo em silencio as maiores privações, apesar das enfermidades que dia e noite o atormentavam.

Assim, porém, não tractava elle os seus religiosos, e nem se quer o menor dos escravos que serviam nas casas da Companhia: para com elles usava todos os cuidados e atenções que só um pae pode ter com seus filhos.

Tão severo comsigo como indulgente com os mais, soia dizer que nada anima mais um religioso a seguir a verêda da perfeição e virtude, do que o amor e mansidão.

Tinha-se tornado tão senhor de si, que nada era capaz de perturbar-lhe a paz do espirito, nem a serenidade do rosto; de modo que mandava, pedindo, e suas palavras levavam o sello da suavidade e brandura que lhe captivava os corações.

Por isso, como já advertimos acima, em todo o tempo de seu Reitorado, nem um só de seus

religiosos houve que o não tomasse por confessor; e quando Provincial, nenhuma casa da Companhia visitava, que todos os seus membros se não chegassem a elle para confessar-se. Antes, cada qual aguardava ancioso a sua chegada para com elle tractar das cousas de sua alma, abrir-lhe o coração, e receber novos estimulos e alentos no caminho da perfeição.

Tão attento como era, em não dar desgosto a quem quer que fosse, sabia tão bem adubar até as correccões que fazia, com tão boa graça e doçura, que para logo se via que amava tanto o culpado como desadorava a culpa.

Seu desejo era que todos os superiores fossem affaveis e benevolos com seus subalternos; pelo que, sendo elle Provincial, como viesse a saber que o Ministro ou Vice-Reitor de certo Collegio, tractava com aspereza um de seus inferiores, fêl-o vir á sua presença e com reprehensão caridosa, lhe dice: «Em nome de Deus, ordeno a V. R. que se dispa d'ora em diante dessa excessiva dureza, e se revista das entranhas de caridade de Christo Senhor Nosso; nem mais torne a molestar ninguem.» Uma feita, sustentavam alguns, em sua presença, que o Superior jamais deve relevar as faltas de seus subordinados, senão punil-os ao pé da lettra. «Quanto a mim, respondeu, sou de parecer contrario, e entendendo que jamais deve o Superior reprehender

o subdito senão depois de ter-lhe uma e mais vezes chorado as faltas aos pés do Crucifixo.

Prevenia as necessidades dos seus, com perguntar-lhes a miudo se careciam de alguma cousa; e como estava persuadido que um Superior não se pertence a si, mas áquelles que lhe são confiados, quer de dia quer de noite, sempre estava prompto a ouvil-os e recebel-os: tendo a demais todos a certeza de encontral-o, ou orando no seu quarto de joelhos, ou na enfermaria consolando os doentes, ou diante do SS. Sacramento, ao pé do Altar.

Mais de uma vez aconteceu virem-n'ò chamar, estando já paramentado para celebrar; mas, tendo em vista as palavras de Jesus-Christo — «antes quero Misericordia que Sacrificio» se desparamentava, e corria subito a acodir ao chamado, nem voltava para subir ao Altar senão depois de ter tudo satisfeito.

Nas innumeradas e enfadonhas viagens que tinha de fazer, visitando sua immensa Provincia, se bem caminhasse sempre a pé e descalço, mandava cavalgar aos companheiros: seu principal cuidado era que nada padecessem.

Quando tinham de passar a noite ao relento, era de ver, como fazendo-se de todos servo, ia lenhar no matto, fazer fogo, limpar-lhes a roupa, cobrir com ramos d'arvore o pouso, afim

de poupar-lhes o menor incommodo: cousa verdadeiramente tanto n'elle mais de admirar quanto que suas graves e habituaes enfermidades lhe aconselhavam todo o resguardo, e lhe tornavam sobre modo sensivel a menor fadiga.

Se tanta attenção e cuidado tinha com seus subditos, quando gozavam saude, é facil imaginar qual não devia de ser sua caridade com os doentes: era então que este sancto homem, com ternura mais que materna, varria-lhes o quarto, fazia-lhes a cama, apromptava-lhes a comida, preparava-lhes o remedio, abraçava-os, enxugava-lhes o suor, e lhes prestava todo serviço por humilde que fosse e abjecto.

Não contente com fazer-lhes companhia grande parte do dia, passava tambem com elles toda a noite; e todos á uma confessavam que sua presença os alliviava mais que quantos enfermeiros e medicos havia.

A's advertencias que lhe faziam de ter mais resguardo consigo, e ser mais moderado em sua caridade, respondia: «Deixai-me cumprir com minha obrigação: vim para servir e não para ser servido; nem é justo que o superior se esteja ocioso em casa, em vez de trabalhar pelo bem e serviço de todos.

Sua bondade e mansidão casava perfeitamente com o vigor e energia necessaria aos que governam, para manter a submissão e obediencia

nos subalternos: quando era mister, sabia mostrar o ar e character d'um superior, exigindo de todos punctual observancia das mais pequenas regras do Instituto, sem distincção alguma, nem attenção á desculpa de idade, ou de cansaço.

Extremoso era o cuidado que tinha em fomentar a caridade fraterna, entre os seus religiosos, qual vinculo que unindo-os entre si, os unia tambem mais intimamente com Deus.

Por esta razão é que, qualquer que fosse o pretexto, jamais tolerava se fallasse diante d'elle mal de alguém; e ao ouvir murmurar dos defeitos alheios, subito se formalizava; logo, se ainda continuavam, com ar severo e auctoritativo cerceava taes conversas; ou voltando as costas, immediatamente se ia embora.

A elle principalmente e ás suas sabias prescripções, é que a Companhia de Jesus deve, no Brasil, aquelle fervor e regular disciplina que, por tanto tempo, causaram a admiração da mesma Europa.

O apostolico zelo em que ardia pela salvação do proximo, esforçava-se de o communicar aos mais: de cada um de seus religiosos almejava formar um Apostolo; e repetindo incessantemente que o Jesuita deve ter cem braços, ou pelo menos trabalhar por cem, accrescentava — que tal fôra a mira de seu Sancto Fundador, — que tal o proclamavam os exemplos daquelles

que os haviam precedido: de modo que o missionaria Jesuita devia reputar vergonhoso o morrer socegado em sua cama.

Assim é que certo dia, como em sua presença um Religioso manifestasse o desejo que tinha de morrer em algum collegio da Companhia, assistido de seus irmãos e munido de todos os sacramentos: «Quanto a mim, atalhou o sancto homem, não desejo morte tão tranquillã; o porque suspiro é pela ditosa sorte de morrer de cansado, e abandonado de todos, ou precipitado de algum despenhadeiro, ou tragado das ondas, ou devorado pelos selvagens, mas enquanto estivesse em lida com o inferno, salvando almas para o Céu.»

Os cuidados e pensões do governo, parece que o deviam exemptar de outras occupações, maxime com a precaria saude que tinha; seu zelo, porém, não se compadecia com isso: durante todo seu Reitorado e Provincialado, jamais cessou, salvo sempre o desempenho dos deveres de seu cargo, de trabalhar na conversão dos gentios, e na manutenção da piedade entre os que já se haviam convertido á fé de Christo.

Acodia a toda parte onde se fazia mister sua presença para instruir Catechumenos, absolver peccadores, administrar sacramentos, assistir moribundos: quanto mais cansado e fraco se achava, tanto mais desejava maiores trabalhos e fadigas.

Tal é, em resumido esboço, o plano do governo, durante quinze annos, praticado pelo P. Anchieta. Como de sua parte fazia tudo o que podia, Deus ficava, por assim dizer, penhorado para o assistir, com sua Omnipotencia, até operando em seu favor grandes milagres; o que aliás o sancto homem não deixava de confiadamente implorar, quando as forças da natureza falleciam de todo.

Assim é que muitas vezes penetrava o coração dos seus, para conhecer-lhes e curar-lhes as tentações, afflicções e fraquezas; assim é que, lendo no porvir, miudamente lhes predizia quanto tinha de acontecer-lhes; assim é que, abrindo os thesouros da divina Providencia, a uns fornecia as cousas necessarias á sua subsistencia, a outros prolongava a vida já prestes a findar, a est'outro acudia nas suas penurias, e livrava aquell'outro de perigo imminente; como tudo veremos em seu logar.



CAPITULO X

Deixa Anchieta o cargo de Provincial, e torna ao exercicio das missões, em que se occupa até morrer. Fórma na pessoa do veneravel João d'Almeida, digno discipulo e successor de seu ardente zelo.

Havia já septe annos que o Padre Anchieta entendia no Governo da provincia do Brasil, no meio de trabalhos e incriveis fadigas; já o peso de semelhante cargo, tornava-se de todo incompativel com seus achaques e enfermidades que iam sempre crescendo de dia para dia: pediu pois encarecidamente, e afinal alcançou do Padre Geral, a graça de ser exonerado desse emprego, aliás tremendo para sua profunda modestia.

Sucedeu-lhe o P. Marcial, homem de grande talento e virtude.

A humildade do servo de Deus satisfizera seus desejos: já podia emfim viver só de obediencia, e em tudo deixar-se guiar como um menino; no que, como é bem sabido, cifra-se toda a

ambição dos homens de virtude consummada; os quaes sentem em si tanto mais vivamente a necessidade de ser guiados e conduzidos por outrem, quanto mais parecem, e realmente são, capazes não só de dirigir a si mesmos, como de governar os outros.

Assim pois, mal se viu Anchieta livre de seu Superiorato, foi logo ter com o novo Provincial, e entregou-se em suas mãos com o fervor e submissão de um noviço.

Em attenção aos merecimentos e ao máo estado de saúde de Anchieta, deixou o P. Provincial a seu arbitrio a escolha do logar em que quizesse residir; mas com isto ficou magoado o servo de Deus, lamentando-se que com tal fineza elle se dava por aggravado.

Neste sentido, escrevendo elle ao P. Ignacio de Tolosa, seu amigo, assim se exprimia: «O P. Provincial deixou em minhas mãos o es-
«colher a casa que me aprouvesse para minha
«residencia na Provincia. Mas, a fallar a ver-
«dade, esta liberdade que se me concede, não
«me praz por nenhum modo; pois, como pode
«um homem saber por si mesmo aquillo que mais
«lhe convem? Bem errado andaria eu se depois
«de ter-me, por tantos annos, posto nas mãos da
«sancta obediencia, quizesse dispôr de mim agora,
«que me acho velho e com os pés na sepul-
«tura.»

No principio do anno 1586 foi mandado para o Rio de Janeiro, afim de proseguir suas caras missões, que só por algum tempo havia interrompido.

Ora, sendo, por uma parte, vastissima a seara, e por outra, pouquissimos os obreiros, o maior peso do trabalho vinha a recair principalmente sobre seus hombros.

E que terno espectáculo não era, ver esse venerando Ancião, exausto de forças, não tanto pelos avançados annos, como pelos suores derramados em um Ministerio tão longo e afanoso, e de mais a mais acabrunhado de enfermidades, junctar ás continuas dores que lhe ellas causavam as não menos agudas de asperrima penitencia, e assim mesmo emprehender longas viagens, expôr-se a perigos sempre novos, arrastando-se, quasi desfallecido, pelas encostas de alcantilados montes e horriveis despenhadeiros, e tudo isto com o fim de arrancar das garras do demonio, a alma de algum gentio!

Bem que sustentada por um zelo abrasador, e invencivel coragem, sua fraca saude teve que prostrar-se, sendo-lhe mister abandonar, passados alguns mezes, o glorioso campo de suas batalhas, por causa da enfermidade mortal que o salteou.

Apenas chegou ao Rio de Janeiro a infausta nova do perigoso estado em que se achava

a vida do P. Anchieta, toda a cidade ficou consternada. Compreendendo muito bem, quão preciosa era a conservação deste homem admiravel, todos recorriam a Deus, pedindo pela vida de um Apostolo, de quem dependia a salvação eterna de tantas almas.

Tão fervorosa oração chegou ao throno do altissimo; o qual, lançando um olhar de Misericordia pelo Brasil, não permittiu que dessa vez ficasse privado de tão inapreciavel thesouro.

Assim o revelou o Senhor ao sancto enfermo, o qual, voltando-se para os que o circumdavam, lhes dice: «Meus Padres e meus Irmãos, não vos afflijaes, que ainda não é chegada a minha hora; Dens não quer que eu morra desta doença, nem neste Collegio: Aguarda-me a Colonia do Espirito Sancto; lá passarei os ultimos dias de minha vida, lá soará para mim a minha ultima hora.» O facto realisou a prophacia.

Restabeleceu-se em poucos dias, e entregou-se com mais ardor que nunca aos seus trabalhos apostolicos, tanto pela cidade do Rio, como pelas aldeas e terras circumvizinhas; e, quando suas forças lh'o permittiam, tambem pelo interior do paiz, em prol das almas, e serviço de Deus e da Igreja.

Não podia, porém, permanecer muito tempo no mesmo lugar, quem, pela estima que faziam de sua Sanctidade, por toda parte era desejado.

Como a Colonia do Espirito Sancto fosse de todas a mais povoada de Indios, e demandasse ser cultivada de modo especial e por mãos mais habéis, teve a primazia sobre quantas cidades e aldêas reclamavam á porfia o grande servo de Deus, e o alcançou para si.

D'esta arte, ia já a Divina Providencia dando principio á realisação da prophecia que o P. Anchieta fizera.

Partiu, pois, e estabeleceu sua residencia na aldêa de Reritigbá, seu, como veremos, ultimo campo de batalha, e derradeiro theatro de suas victorias.

Qual lampada que prestes a apagar-se lança mais vivo o ultimo clarão, assim o P. Anchieta antes de passar-se desta vida, redobrou de zelo, e recobrou o vigor dos verdes annos.

Além dos trabalhos que passava em manter a fé e piedade nos Indios Christãos (o que já de por si bastaria para absorver toda a actividade de um moço robusto), quiz de novo penetrar pelo interior do paiz, entranhando-se ás vezes com o P. Diogo Fernandes, até cem leguas a dentro em busca dos selvagens. E Deus lhe recompensava tão bem o zelo, que em cada uma de suas jornadas, este intrepido campeão vinha carregado com os tropheos de centenaes de infieis por elle convertidos ao gremio da fé Catholica.

Quando por suas graves molestias via-se impossibilitado de fazer tão afanosas viagens, incumbia-se de receber e instruir aquelles que pelo zelo dos outros missionarios abraçavam o christianismo, dando a cada um logar de residencia, ensinando a todos a bem viver, primeiro como homens, logo, como chritãos.

Por esse mesmo tempo e no exercicio de taes funcções é que lhe aconteceu um caso digno de ser aqui referido.

Entre os infieis que do P. Diogo Fernandes o servo de Deus recebêra para instruir na religião, havia um de tal modo aleijado que não podia andar senão de gatinhas.

Profundamente compadecido d'elle, manda o sancto homem chamal-o; e como de sua bocca soubesse que, assim engatinhando naquelle estado, viéra de cem leguas distante só para ser baptizado, com lagrimas de ternura, apertou-o aos braços, louvando-lhe a fé e o fervor; logo, offerecendo-lhe o seu bordão lhe diz: « Ora pois, « bom homem, levanta-te, põe-te de pé, e olha « para o Céu; pois não é justo esteja sempre « um christão com os olhos a serpear pela terra « qual bruto animal. » Dito e feito: naquelle mesmo instante, levantou-se e poz-se de pé, tão destro e são como se jámais padecera enfermidade alguma!

Emquanto assim obrava o Padre Anchieta tão grandes cousas para a gloria de Deus e

augmento da sancta fé, foi inopinadamente chamado ao Espirito Santo, e contra toda a sua expectativa obrigado a novamente occupar o logar de superior daquella Colonia; cargo que elle teve de desempenhar por dous annos.

Sem duvida, chamando-o áquelle logar, teve Deus em mira dar-lhe o ensejo de formar na pessoa de João d'Almeida, então noviço, um digno successor seu, o qual fosse ao depois o segundo Apostolo do Brasil.

Logo á primeira vez que o viu, descortinou o P. Anchieta nessa candida alma para quão grandes cousas era ella destinada por Deus.

E porque bem sabia ser a humildade a base e fundamento de todo o edificio espiritual, seu primeiro cuidado foi estabelecer e arraigar-lhe no coração tão eximia virtude.

Para esse fim, empregou-o primeiro em um pequeno sitio pertencente ao Collegio, a tratar, por algumas semanas, de animaes immundos; logo, e por algum tempo, a trabalhar na horta; e afinal, no interior da casa, nos officios e misteres mais vis e abjectos: e assim paulatinamente elevando-o, ao cabo de pouco tempo, já havia feito d'elle não só um homem de oração mas de alta contemplação.

Soube tão bem accender-lhe no peito tal desprezo de si mesmo; tanto amor de padecimentos, tão abraçada caridade do proximo, que não

podendo já duvidar da solidez de sua virtude, logo depois de seu noviciado, se bem não fosse ainda sacerdote, fê-lo estrear o ministerio apostolico, mandando-o trabalhar na conversão dos infieis.

Nada mais diremos acerca das grandiosas acções deste illustre discipulo do P. Anchieta; porque temos em vista publicar a sua vida em separado, n'um livro que será como o complemento da vida que temos entre mãos.

Passavam-se já dous annos que o P. Anchieta intendia no Governo do Collegio do Espirito Sancto e das residencias e casas da Companhia n'aquella colonia, a todos edificando com o exemplo das mais sublimes virtudes; quando aprouve aos superiores allivial-o dessa carga, sobejamente pesada para suas forças extenuadas por aturadas doenças e prolongados soffrimentos.

Voltava, pois, para Reritigbá sua morada predilecta, carregado em uma réde; quando ao ver-se só e no meio de uma campina, quiz apear-se; e de repente cobrou tanto vigor que continuou a viagem a pé, e de passo tão seguro e acelerado, que deixou traz si aquelles mesmos que o deviam carregar.

Sua volta áquelle logar foi para seus habitantes de summa alegria: todos o saudavam como mestre, protector e pae. Mas esta alegria tão sancta foi para elles de curta duração :- as dôres

que até então davam de vez em quando alguma tregoa ao sancto homem, tornaram-se-lhe d'improviso sobre modo violentas, e o forçaram a pôr-se de cama; sem que remedio algum dos que se lhe applicavam se mostrasse proficuo.

Tendo o Reitor do Espirito Sancto, superior de José de Anchieta, vindo ao conhecimento do estado em que este se achava, convidou-o que se recolhesse áquelle Collegio; pois, ahi seria tratado com melhores remedios e por medicos mais habéis.

Para o obediente José esse convite equivalia a uma ordem expressa, e sem mais detença obedeceu.

Tão humilde submissão foi abençoada por Deus: chegado que foi ao Collegio, cessaram-lhe as dores, desapareceu a febre, e poucos mezes depois pôde voltar á sua residencia, onde mais tarde terminou seus dias com morte sancta.

Antes, porém, de referir aqui como este varão sancto morreu, cumpre-nos ponderar as virtudes que lhe sanctificaram a vida.

CAPITULO XI

Amor do P. Anchieta para com Deus.

Com quanto o leitor possa, do que levamos dito até aqui, fazer idea do alto gráo de perfeição a que chegou o P. José Anchieta, em todas as virtudes christans e religiosas ; por isso que toda a sua vida, pode-se dizer, não foi senão um continuado exercicio das mesmas : todavia a ordem de nossa narração não poucas vezes obrigou-nos a omittir cousas aliás bem proprias a fazel-as apparecer com mais brilho e esplendor.

Assim pois, para encher essa lacuna, vamos agora, retrocedendo algum tanto, respigar aquellas virtudes em que este sancto homem particularmente se abalizou.

Fallaremos em primeiro lugar de seu amor para com Deus, sendo que elle é precisamente entre todas as virtudes a mais perfeita, e o élo que as prende, segundo a phrase do Apostolo, e todas abraça e encerra.

Ora nada pode melhor provar a caridade deste sancto religioso para com Deus, do que o abrasado zelo em que ardia de dilatar a sua gloria com sacrificar-se continuamente em levar o proximo ao seu conhecimento e amor: fim unico de todos os anhelos de seu coração, de todos os seus trabalhos e indiziveis padecimentos.

O objecto mais frequente de seus sermões e conferencias privadas, era o imprescindivel direito que Deus tem de ser amado de todas as suas creaturas, e a obrigação que estas têm de lhe ser gratas por tantos beneficios que d'elle recebem.

Em taes occasiões, tanta era a energia com que fallava, e tão bem sabia elle transmittir aos seus ouvintes as emoções de que se achava possuido, que todos os que o escutavam, sentiam-se penetrados da necessidade de, quanto antes, reconciliar-se com Deus, se conheciam estar em peccado, ou de amal-o cada vez mais, se tinham a ditosa sorte de já se encontrar em estado de graça.

Com o fim de fomentar a caridade nos corações dos fieis, compoz, como ácima dicemos, e publicou aquelles tão piedosos canticos, os quaes, disseminados e cantados por todas as partes daquelle immenso paiz, faziam echoar em todos os seus confins o santissimo nome de Deus e as glorias de seu Unigenito Filho, Jesus-Christo Senhor Nosso.

Basta dizer que tão inflammado era o zelo do P. Anchieta pela gloria de Deus, que só ao pensar nos peccados com que o offendem, ficava com o coração traspassado de pungente dôr. Por isso fazia encarniçada guerra ao peccado; e para o perseguir e derrotar, não havia fadiga que não supportasse, nem perigos a que se não expuzesse, nem padecimentos que de bom grado não soffresse, quando ia em busca de almas para salvar.

Não tem conta o numero de infieis por elle convertidos á fé, ou de peccadores por elle levados ao bom caminho, ou de ecclesiasticos e leigos por elle introduzidos na vereda sublime da perfeição.

O fogo do amor de Deus, que ardia no peito do P. Anchieta, não era fogo passageiro, que dá muitas labaredas e logo se apaga; era pelo contrario, sempre continuo, sempre abrasador, que sempre lhe trouxe o coração em vivo incendio, durante bem quarenta annos de Apostolado.

E se Christo Senhor Nosso, terminantemente assevera, que a prova mais certa e infalivel do amor, é a disposição no amante de estar prompto a dar a vida pelo amado; qual não seria a caridade de Anchieta, uma vez que o mais ardente desejo de toda a sua vida, outro não foi que o de morrer martyr da fé?

Por certo que não foi elle que faltou ao martyrio, mas sim o martyrio é que lhe faltou a elle: por quanto, a nenhum genero de morte deixou de expor-se; prezo, mezes inteiros, em poder dos barbaros, soffreu com invicta constancia os tormentos do mais cruel captiveiro; assaltado pelos selvagens, esteve muitas vezes a pique de ser devorado por elles; escapo de suas mãos, em vez de alegrar-se, chorava a gloriosa palma de martyr que perdia.

Assim é que, inconsolavel, dizia: « Ah! que meus peccados e ingratições não merecem, bem o sei, tão glorioso fim. Bem razão tem Deus de me não querer; pois a victima é muito impura para tão sancto sacrificio. »

Mas sua ardente caridade igualmente se manifestava no espirito de continua oração, e união intima com Deus, do qual não o separavam ou distrahiam nem se quer as occupaões mais serias e importantes, que pareciam demandar-lhe toda a attenção de sua mente.

Além da oração e meditação da manhã, celebração do S. Sacrificio, reza do breviario sempre de joelhos; ouvia quotidianamente varias missas, e passava, na contemplação das cousas celestes, todo o tempo que podia furtar ao bom desempenho de seu cargo, e aos officios de caridade com o proximo.

Só dormia uma hora, e quando muito duas, cada dia; sendo-lhe muitas vezes necessario para

habituar a natureza á essa privação tão penosa, injectar os olhos com sumo de limão.

Passava noites inteiras em oração diante do Santissimo Sacramento, ou aos pés do Crucifixo; de modo que tinha os joelhos duramente callejados e intumecidos.

No silencio e escuridão da noite, dizia elle muitas vezes, é que Deus mais se manifesta e largamente dispensa seus thesouros á alma fiel: palavras estas que bem se viam verificadas em sua mesma pessoa, por meio dos inflammados suspiros, das torrentes de lagrimas e frequentes exclamações que desapercbidamente lhe escapavam, quaes centelhas do sagrado fogo que lhe abrasava o coração.

Se extasis, deliquios, arroubos, semblante inflammado e radiante são manifestações ou effeitos de amor abrasado e intenso; pode-se dizer que tudo isso era tão frequente no veneravel P. Anchieta, que já não cansava maravilha.

Não têm conta as vezes que na celebração do S. Sacrificio, ou em oração diante do SS. Sacramento, viram-no levantado da terra, dous, tres, quatro e até seis covados de altura, com o rosto abrasado e radiante como um Seraphim.

Ao atravessar elle de S. Sebastião á Bahia, juncto com outros companheiros religiosos e seculares, foi a náó combatida de furiosa tempestade tres dias e tres noites: já todos davam-se

por perdidos, e só cuidavam em preparar-se a bem morrer ; mas Anchieta, em todo este tempo, sózinho no alto da poppa, de joelhos, e com os braços abertos, absorto em profunda contemplação, (a não ser o movimento que fazia de quando em quando elevando-se ao ar), permaneceu immovel e estatico, e não voltou a si senão depois de passada a tormenta.

Outra feita, estando, depois de haver dito missa, em oração ao pé do altar de Nossa Senhora da Escada, a duas leguas da Bahia, em um de seus arroubos subiu a seis covados de altura, elevado da terra, em presença de muitas pessoas, que attonitas observavam o milagre ; senão quando de repente, voando pelo ar, desapareceu-lhes da vista, sem que se soubesse para onde fôra, deixando a todos pasmos e estupefactos.

Indo um dia da cidade de S. Vicente á S. Paulo, apressando o passo, adiantou-se de seus dous companheiros de viagem, para, segundo seu costume, pôr-se em oração e mais intimamente unir-se com Deus ; seus companheiros, que por acaso levantaram um pouco os olhos, viram que elle ia levado por força sobrenatural, levantado da terra na altura de dous covados, e deste modo continuou longo espaço, sem que elle desse fé do caso.

Outras vezes, pelo contrario, estando aos pés de seu Crucifixo a meditar a paixão do

Senhor, a qual era o objecto mais frequente de suas amorosas contemplações, caiu em mortal deliquio, ficando por muito tempo privado dos sentidos.

Uma occasião, deu-se nelle este phenomeno, com symptomas tão violentos, que perdeu completamente o pulso, e ficou com o semblante cadaverico, a poncto de muitas horas o julgarem todos por morto. Quando, com os meios energeticos que usaram, conseguiram fazel-o tornar em si, ao ver-se rodeado de tanta gente, dando um profundo suspiro, exclamou: « Que é isto que vejo? Porque me haveis despertado de meu repouso? Deixae-me ainda alguns instantes com meu Senhor gozar a felicidade de descansar em suas chagas. » Logo, lançando sobre seu Christo os amorosos olhos, de novo ficou absorto na contemplação dos supplicios do Salvador.

Tão intima e continua era sua união com Deus, que nada havia no mundo que d'elle o pudesse separar: a Deus recorria sempre na oração pedindo-lhe as luzes que havia mister, todas as vezes que tinha de dar mãos a qualquer negocio de alguma monta. Sendo elle reitor, qualquer que tivesse de fallar-lhe, quasi sempre o encontrava de joelhos a orar na sua cella; e nem as enfermidades que o acabrunhavam, podiam divertir-o de sua contemplação; nem jamais reprehendia alguém sem ter previamente duas e mais vezes recorrido a Deus.

Nas repetidas viagens que teve de fazer por mar, depois de passar o dia no bem espiritual do proximo, á noite, quando já todos se haviam recolhido, subia ao convez, e ahi ficava a sós com Deus, sem que nem o arfar do navio, nem a chuva, nem os ventos, nada fosse capaz de distrahir-o da oração.

Em viagem por terra, andava continuamente orando; pois tudo o ajudava a levantar o pensamento a Deus, assim a leiva sobre que pisava, como as flores cujo aroma elle respirava, e os passarinhos que o encantavam com seu gorgueio: por isso, se bem andasse sempre a pé descalço, e em estado sumamente debil por suas penitências e enfermidades, tanto se absorvia na contemplação das cousas celestiaes, que não experimentava cansaço nem dôr alguma, caminhando com a agilidade e firmeza de um robusto mancebo.

Em tanto, Deus Nosso Senhor, que jamais se deixa vencer em generosidade, bem vezes favorecia de modo miraculoso, a propensão de seu fiel servo para a oração e contemplação. — Effectivamente, quando este, para tractar com o proximo, era obrigado a desprender-se de seu doce e divino commercio, viam-no desaparecer de repente do meio de todos, em quanto sua alma sedenta de amor de Deus, se refrigerava em consolações celestes.

Nem é de admirar que tivesse este varão sancto, tão especial gosto de entreter-se á sós com Deus; pois que, apenas entrava em oração parece se lhe abria todo o paraizo, e experimentava na contemplação delicias ineffaveis.

Verdade é que em sua profunda humildade, valia-se das mais finas traças para não dar a conhecer aos outros a doce familiaridade que tinha com o Senhor; mas todos seus esforços eram baldados e por maior que fosse seu recato, ella se lhe descobria no semblante: ás vezes uma luz sobrenatural lhe irradiava a fronte; outras, lhe circumdava o corpo arrebatado no ar, em amoroso extasis; e quasi sempre sua cella, e sua pessoa recendia em aroma de paraizo, manifestação externa do bom odor de suas virtudes. E quantas outras, não se ouviam, alta noite, as doces melodias dos anjos baixados do Céu para tractarem com elle?

Em duas occasiões appareceram-lhe em pessoa Jesus e Maria, para confortal-o em seu afan, animal-o em seus trabalhos, e tractar familiarmente com elle: assim pratica Deus com os que na terra tudo fazem para comprazer á sua Divina Magestade; assim fal-os antecipadamente gozar das delicias que lhes prepara para depois da morte!



CAPITULO XII

Caridade do P. Anchieta para com o proximo.

A um grande amor de Deus, unia o P. Anchieta uma illimitada caridade para com o proximo: virtudes, na verdade, inseparaveis, e, quanto á substancia, uma só; pois é impossivel amar a Deus como se deve, sem amar o proximo por isso mesmo.

O P. Anchieta via em cada qual um filho, e por isso tinha para com todos entranhas de pae. Desta sua inalteravel caridade nascia-lhe o perenne e insaciavel desejo que tinha da salvação das almas, e a continua disposição em que se achava de dar por amor dellas a propria vida: alvo unico que em seu apostolado teve, e para o qual jamais deixou de caminhar.

Os seus trabalhos e fadigas, os soffrimentos sem fim que padeceu, os suores que derramou, as finas traças que empregou, as grammaticas, os dictionarios, as cartilhas de doutrina christan,

os livros de instrução, e os dialogos, tudo por elle composto em lingua brasilica, com tantas lucubrações ; tudo isso elle dirigia ao unico fim de facilitar a si e aos outros missionarios a prégação do Evangelho e a conversão dos infieis.

Esta inextinguivel sêde da salvação das almas é que fêl-o emprehender tantas viagens afanosas, arrostar tão grandes perigos, superar tão duras provas, passar semanas e mezes inteiros na mais extrema penuria e absoluta privação de todas as cousas.

Já temos no correr desta historia referido varios casos particulares, em que este zeloso Apostolo voluntariamente entregou-se nas mãos dos barbaros, correndo imminente risco de ser victima de seu furor ; quer para restabelecer a paz tão necessaria ao bem da religião ; quer para fazer voltar ao gremio da Igreja, familias inteiras que se haviam tresmalhado, apostatando da fé catholica ; quer enfim para arrancar do captiveiro mulheres christans que estavam a pique de perder com a liberdade a mesma fé.

Não podemos, porém, saltar em claro um estrondoso milagre com que em uma destas occasiões, aprouve a Deus exaltar diante dos infieis os merecimentos de seu Servo, e mostrar a todos quanto sua ardente caridade lhe era aceita e agradavel.

Foi o caso ; que tendo o sancto Missionario sabido haver um dos selvagens entre os quaes

havia mezes assistia, assassinado um filhinho ainda criança, e enterrado no meio do campo; profundamente commovido, e vivamente deplorando a desdita daquelle innocente condemnado a nunca ver a Deus: abrasado de zelo, corre ao logar da sepultura, desenterra o cadaver, e, com voz imperiosa, ordena-lhe abra os olhos. Incontinentemente, a criancinha, em presença de muita gente, abre os olhos, resuscita, e conserva-se viva o tempo necessario para receber o baptismo, e ficar filho de Deus!

Se a caridade deste apostolico varão, podia miraculosamente escapar de venenos, ciladas, flechas, alfanges, em summa de todas as tentativas que a malicia dos homens pelo demonio assanhada, inventava para dar cabo d'elle; que força teriam para abater seu zelo destemido, a fome, a nudez, os trabalhos, as doenças, a distancia dos logares, a difficuldade das viagens, a inclemencia do tempo, a indocilidade, a grosseria, a ingratiidão e máos tractos por parte daquelles mesmos por quem elle se sacrificava? Soffrimentos desta ordem nenhum peso tinham na balança de um homem cujo peito ardia do desejo de padecer pela salvação das almas!

Sua caridade para com os Indios recém-convertidos, e bem assim com os Europeos nascidos no Christianismo, era igualmente admiravel; porém sua benefica efficacia abraçava de preferencia a gente mais rustica e simples.

Sem ficar pago de prégar, catechizar, administrar os sacramentos, pacificar desavenças, extirpar abusos, reconciliar inimigos, mandava também os seus, por assim dizer, espiões, ou vigilantes em descoberta, afim de o fazerem a tempo sabedor das necessidades espirituaes de cada um.

Quando era Provincial, estando já a poncto de fazer-se á vela para uma certa viagem, como soube achar-se um pobre christão a duas leguas de distancia, nas vascas da morte, desamparado de todos, e sem um Padre com quem se confessasse, no mesmo instante mandou parar o navio, baixou á terra, e, voando nas azas da caridade, chegou ao leito do moribundo, confessou-o, consolou-o, assistiu-o, e só deixou-o depois de lhe haver fechado os olhos.

Outra occasião, em quanto celebrava missa, soube por inspiração divina que no meio do campo, desoito leguas distante, estava nas portas da morte um pobre Indio ainda pagão: para lá corre immediatamente, a pé, como soia; e, com as traças de que tão bem sabia usar sua caridade, em breve faz daquelle selvagem um crente, e, depois de convenientemente instruido nos principaes mysterios de nossa sancta religião, lhe confere o baptismo. Então lançando n'elle um terno olhar: « Agora, diz-lhe, já não falta nada, vae, pois, para o Céu, em nome do Senhor. » Obediente áquella doce intimação, rendeu logo o moribundo sua alma a Deus.

Ao chegar em qualquer casa da Companhia, seu primeiro cuidado era ganhar o coração do porteiro e do enfermeiro, e alcançar d'elles a promessa de jamais poupar-o, quer de dia, quer de noite, sempre que se tractasse de soccorrer algum enfermo ou moribundo, tanto de casa como de fóra.

«Podeis, lhes dizia elle, poupar os outros
«que estão cãnsados, mas comigo não useis tal
«atenção, pois não passo de um preguiçoso e
«remisso, e com meu ocio não pago á commu-
«nidade nem sequer o pão que cõmo.»

Afim de estar a qualquer hora sempre prompto a acudir o proximo, dormia vestido, sobre um banco, juncto á porta da rua.

Para tornar menos gravosa a obrigação que, segundo a regra, tinham os religiosos de o acompanhar quando ia fóra de casa, em serviço do proximo, elle mesmo, antes de saír, os ajudava a concluir suas occupações domesticas, quer na sàcristia, quer no refeitório, quer na cozinha, fazendo-lhes ver ao mesmo tempo quanto eram agradaveis a Deus as obras de caridade com o proximo, e os grandes merecimentos que adquiriam cooperando segundo suas forças na salvação das almas.

Tão abrasado zelo não podia deixar de ter uma ampla esphera ; nem a fama de tão eximias

virtudes que de bocca em bocca corria pelo Brasil todo, ficar sem attrahir a attenção de todos. Pelo que acodiam a elle de todas as partes: Padres, religiosos, leigos, nobres e plebêos, quem pedindo conselho, quem um conforto, quem um auxilio. Todos queriam tê-lo por director espiritual, e receber d'elle um regulamento de vida; e ninguem ficava mallogrado em sua confiança: todos achavam n'elle um pae que se compadecia de suas miserias, e dissipava suas magoas e afflicções.

Maravilhoso era o tino e efficacia com que inculcava o desprezo do mundo, ateando nos corações o sagrado fogo do amor de Deus, com um desejo ardente de o servir. A caridade que usava com seus irmãos não se circumscrevia só nos limites de suas necessidades espirituaes. Persuadido como estava que as obras de misericordia são o mais seguro meio de ganhar os corações, nenhuma havia de que não se valesse: fazia-se medico, cirurgião, sapateiro, pedreiro, carpinteiro, segundo se offerecia a occasião; pois bem sabia, como ensina S. Bernardo, que não ha officio por mais baixo que seja, que não fique ennobrecido com a caridade.

Amava tanto os pobres, que nenhum se chegava a elle em vão, mas que para soccorrel-o tivesse de mendigar de porta em porta: por isso, quando era superior repartia com elles todos

os comestiveis, roupa e pannos de casa, cheio de confiança que Deus como bom Pae que é, não deixaria de prover ás necessidades de seus filhos que de bom grado se privam de tudo por amor d'elle.

Esta sua confiança foi, não poucas vezes, recompensada por Deus: entre outras, por exemplo, tendo elle distribuido aos pobres todas as provisões do anno no Collegio de S. Vicente, no dia seguinte acharam o celleiro notavelmente mais cheio, sem que ninguem pudesse saber como.

Antes, nem os pobres haviam mister recorrer a elle; pois sua industriosa caridade prevenia-lhes a indigencia, e poupava-lhes a vergonha de pedirem.

Gostava muito de visitar os encarcerados, para desempenhar com elles a sua beneficencia, com tanto mais merecimento e fineza, quanto esses infelizes parecem menos dignos de compaixão, por serem elles mesmos a causa de seu infortunio. Assim pois, não só os acudia em suas necessidades espirituaes, tirando suas almas do lodaçal dos vicios que os haviam reduzido áquelle deploravel estado, senão tambem empunhava seu credito e auctoridade com os magistrados e juizes afim de que lhes minorassem a pena, ou mais promptamente aviassem o processo.

Além das esmolas que abarrisco lhes dispensava, frequentemente acontecia que elle mesmo

lhes carregava ás costas feixes de lenha, cestos de fructas e legume, ou o barril com agua : mas tambem, essa pobre gente não tinha outro nome para dar-lhe senão o de bemfeitor, advogado, pae, e refugio em todos os seus males e miserias.

Mas, principalmente com os enfermos é que o fino de sua caridade se adelgaçava cada vez mais : por amor d'elles não parava um instante, dava de mão aos mais urgentes negocios, fazia longas e penosas viagens, arrostava-se com a intemperie das estações, para acudir-os, socorrer-os e consolal-os.

Nem os visitava só de passagem, senão que, conforme o pedia o caso, deixando de parte qualquer outra occupação, ficava á sua cabeceira dias e noites, bem satisfeito de velar aquelles em quem reconhecia a imagem de Jesus-Christo paciente.

Com que, todos os enfermos queriam tê-lo juncto a si na hora da morte ; e, pois desejava satisfazer-lhes a vontade, tanto que era chamado, suspendia logo tudo o que tinha entre mãos, interrompia a doçura das contemplações e arrôbos de seu espirito, deixando em certo modo a Deus por não faltar á caridade com o proximo, bem conscio de o achar e gozar melhor ainda, naquelles que ia visitar.

Quando a armada espanhola, mandada por Philippe II, em defensão do estreito de Magalhães,

aportou ao Rio de Janeiro em 1582, constante de dezeseis vasos de guerra; fez-se o Padre Anchieta, então Provincial, criado ou antes escravo de marinheiros e soldados, cujo numero era de tres mil, entre os quaes muitos enfermos, tanto da viagem, como de outras doenças.

Poz á sua disposição um grande hospicio, alojou em casas particulares os mais sãos e robustos, e commetteu a seus religiosos o encargo de levar-lhes cada dia os soccorros, tanto espirituaes como temporaes, de que carecessem.

Mas como não bastassem os mantimentos que o Collegio quotidianamente lhes fornecia, foi bater á porta de pessoas abastadas, moveu-lhes a generosidade, e dellas alcançou soccorros abundantes.

Depois de assim prover ás suas necessidades corporaes, conseguiu ganhar-lhes as almas, inspirando-lhes tanto horror ao peccado, e tanto amor á virtude, que toda essa gente, com seu bom comportamento, servia de edificação á cidade inteira.

CAPITULO XIII

Da perfeição com que o P. Anchieta observou os votos religiosos.

A principal virtude do religioso é a obediencia, pois o bem que por ella sacrifica a Deus, é o maior que elle tem, i. é: a propria vontade.

O P. Anchieta exercitou esta virtude em gráo heroico, com total desprendimento de todo juizo e vontade própria; sendo que apezar da grande auctoridade e experiencia que lhe grangeára sua avançada idade e o exercicio dos mais importantes cargos, sempre e em tudo se deixava dirigir como um menino por aquelles que lhe eram superiores, sem jámais reprehender nada sem a sua approvação.

Tal era o respeito que tinha a seus maiores que nunca lhes fallava senão de pé e com a cabeça descoberta: costume que elle sanctamente observou em toda a vida, mesmo depois de ter occupado os logares de mais consideração na Companhia.

O menor desejo de seus superiores para elle era uma ordem, de cuja execução nem o temor da morte parecia a seus olhos sufficiente motivo para dispensal-o. Tendo sido convidado, como ácima dicemos, pelo Reitor do Collegio do Espirito-Sancto, para que fosse para lá afim de ver se mais facilmente recobrava a saude; não obstante a extrema debilidade em que se achava, partiu immediatamente: e aos que lhe objectavam que em semelhante viagem com tão pessimo estado de saude, corria eminente risco sua vida, deu esta resposta: « Não é necessario que eu viva, mas sim que obdeça; nem quero por um demasiado apêgo de viver, dar aos mais moços máo exemplo.»

Dizendo um dia certo religioso em sua presença, que para viver feliz na religião, cumpre que cada qual completamente se esqueça de si mesmo, e totalmente se entregue nas mãos dos superiores: « E' bem verdade, respondeu, e disso «tenho longa experiencia; porquanto, desde que «entrei noviço e me puz nas mãos da obediencia, tenho^d vivido sempre feliz e contente: pois «nada consola tanto nem dá tanta tranquillidade, «como o estarmos certos que em tudo o que «fazemos, somos gratos a Deus, e fazemos sua «sancta vontade.»

Durante todo o tempo que foi superior, jamais deixou de exercitar esta sua virtude predilecta: quer quando Provincial, quer quando

Reitor, se comprazia em ajudar ao cozinheiro ou ao enfermeiro, punctualmente executando quanto elles lhe mandavam, como carregar lenha, lavar os pratos, varrer a casa, fazer as camas, etc.

Quando caía doente, obedecia ao enfermeiro e ao medico com tanta subjeição que chegou um dia a tomar um remedio de gosto amargo e insupportavel, que por engano lhe apresentou o enfermeiro em vez de outro que o medico havia prescripto. E bem que elle se apercesse do equivoco, apenas lhe deram tal remedio para tomar, sem articular palavra, nem dar a mais pequena mostra de enjôo, engoliu-o, pensando ao amargoso fel que nosso Divino Redemptor, na cruz, bebêra! Tão acceto e grato foi a Deus este acto de obediencia, que no mesmo instante o doente ficou são.

Pelo que respêlta ás regras de seu Instituto, pode-se dizer que as tinha por divinas; e tão punctual era na sua observancia, que, toda a sua vida, jamais se lhe notou a mais leve falta: observancia que elle encarecidamente inculcava aos religiosos de sua Provincia, fazendo-lhes ver como, entre os religiosos, os de que o demonio tem mais pavor, são precisamente os mais obedientes.

Se, como diz S. Boaventura, quanto mais penetrado se acha um religioso do espirito de subjeição e obediencia para com o Creador, tanto

mais sujeitas e obedientes se lhe mostram as outras creaturas; bem se pode aquilatar o alto gráo de perfeição do obediente Anchieta; pois, como abaixo veremos, peixes, passarinhos, feras, toda a casta de animaes, até os mesmos elementos, tudo docilmente obedecia á sua voz.

Já no correr desta historia, temos visto qual era seu espirito de pobreza. Comtudo, para que se forme uma idéa mais ádequada, não será ocioso lembrar aqui a vida que elle passou, durante septe annos, em Piratininga, no meio dos trabalhos e fadigas de seu penoso ministerio.

Em todo esse tempo a casa de sua moradia dava mais ares de prisão que de outra cousa: o menor inconveniente que nella havia, era a grande pequenez de seu local; pois, se os Indios, compadecidos de o verem a elle e companheiros tão baldos de tudo, não lhe levassem ora uma pouca de farinha, ora alguns peixinhos, que lhes sobejavam de sua pesca, pode-se sem exaggeração dizer que mais de uma vez ficaria na contingencia de morrer de fome.

Toda a sua roupa de corpo não passava de uma sotaina de algodão; e para que elle e companheiros pudessem agazalhar os pés contra o frio, excessivo naquelles sitios em certa estação do anno, tinham de, com suas proprias mãos, fazer umas alparcas de cardos silvestres, que primeiro deixavam seccar, e ao depois punham de molho

n'agua, até ficar no poncto de fazerem grosseiros filamentos.

Sem terem roupa de cama, nem coberta para dormir, repetidas vezes viam-se necessitados a levantar-se meia noite para accender fogo, afim de se aquecerem.

Em summa, a penuria e indigencia em que viviam era tanta, que, segundo referem testemunhas fidedignas, muitissimas vezes foi o P. Anchieta obrigado a escrever as lições ou instruções, que devia dar para seus discipulos, em cacos de cuia, ou em folhas de bananeira!

Não sei que nunca tenha havido sancto algum que levasse mais adiante o amor da pobreza, do que este varão Apostolico privando-se das cousas mais necessarias para viver.

Sen alimento ordinario, maxime nas missões, cifrava-se em poucas frutas do matto, mais proprias para excitar o appetite que para matar a fome.

Todos seus haveres consistiam n'um breviario e na sotaina arremendada que trajava.

Quando havia mister alguma cousa, v. g. uma cadeira, algum livro ou uma penna, tinha de mendigal-a; e como se houvesse até privado de quarto e cama, durante os breves instantes que dormia, punha-se sobre o primeiro banco que encontrava, servindo-se para travesseiro, de seus tamancos, postos um sobre o outro.

Com semelhante austeridade de vida bem mostrava quão profundamente trazia gravada no coração a maxima que lhe era tão familiar; convem a saber: que os pobres de Jesus-Christo devem tornar-se insensíveis a todas as cousas da terra, do mesmo modo que uma estatua que não pensa no fato que a cobre, nem se importa quando lh'o tiram.

Quanto á virtude da castidade, virtude tão amada de Nosso Senhor Jesus-Christo, virtude que neste mundo torna o homem semelhante aos anjos, essa preciosa virtude foi no P. Anchieta verdadeiramente angelica.

Depois de se ter, desde seus mais tenros annos, consagrado á SS. Virgem, com voto de virgindade perpetua, precavendo os perigos que poderia correr um dia sua angelica virtude, a miude renovava seu voto; e assim continuou em todo o curso de sua vida.

Sem embargo disso, entendeu sempre que a valiosissima protecção de Maria Mãi de Deus, o não dispensava de fazer de sua parte quanto estivesse a seu alcance para guardar intacto tão inappreciavel thesouro: por isso observou sempre escrupulosa modestia em todos os seus sentidos, maxime da vista, e tractou com rigor asperrimo o seu corpo, por elle considerado qual inimigo implacavel de tal virtude.

Dest'arte, conservou intemerata até a morte a innocencia do baptismo, como terminantemente attestam todos os seus confessores: antes, por privilegio singularissimo, desde seus mais verdes annos, chegou ao poncto de não sentir em si nenhum fomes ou estímulo da carne.

E com effeito, considerando-se os innumeros e furiosos assaltos que o demonio lhe dava nesta parte, ninguem deixará de reconhecer que só com um especial auxilio de Deus, poderia elle sair, como saiu, tão gloriosamente triumphante.

Durante os cinco mezes que permaneceu entre os barbaros, no intuito de com elles fazer tractados de paz, além dos innumeraveis escandalos que quotidianamente tinha á vista, recebeu muitas vezes as mais hediondas propostas por parte dos mesmos paes que consideravam taes offertas como uma attenção devida a um extrangeiro tão benemerito como elle.

Anchieta, porém, com quanto ainda estivesse no verdor da mocidade, e respirasse tão mephitica atmospherá, longe de contrahir a menor mancha, tão illibado se manteve, que os infieis cheios de espanto e admiração lhe perguntavam attonitos, — com que arte pudera elle alcançar tal isempção de prazeres para os quaes a mesma natureza viciada com tanta força os impellia. « A arma com que se peleja, e se sae victorioso « e triumphante neste genero de combate, é esta : »

respondeu elle, — mostrando-lhes a disciplina com que se flagellava !

Certa noite, estando elle de joelhos em profunda contemplação aos pés do Crucifixo, apresenta-se-lhe uma má mulher instigando-o para o mal ; mas Anchieta, de nada dava fé, tão absorto estava em Deus : sacode-o duas ou tres vezes a impudica, perguntando-lhe em voz alta. — está morto ou vivo ? — « Morto, morto, » gritou Anchieta, tornando á si. Tanto bastou para que a desgraçada fugisse espavorida, julgando ver o Deus dos christãos perseguil-a em acto de descarregar sobre ella golpe mortal.

Se com tanto cuidado mantinha em si esta mimosa virtude, com não menor solícitude procurava que nos outros fosse tambem guardada e conservada com recato, dando-lhes a tal respeito os mais súsudos conselhos, e documentos os mais seguros. Um bom sacerdote queixava-se-lhe um dia de certas imagens impuras que continuamente o molestavam, pelo que pedia ao P. Anchieta que rogasse a Deus por elle, afim de que o livrasse de tal tormento. « Isso não, dice-lhe o « Servo de Deus, porque vos não convem. Nosso « Senhor bem sabe até aonde chegam nossas « forças. Mas eu pedirei a Deus que vos assista « com sua graça, e isto vos basta. » Pediu a Deus e com tanta efficacia, que tres dias depois encontrando-se com o sacerdote dice-lhe : « Animo,

« os pensamentos de que vos queixaveis, de ora
« em diante nunca mais vos molestarão. → Mas não
« deixeis por isso de fazer de vossa parte quanto
« está ao vosso alcance ; vivei sempre recatado,
« e tende sempre presente que a sancta pureza
« é uma flor mimosa e delicada, que ao menor
« sopro pode murchar. » Aquelle excellente sa-
cerdote, teve de certificar, muito tempo depois
desta entrevista, que nunca mais fôra molestado
por nenhum pensamento impuro.

Mais maravilhoso ainda foi o modo porque elle valeu e fortificou um religioso atormentado de phantasmas dessa especie em occasião semelhante ; pois que para tal fim teve Anchieta de replicar-se ou tornar-se presente em varios logares ao mesmo tempo, como o testificou com solemne juramento Pedro Escalante, da Companhia de Jesus, homem, aliás, bem conhecido em todo o Brasil, pela sanctidade de sua vida.

Além de que, era opinião geral que qualquer, para ficar livre de um máo pensamento, não tinha mais que trazer comsigo alguma cousa que tivesse pertencido ao Padre Anchieta ; e tão notoria se havia tornado esta voz publica, confirmada com a experiencia de cada dia, que muitos o escolheram como protector especial e guarda da Castidade.

Quando algum peccador, escravo do máo costume mostrava-se rebelde ás advertencias do

Servo de Deus, tanto horror ficava este tendo ao vicio do impuro que logo abria mão do tal, rompendo com elle todas as relações.

Mais de uma vez predice á essa sorte de impenitentes, os tremendos castigos que Deus lhes reservava; e logo o facto se encarregava de justificar a predicção. Contaremos aqui um que encheu de pavor toda a cidade de S. Vicente. Havia nesta cidade uma India, por nome Lucia, mulher aparentemente de grande virtude, pela assidua frequencia dos Sacramentos e das Igrejas, pela humildade e modestia de seu porte; porém realmente não passava de uma refinada hypocrita, que, affectando virtudes, encobria seus perversos costumes, chegando até a grangear a estima tanto dos habitantes do logar como dos proprios confesores.

Ora um dia pela manhã, apresentando-se ella na Igreja, e não achando nenhum de seus confesores ordinarios, pediu lhe chamassem o P. Anchieta; o qual sobrenaturalmente esclarecido de tudo, recusou-se a ouvil-a; respondendo em voz baixa aos que se maravilhavam de tal repulsa — que aquella mulher perdia o seu tempo. Effectivamente, pouco depois, deixou cair a larva, e divulgou-se toda a sua infamia, e a desgraçada succumbiu com todos os signaes de um precito.

CAPITULO XIV

Profunda humildade do P. Anchieta.

Diz o Doctor Angelico — que no edificio espiritual da perfeição christã, a humildade é a base e fundamento de todas as outras virtudes.

Se pois o P. Anchieta possuiu em tão heroico gráo todas as virtudes que se escudam na humildade ; não se pode duvidar que esta tivesse lançado nelle bem profundas raizes.

Sendo porém tão facil ser humilde no desprezo e esquecimento, como difficil conservar-se verdadeiramente tal no meio das honras e grandezas ; para formar uma justa idea da profundissima humildade do servo de Deus, cumpre ver primeiro a alta estima e o respeito que lhe professavam, até os mesmos inimigos da fé catholica ; os quaes não podiam eximir-se de admirar a pureza de costumes, o numero e grandezza dos milagres daquelle, como elles chamavam, — homem baixado do Céu, amigo de Deus, e, por antonomasia — o thaumaturgo.

Pois bem, Anchieta era o conselheiro de todos os Governadores que houve no Brasil, durante a sua vida; e nenhum delles jamais tomava alguma deliberação de momento, tanto na paz como em tempo de guerra, sem primeiro consultal-o: todos o tomavam por arbitro, mediador e juiz de suas divergencias, e o alvitre que lhes propunha, era encarado por todos como mais sisudo e acertado.

Ao sair de casa, era logo o P. Anchieta atorneado de numerosa multidão de pessoas: umas para gozarem de sua amavel companhia; outras para aproveitarem seus conselhos, ou para forçarem-no a fazer algum milagre.

Os doentes, arrastando-se, vasavam as casas, para têr a dita, senão de recuperar a saúde, ao menos de vel-o ainda uma vez antes de morrerem.

Apertava-se á roda d'elle a gente para lhe cortar um pedacinho das vestes, afim de conserval-o ao depois qual preciosa reliquia: a fama de suas virtudes extendia-se por toda a America, e dahi até a Europa; por todos e por toda parte era proclamado como um dos mestres mais consurfirmados na sciencia da perfeição christan, como um propheta, um thaumaturgo, de quem Deus se servia para operar os mais estrondosos milagres, e a quem como a Senhor obedeciam os elementos, toda sorte d'enfermidades, e a mesma morte.

Ora, assim tão honrado de todos e circumdado de gloria, o Padre Anchieta sempre teve um profundo desprezo de si mesmo. Esquivava toda intimidade com os grandes do mundo, e se deleitava em tractar com os escravos, com os pequenos e pobres, em estar no meio d'elles, e imitar seus modos e maneiras, para ser tido por homem rustico como aquelles com quem tratava.

Seu vestuario era qual de mendigo; tão velho era, estragado e cheio de remendos: neste puncto sua humildade não conhecia limites além d'aquelles que não podiam ser ultrapassados pelo decóro e decencia de seu estado. Muitas vezes o viam pelas praças publicas, com sua sacóla ás costas cheia de provisões para os encarcerados, ou doentes dos hospitaes; onde, bem como em viagem por mar, reservava sempre para si os officios mais baixos e penosos.

Até a fealdade de seu porte, consequencia de longa e tormentosa enfermidade, fornecia-lhe occasião de se humilhar, da qual elle era o primeiro a valer-se, mettendo a ridiculo esse seu defeito natural.

Por occasião de ser elle nomeado Reitor do Collegio da Bahia, varias pessoas, guiadas mais pela prudencia da carne que pela do espirito, escreveram para Roma, pretendendo que a direcção daquelle Collegio, entre todos o principal, não convinha fosse dada a um religioso que parecia tão desprezível.

Semelhantes reclamações, porém, tão longe estiveram de fazer impressão desfavoravel no P. Mercuriano, Geral da Companhia, que antes pelo contrario o determinaram a collocar o servo de Deus em um posto mais eminente; qual o de Provincial de todo o Brasil.

Alheio a qualquer mostra de respeito e estima que se lhe fizesse, não consentia nem se quer lhe beijassem a mão: ao menor louvor que lhe davam, subia-lhe o rubor ás faces por tal forma, que sem difficuldade se via quanto lhe desagradava tal louvor, e quão baixo era o conceito que de si fazia.

Pelo contrario, quem mais o desprezava, mais amado era d'elle, como, entre muitas, bem se vê da seguinte occurrencia: Como visitasse uma feita, na qualidade de Provincial, um Collegio, aconteceu que um irmão leigo, escandalizado da feia presença do Padre, murmurou entre si com desprezo: «So este é que haviam eleger para Provincial; acaso não havia mais ninguem?» E o homem de Deus, penetrando com luz superior, no coração daquelle irmão. «Vós, lhe dice, sois o unico que formaes uma justa opinião de mim; asseguro-vos, porém, que sou ainda muito peor do que não podeis imaginar.»

Querendo certo personagem construir um edificio que muito prejudicava o Collegio do Espirito Santo, o P. Anchieta, que era o Reitor,

oppoz-se a isso com alguma vivacidade ; mas logo depois, entrando em si, receou ter commetido um excesso, e dice : « De certo escaudalizei áquelle bom homem ; esta minha falta, porém, produzirá ao menos o bom resultado de fazer-me conhecer pelo que sou : » e logo sem mais detença, foi-se-lhe atirar aos pés pedindo-lhe perdão. A tal acto de humildade ficou confuso aquelle senhor, e não só desistiu de sua pretensão, senão que desde aquelle momento escolheu o Padre Anchieta para seu confessor e director espiritual.

Como instassem um dia com o P. Anchieta para que se queixasse de uma affronta que havia recebido : « E' indubitavel, respondeu, que com aquella injuria mais do que eu, ficou « offendida a Magestade Divina. Ora se Aquelle « que é o Santo dos Santos a tolera, de que me « poderei queixar, eu que sou um nada, um peccador miseravel ? »

Até, quando já velho, e depois de ter desempenhado os mais elevados cargos da Companhia, de joelhos accusava-se de suas faltas a seus superiores, pedindo-lhes, todo confuso, lhe dessem alguma bôa penitencia, afim de que se corrigisse de uma vez, e cessasse de deshonnar a religião.

Um de seus maiores cuidados era occultar os quotidianos milagres que operava ; e quando

de todo não o podia conseguir, por serem palpaveis, valia-se de mil traças para se quer attenual-os, esforçando-se de fazel-os passar por mero effeito natural: por isso é que antes de milagrosamente sarar algum doente, applicavalle primeiro alguma cousa natural, mas que fosse destituída de toda virtude, para dar a entender que isso é que curava o doente, e assim esquivar os louvores.

Perguntavam-lhe um dia se era verdade que os animaes obedeciam á sua voz, e os passarinhos lhe vinham pousar nas mãos.

« Eis o que ha, dice elle: passava um passarinho por cima do navio em que eu ia, extendi-lhe a mão e elle veio pousar nella, como o faria em qualquer pedaço de pau que se lhe apresentasse: tal é a maravilha de que se faz tanto espalhafato! »

O humilde conceito que fazia de si, era um dos motivos dos máos tractos que dava a seu corpo, por elle considerado qual vil besta, ou inimigo jurado de sua alma. Pelo que, apesar de debilitado por tantas enfermidades, e morto de cansado em suas viagens, apesar de mal trapido, mal comido e mal dormido, lamentando-se de sua delicadeza e frouxidão, dava mãos a cilicios e cadeias de ferro, e a disciplinas flagellando-se até derramar sangue e por tal forma, que esses feros tractos, segundo todós diziam,

lhe abreviaram a vida. O certo é que quando morreu acharam-lhe o corpo, cosido de cicatrizes.

Todavia sua profunda humildade o não afastava das funções do sagrado ministerio; que antes, pelo contrario, enchia-o de generosa magnanimidade para obrar grandes cousas á gloria de Deus: tal é o supremo gráo de perfeição a que póde chegar esta insigne virtude.

Verdadeiramente, o homem que a si nada attribue, e refere tudo a Deus, parece em certo modo tornar-se crédor de que Deus o sustenha com a força de seu braço omnipotente. Então pode elle exclamar com o Apostolo: « Quando « sou mais fraco, então mais poderoso me acho. » A saber, commenta aqui S. Agostinho: « Quan- « to mais me humilho sob a omnipotente mão « de Deus, tanto mais forte me torno n'Elle. »

E, em verdade, quem ao considerar os padécimentos que o P. Anchieta supportou com tanta constancia, e as immensas obras a que deu mãos para a gloria de Deus, vencendo todos os obstaculos, superando todas as difficuldades; poderá deixar de confessar, que bem poucos nesta parte o egualaram?

Seu coração magnanimo concebia os mais grandiosos projectos, e os mais arduos commetimentos; e depois de madura e seria reflexão, executava-os com sisuda energia, e os terminava com cabal perfeição.

Sua profunda humildade corria parelha com sua illimitada confiança em Deus; e nem podia deixar de ser assim: que quem nada fia de si, tudo confia de Deus, onde encontra toda a sua fortaleza e sustentáculo.

Para, litteralmente seguir o conselho de Christo no Evangelho, bania Anchieta de si toda e qualquer solicitude quanto ás necessidades da vida, totalmente abandonando-se neste poncto á suave e paterna providencia d'Aquelle que não refusa ao passarinho o seu alimento, nem á fôr o adorno que a decóra.

Em suas longas e trabalhosas viagens por vastas solidões e alcantilados montes, nunca quiz levar comsigo cousa alguma; e aos que, pouco fiados da Providencia, lhe aconselhavam que fosse mais provido, respondia: «Fiemo-nos de Deus, «que nada nos ha faltar.» Com effeito, um religioso da Companhia, por muitos annos seu companheiro de missões, attesta que nunca lhes faltou cousa alguma; sendo que, repetidas vezes, em premio da confiança de seu servo, miraculosamente lhe deparava Deus Nosso Senhor, aquillo de que carecia.

Outro effeito de sua confiança em Deus, era a sua inexaurivel liberalidade com os pobres: quantas esmolas recebia, quer as que mendigava de porta em porta, quer as que espontaneamente lhe offereciam, tudo empregava em soccorro dos necessitados.

Como alguém lhe dicesse que também convinha pensar em si, e não distribuir tudo, ficando sem nada: «E' precisamente o que faço, replicou, escolhendo para mim a melhor parte, que é Deus.»

Durante o tempo que elle era superior, o Procurador de um dos Collegios, por elle regidos, não cessava de reclamar contra tal prodigalidade, por lhe parecer que com semelhantes esmolas a casa ficaria arruinada: «Não se afflija «V. R., dice o servo de Deus, e pense que «ácima de nós ha quem sabe zelar melhor o «bem do Collegio: graças a Deus até aqui nada «tem faltado. O mesmo acontecerá para o diante; «pois, pela mesma porta por onde sair a es- «mola, por essa mesma entrará a bençam de «Deus.»

Finalmente, da grande confiança que o Padre Anchieta depositava na Providencia Divina, nascia aquella paz imperturbavel que reinava em seu coração, ainda no meio dos indiziveis trabalhos e innumeradas difficuldades porque tinha de passar.

O zelo da gloria de Deus impreterivelmente lhe havia de suscitar grandes contradicções do mundo; mas elle tão longe estava de se affligir com as calumnias e perseguições dos máos, que antes pelo contrario via nellas uma prova das benções celestiaes, e um novo alento para proseguir, com mais energia que nunca, a obra

que tinha a dita de levantar contra si as furias de taes inimigos. E, pois sabia que quanto neste mundo acontece, redunda em bem dos escolhidos de Deus, repousava tranquillo nos braços da Divina Providencia, com aquella paz e socego que sóe uma criancinha recostar-se no regaço materno.



CAPITULO XV

Devoção do P. Anchieta á Sacrosanta Humanidade de N. S. Jesus-Christo, e á Maria Santissima, sua Mãi.

Teve sempre o P. Anchieta, especialissima devoção á Sagrada Eucharistia. Desde seus mais verdes annos piedosamente costumava visitar o Sanctissimo Sacramento varias vezes por dia, entretendo-se com Nosso Senhor todo o tempo que podia, e só com grande esforço deixava essa sua doce e intima communição.

Já vimos como se julgava venturoso quando, na sua infancia, ajudava tantas missas cada dia, e como veio a contrahir por isso longa e perigosa enfermidade. Depois de ordenar-se sacerdote, toda vez que o tempo e o logar lh'o permittiam, por muito cansado ou doente que estivesse, nunca se privou de celebrar missa. — Então, principalmente, é que, absorto na contemplação do grande mysterio que tinha presente,

soffria aquelles extases, arrebatamentos e deliquios, que tanta edificação e pasmo causavam em quantos se achavam presentes.

Além de passar ao pé do altar todo o tempo que lhe permittiam os deveres de seu officio e o exercicio da caridade com o proximo, ahi tambem ficava noites inteiras, salvo apenas as duas horas que concedia ao ropouso de seu corpo. Essa sua piedosa devoção é que derramou-lhe n'alma aquelle valor e constancia com que supportava os immensos trabalhos de seu Apostolado. Quando estando elle já para morrer, trouxeram-lhe o Sancto Viatico, o moribundo ancião pareceu resuscitar, recobrando, com o celeste alimento, seus membros desfallecidos um novo vigor.

A piedosa devoção que elle consagrava ao Santissimo, com todo o empenho procurava communicar-a aos mais; encarecidamente recommendando-lhes o recebessem a miude; pois era o remedio mais presentaneo para vencer as paixões e crescer nas virtudes christans.

Por esta razão é que elle acostumava logo os recém-convertidos a ouvir missa todos os dias, e a acompanhar o Sanctissimo Sacramento nas procissões solemnes, ou quando era levado como viatico aos moribundos. « Vamos, dizia-elle a todos, vamos fazer côrte ao Senhor. » E para tornar mais solemne o culto da Sagrada Eucharistia, não poupava despezas, nem cuidados e fadigas.

Egual devoção tinha elle á paixão do Redemptor: era o objecto perenne de suas meditações.

Quando não podia orar diante do Santissimo, fazia-o aos pés do Crucifixo; e tão penetrado ficava na contemplação de suas dores e padecimentos, que, desfeito em lagrimas, prorompia, sem dar fé disso, em dolorosos suspiros, e lamentos de partir o coração: chegando até uma vez a cair desmaiado a poncto de, por mais de hora, terem-no por morto.

O motivo de ser elle tão ternamente devoto do S. Sacrificio da missa, era por n'elle reconhecer um memorial perpetuo da paixão de Christo Senhor Nosso, e uma renovação incruenta do cruento Sacrificio da Cruz.

O Crucifixo era para o P. Anchieta não só o companheiro inseparavel de suas viagens, senão tambem o fiel conselheiro em todas as suas duvidas, o unico arrimo em todos os seus trabalhos, e a mais poderosa arma contra os assaltos do demonio.

Esse era o estandarte que elle desfraldava aos olhos dos infieis, quando abrasado em zelo, ia-os buscar no entranhado das mattas: pondo-lhes á vista a paixão de Jesus-Christo, e pintando-lhes ao vivo e profundamente commovido as patheticas scenas desse drama sangrento, é que elle lhes tocava os corações, e os fazia derramar lagrimas de compunção e arrependimento.

O filial amor que consagrava á Santissima Mãi de Deus, elle, por assim dizer, bebêra-o com o leite materno. Não se contentava só com honral-a e servil-a elle mesmo, senão que não perdia occasião alguma de fazel-a amar de todos, exaltando, com as mais vivas expressões, suas virtudes singularissimas e gloriosos privilegios.

Nenhuma outra devoção inculcava com mais vehemencia, do que a de Maria SS., por ser a mais efficaz, maxime para conservar na juventude a mimosa flôr da sancta pureza; nêem temia, salva a devida prudencia, citar modestamente seu proprio exemplo, mostrando como á SS. Virgem, é que elle devia o ter-se conservado intacto em sua mocidade, apezar dos perigos de que se vira circumdado.

Tanto que estabelecia uma nova christandade, seu primeiro cuidado era pôl-a de baixo da protecção de Maria, e introduzir a devoção do rosario que fazia rezar por toda a povoação.

Logo que convertia algum gentio ou peccador, depositava-o nas mãos de Nossa Senhora, certo de que deste modo o conservaria sempre fiel no serviço de Deus. E a Sanctissima Virgem de sua parte sobejamente recompensava a devoção e confiança que lhe tinha o P. Anchieta; sendo que por varias vezes, segundo geralmente constava, visivelmente lhe appareceu, e lhe fallou por longo tempo.

Como os barbaros lhe quizessem um dia tirar a vida: « Não levareis ao cabo vosso intento, lhes dice elle rindo; porque Maria SS., « minha querida Mãi, assegurou-me que eu não « morreria antes de acabar de escrever a sua « vida. »

Mais de uma vez, por milagre de Maria, alcançou elle as cousas que havia mister, como breviario, viveres, e habitação; mais de uma vez os inimigos do sancto homem foram por Maria SS. obrigados a recebê-lo com agasalho.

Estando elle uma occasião bem doente de febre, e com agudissimas dores nos artelhos, pediu o levassem á uma Igreja de Nossa Senhora; e tanto que nella entrou incontinentemente ficou são.

Outra feita, de volta de uma de suas missões dos campos de Piratininga, vinha descendo um alcantilado monte, junctamente com uma grande multidão de gente que não tinham animo de separar-se d'elle; todos caminhavam passo a passo e com muita cautela, para não resvalar pela ingreme descida abaixo: senão quando de repente tolda-se e escurece o Céu, e uma horrivel tempestade saltea e amedronta, em meio caminho, os viajantes. Mas o sancto missionario desassombrado e tranquillo: « Eia pois, dice-lhes, recorramos á Mãi de Misericordia, e peçamos-lhe que Ella mesma nos sirva de guia. » Mal

havia elle acabado de fallar, que uma radiante luz appareceu no meio das nuvens, servindo, áquella comitiva, de pharol que a guiasse em sua derrota, como outr'ora ao povo hebreo a columna de fogo que a todos conduziu salvos ao termo de sua viagem.

Durante o tempo que o Padre Anchieta assistia, como Provincial, na Bahia, saíram uma vez seus religiosos para celebrar a festa da Apresentação de N. Senhora, em uma Igreja, fóra da cidade. Ficando elle só em casa com o irmão Francisco Fernandes, que, havia algumas semanas, se achava doente, foi fazer-lhe uma visita e lhe dice em ar de graça: « Irmão, porque não fostes tambem á festa? » — Ora, Padre meu, hoje precisamente é que a febre costuma recrudescer. — « Que importa isso? tornou-lhe o Padre; levantai-vos; ide á festa de N. Senhora, e pedi-lhe, de minha parte, que vos sare de vossa febre. Eu não quero que volteis com ella. »

E' facil imaginar que de boa vontade obedeceu aquelle irmão: deu o seu recado com toda a exactidão; e Maria Sanctissima, em premio de sua fé e obediencia, o sarou da febre.

Antes de terminar este capitulo, contaremos um caso ainda mais maravilhoso, que maior abalo causou, por ter tido por testemunha uma povoação inteira.

Estava o servo de Deus prégando em uma Igreja da Aldéa de Ithanaé, dedicada á Maria Santissima ; o tempo escuro, e innublado o Céu : no meio do sermão vê de repente o Prégador uma luz vivissima, semelhante ao raio do sol, penetrar na Igreja pela janella : a tal vista, fica suspenso e silencioso por algum tempo, como estatico e fora de si ; logo, cæe a cabeça no pulpito, sem dar mais signal de vida. Attonito e estupefacto o auditorio, crê que algum mortal desmaio tivesse salteado o Padre, e corre a soccorrel-o. Porém, depois de alguns instantes, levanta-se Anchieta, e virando-se para o altar de Nossa Senhora, exclama : « Querida Mãi, talvez tenhaes ido assistir algum devoto vosso, « porque desde hontem que vos não vejo, em « vossa casa ; graças vos damos de não nos terdes deixado por mais tempo sem consolação. « E vós, queridos filhos de Maria, saudai a volta « de nossa Mãi carinhosa, que agora mesmo chega « depois de ter consolado seus servos : accostai-vos e vêde : ella conserva ainda os signaes da « viagem que acaba de fazer. »

Maravilhados com a novidade do caso, accendem tochas, correm ao nicho onde estava a imagem da Senhora, e claramente divisam seu riquissimo paludamento todo aljofarado de fresco e abundante orvalho.



CAPITULO XVI

Poderosa virtude do P. Anchieta sobre os animaes.

Os milagres não são mais que um colorido que dá maior lustre e brilho á sanctidade, a qual realmente consiste no heroico exercicio das virtudes christans. Todavia, segundo o Dr. Angelico, são tambem um testemunho que Deus dá a seus servos do amor que lhes tem; e por isso com razão os considera a S. Egreja como um signal externo da sanctidade.

Ora eu não sei que tenha havido sancto algum, que mais milagres haja feito do que o P. Anchieta; por essa razão antonomasticamente chamado. -- O thaumaturgo de seu tempo.

Consideremos primeiro que poder exercitou elle desde moço sobre os animaes, ainda os mais indomitos e ferozes; poder que lhe acareou o nome de Novo-Adão.

Que expectaculo encantador não era vel-o, ás vezes, da janella de seu quarto, chamando as

andorinhas, pombas e outros passaros, os quaes tão doces e obedientes á seu chamado, vinham logo ter com elle, deixando-se tocar, e amimar, até que lhes desse a benção e lhes dicesse : « Ide-vos agora em paz, e continuai a louvar a « Deus ! »

Em suas viagens por mar e por terra, acontecia-lhe o mesmo : vinham os passarinhos posar-lhe aos hombros, ou no breviario, ou em seu cajado, com crescido augmento de admiração e respeito da parte dos selvagens que presenciavam tal scena.

Prégando elle, dia de Pentecostes, a um numeroso auditorio, na egreja do Espirito Sancto, um mimoso passarinho, de lindissimas e vivissimas côres, entrou pela egreja, e á vista de todos, veio sentar ao peito do Prégador : varias vezes despachado, tornava sempre, e só se foi no fim do sermão.

Parecia até que os passarinhos entendessem o que lhes elle dizia. Uma feita, sendo elle superior em S. Vicente, entraram, pelas janelas do refeitório, algumas rôlas, e puzeram-se a catar as migalhas de pão, caídas da mesa : ao vel-as, acóde o refeitoreiro para enxotal-as ; mas o P. Anchieta, que por á caso lá se achava virando-se para elle, lhe dice : « Ah ! Deus vos « perdôe, irmão ; porque quereis enxotal-as ? Vós « não sabeis que tormento que é a fome. » Em

seguida, dirigindo-se ás rolinhas, que, assustadas e famintas ao mesmo tempo, se haviam retirado um pouco, e não obstante pareciam estar pedindo de comer: « Coitadinhas, dice elle, voltaí, « e comei socegadas: » tanto que isto ouviram as rôlas, saltaram logo em terra e se puzeram a comer como antes.

Durante sua estada na cidade do Espirito Sancto, todas as vezes que ia prégar á igreja principal do logar, duas grandes aves do paiz, domesticadas em casa, saíam tambem com elle fazendo-lhe companhia pelas ruas, até á porta da igreja: então iam pousar nos sinos, e lá se estavam quêdas durante o sermão; findo o qual, baixavam a acompanhar de novo o Padre até casa.

Quando por ventura, este, levado de zelo, estendia demasiado o sermão, punham-se as duas aves a chilrear de cima dos sinos, e o Padre, entrando em si, com ingenua simplicidade, dizia: « Está bom, já ouvi, já ouvi, e já vou acabar. » Mas, como apezar disso, não raro acontecia que o Prégador, transportado pela caridade, fosse continuando o discurso: então chilreavam mais forte e batiam as azas, até que o sancto compadecido, exclamava: « Pobres animaes! elles « teem razão, que ha tanto tempo que me estão « a esperar; » e logo acabava a prégação.

Uma vez que elle assistia a uma pesca, a qual graças ao servo de Deus foi abundantisima, emquanto os pescadores se occupavam em

trazer para a praia os peixes, um grande numero de corvos e de aves maritimas, acareados pelo cheiro, acudiram á roda d'elles. Queixaram-se os pescadores ao sancto homem ; o qual, lançando um olhar severo no bando importuno, lhes dice : « Que viestes aqui fazer, meus gattunos? Ide-vos de pressa d'aqui, e cuidado, não volteis, antes que se tenha concluido a tarefa. Mas não duvideis, que haverá peixe também para vós. » Os animalejos arredaram-se obedientes, e com toda a paciencia esperaram que fossem chamados ; como de facto aconteceu : por quanto, finda a operação, depois de obterem licença, lançaram-se então ávidamente sobre os peixes que lhes haviam deixado os pescadores.

Vinha, outra occasião, em uma barca, de volta de suas visitas por certas aldeas, acompanhado de varias pessoas.

O sol era ardente e o calor excessivo ; mas deparando com tres grandes passaros, do tamanho de uma gallinha, sentados n'uma arvore, volta-se para elles e lhes diz : « Ide procurar vossos companheiros, e vinde fazer-nos um pouco de sombra. » Esvoaçaram logo os passaros, e depois de alguns rodeios, voltaram com uma multidão dos da mesma especie : e formando todos com as azas abertas uma especie de docel por cima dos navegantes, assim os foram

seguindo por espaço de uma hora ; até que, levantando-se uma fresca aragem, despachou-os o servo de Deus, deitando-lhes a benção.

Egual caso teve lugar, indo elle atravessando uma immensa planicie : pois um bando de gralhas do mesmo modo lhe fizeram e aos companheiros benefica sombra, que os defendeu contra os ardores de um sol que queimava.

Passavam voando por cima do mar uma porção de papagaios, e já tão afastados da terra, que de cançados tiveram de baixar sobre o primeiro navio que á caso encontraram.

Por fortuna d'elles, ahi se achava o P. Anchieta, á roda do qual logo se puzeram todos, como se o conhecessem, e pedissem soccorro. « Pobrezinhos, lhes dice então o sancto homem, « vinde descançar em meu collo, e eu serei vossa « defeza e amparo. » Effectivamente, depois de livral-os dos marinheiros que os queriam colher, amimou-os com muitos carinhos, e chegados que foram á praia, deu-lhes a benção e deixou-os ir todos livres e incolumes.

O mesmo fez com outro passaro, que, de fraco, não podendo acompanhar os de seu bando, se havia distanciado d'elles. O P. Anchieta, extendeu-lhe a mão, dizendo-lhe : « Vem cá, meu « loiro, descança um pouco, e logo poderás seguir « tua derrota. » Veio subito o passaro posar em

sua mão, e pouco depois com o auxilio que recebera do Padre, tornou a voar, e não tardou em alcançar os companheiros.

Sobre os peixes não era menor o seu ascendente: repetidas vezes só com abençoar os cordéis do pescador, lhe acareava abundosa pesca; e por isso, a maior parte dos pescadores, iam, ensinados pela experiencia, pedir-lhe a benção antes de começar sua pescaria.

Ainda que fosse contrario o tempo, e o mar estivesse cavado, se o P. Anchieta lhes dizia que deitassem o espinhel, faziam-no sem hesitar, certos de que o tirariam carregado de peixes. Uma palavra sua bastava para que grandes cardumes povoassem aquelles mesmos golfos que pouco antes se achavam desertos de peixes.

E quantas vezes não perguntava elle mesmo aos pescadores que sorte de pescados desejavam, e, se bem fóra de sazão, e rarissimos, a seu mandado, lançando o espinhel, o tiravam carregado dos taes?

Visitando um dia certa aldêa da Colonia do Espirito Sancto, achou os habitantes consternados; porque, com o mau tempo que fazia, estava o mar tão cavado que nada podiam pescar, e por isso se achavam mortos de fome, tendo-lhes faltado seu unico recurso. Compadecido d'elles passou o sancto homem a gritar: « Ao mar, ao mar, vamos ao mar. »—Mas, meu Padre, dizem, já o temos

tentado varias vezes : emquanto não abonançar, baldados serão todos os esforços.—« Homens de « pouca fé, replica Anchieta ; porque tão pouco « confiaes em Deus ? Vinde comigo, e não te « maes. » Acompanharam-no. « Que peixes que- « res tu ? » dice a um d'elles. « E tu ? » e assim em seguida a cada um.

Cada qual pediu-lhe os peixes que desejava. « Pois bem, lançai os espinheis—tu, á direita ;— « e tu, á esquerda ;—e tu, mais além. »

Pouco tempo depois, cada um levantou o espinhel cheio dos peixes que pedira : todos tiveram que comer, em abundancia.

Tinha o Collegio da Bahia necessidade de peixe ; e os pescadores, encarregados de lh'o fornecer, vieram um dia dizendo que, não obstante terem pescado toda a noite, nada tinham podido apanhar.

Então subindo com elles o P. Anchieta ao eirado da casa, mostrou-lhes certa porção de mar, dizendo-lhes : « Vêdes aquella beirada que « banha a fralda do oiteiro, lançai lá vossas « redes, que vos não faltarão peixes. »

Assim de facto aconteceu, bemdizendo todos ao Senhor, que taes maravilhas obrava por meio de seu fiel servo.

Por mais de uma vez, caíam nas redes peixes enormes, que facilmente podiam rasgal-as com

grave prejuizo de seus donos; pelo que recorriam logo ao P. Anchieta, o qual com voz imperiosa mandava aos insolentes peixes que sem mais demora saíssem e de mansinho, se não queriam soffrer mais severo castigo: cousa admiravel; era obedecido sem replica!

Outra vez, indo elle embarcado de S. Lourenço para S. Sebastião, viu-se o navio bloqueado por grande numero de baleias, as quaes, como andassem á flôr d'agua, facilmente podiam, de um momento para outro, mandal-o a pique: todos ficaram transidos de susto. O Padre, porém, bem socegado lhes dice; não temaes, que tambem estes bichos obedecem a Deus e ouvem a sua voz.— Nisto, deitando-lhes a bençãam: « Ide-vos, em nome do Senhor, lhes dice elle, e dai-nos passe livre. » « Incontinenti sossobraram e se foram as baleias.

Ainda maior maravilha acontecia, quando as mesmas feras, e venenosas serpentes, reconhecendo o poder e senhorio do novo Adão, quebravam, ante elle, a ferocidade, e perdiam o natural veneno.

No territorio do Espirito Sancto, havia um macaco avezado a entrar em um engenho de asucar; e depois de tudo estragar, fugia com tanta celeridade e destreza, que nenhuma esparrella o podia colher.

Foi o senhor do engenho ter com o P. Anchieta, lamentando-se do mono, e pedindo que o livrasse do malfazejo animal.

« Fique socegado, respondeu o sancto ho-
« mem, que quando voltar, receberá o merecido
« repellão.» Voltando, com effeito, o macaco,
o Padre fê-lo vir tremendo a seus pés, e dice-
lhe : « Até quando continuarás tú a roubar ?
« Livra-te, daqui em diante, de tocar em cousa
« alguma. Volta muito embora, se quizeres ; mas
« não bulas em nada ; espera que te deem. »
Continuou o mono a vir, mas sem tocar em
cousa alguma ; e assim se tornou para toda a
casa um objecto de recreio.

D'outra feita, indo elle á S. Barnabé com
alguns pescadores, um destes ao ver sobre uma
arvore um grande mono, com uma frechada deu
com elle em terra mortalmente ferido.

Aos guinchos do moribundo, acodem os outros
macacos, para partilharem sua dôr. Os pesca-
dores não perdem a vaza : assetteam varios, que
logo caem mortos por terra. Pediu-lhes o P. An-
chieta para, em vez de matarem aquelles po-
bres micos, divertirem-se com elles ; e nisto,
voltando-se para estes, lhes dice : « Vinde, coi-
« tadinhos, e continuai a carpir a morte de
« vossos pobres companheiros. » Logo se puze-
ram os micos a dar assobios, a saltar daqui
para ali, com graciosas momices ; até que o
Padre os deteve, dizendo-lhes : « Basta, ide-
« vos, agora, com a bençã de Deus ; do con-
« trario, correis risco de morrer tambem vós. »

Immediatamente se foram embora os macacos, ao receberem esta ordem do servo de Deus.

Um touro furioso, que com grandes esforços muitos tentavam jungir, investia a quantos lhe queriam pôr o laço: chega-se a elle o P. Anchieta, dá-lhe a bençã, levemente o tocca: foi o que bastou para que se tornasse logo manso como um cordeiro.

Tigres e onças, por natureza tão ferozes, com o P. Anchieta, eram como animaes mansos e domesticos: chamava-os para o pé de si, amimava-os, dava-lhes de comer na mão.

Um dia em que elle com varias pessoas assistia a uma pesca, appareceram ao longe na praia duas onças; e desejando um dos companheiros vê-las de mais perto, dice-lhe o P. Anchieta: « Espere que a pescaria se acabe, e então poderá vel-as a seu bel prazer.—E vós, dice elle ás onças, voltai daqui a pouco; que quem deseja ver-vos. » Retiraram-se as feras; e precisamente voltaram ao findar a pesca; de modo que todos de suas barcas puderam, pertinho da praia, satisfazer a curiosidade. Mas, como as onças se conservassem immoveis: « Ora pois, lhes dice, caminhai um pouco, e voltai-vos para que possaes ser vistas melhor. »

Depois disto, atirou-lhes alguns peixes, e mandou-as embora.

Outra vez, estando elle com alguns companheiros, deitado debaixo de uma barraca, saiu, alta noite, conforme seu costume, para orar ao relento. Passadas algumas horas, voltou, e pegando d'um cacho de bananas, atirou com elle fóra da barraca, dizendo: « Tomai, amiguinhos, « comei. » Perguntaram-lhe a quem havia elle dado as bananas: « aos meus bons camaradas, » respondeu elle. Demanhã, pelo rasto que deixaram, reconheceram todos, que eram dous tigres.

Com quanto as viboras e serpentes em nenhuma parte sejam mais venenosas que no Brazil; com tudo em vez de serem nocivas ao P. Anchieta, deixavam-se por elle pegar, acarinhar, beijar, e até, quando elle queria e ellas mereciam, castigar, açoutar, e pisar aos pés.

De viagem com alguns Indios para a Colonia do Espirito Sancto, eis se não quando começam estes a correr de uma cobra que furiosa os accommettia — « Não corrais, lhes dice, não « corrais; — e tu, insolente, vem cá. » Tomou a vibora nas mãos, e mostrando-a aos companheiros, fallou-lhes das grandezas de Deus, e com o semblante inflammado, dice-lhes, que nenhum animal, por mais indomito que fosse, deixaria de subjeitar-se ao homem, se o homem vivesse subjeito a Deus.

Semelhante a este foi o caso que lhe succedeu, em outra jornada: accommettido por uma

cobra, gritou o companheiro de viagem pelo P. Anchieta, pedindo soccorro. Acúdiu este logo, e mandando á serpente que se chegasse a seus pés, dice-lhe : « Oh ! é demais ; já não te reprendi outra vez ? e porque não te emendas ? » Nisto, calcando-a levemente aos pés, como quem zombava da vibora : « Morde agora, lhe diz, morde agora, e vinga em mim quantas offensas tenho feito a Deus, meu e teu Creador. » A cobra, porém, levantando algum tanto a cabeça, poz-se a lam-ber o pé que a calcava, e assim esteve como pedindo perdão, até receber do sancto homem a bençam, e ordem de nunca fazer mal a ninguem ; depois do que se foi cabisbaixa.

Deveramos contar aqui outro prodigio não menos admiravel, e que se tem perpetuado até agora : tal é a miraculosa preservação de todos os religiosos da Companhia de Jesus, de qual-quer mordidella de serpentes venenosas, tão frequentes e numerosas no Brasil. — Mas disto fallaremos adiante, quando tratarmos dos milagres pelo Servo de Deus operados, depois de sua morte.

CAPITULO XVII

Dons sobrenaturaes que Deus compartio ao
Padre José de Anchieta.

Seria um nunca acabar, se tivéssemos de miudamente referir todos os dons sobrenaturaes que de Deus recebeu o P. Anchieta, bem como todos os successos que lhes são attinentes.

Limitar-nos-hemos, portanto, em fazer, d'entre elles, selecção dos mais extraordinarios e proprios a realçar a sanctidade d'este varão Apostolico; o qual não de raro, desapparecia subitamente da vista daquelles com quem se achava; e pouco depois reapparecia no meio de todos, sem que nenhum delles pudesse saber como saíra, nem como tornara.

Quando ia de viagem costumava, como vimos, deixar-se ficar atraz dos Companheiros, para melhor entreter-se com Deus na oração.

Como sempre viajasse a pé, e os que o acompanhavam, á cavallo; tinham estes, muitas vezes, que esperar por elle, temendo perdel-o de

vista, para que não divertisse, ou perdesse o caminho; se não que de repente viam-no adiante sem que podessem atinar como os tivesse passado.

A este proposito referiremos o caso que se passou entre elle e D. Antonio de Barros, Bispo do Brasil: Viajando este, juncto com o P. Anchieta e outras pessoas da aldêa de Sancto Antonio para a de S. João, nas circumvizinhanças da Bahia, afim de lá administrar o Chrisma; separou-se delle o Servo de Deus, deixando-se ficar tão atraz que já não lhe era possivel alcançal-os, nem chegar á aldêa antes do feixar da noite. Assim pois, o primeiro cuidado do Bispo, tanto que chegou, foi mandar pedir ao Governador fizesse deixar abertas as portas, para que o P. Anchieta que vinha atraz pudesse entrar na povoação. Qual não foi, porém, seu espanto, quando o viu vir com o povo que em procissão lhe saía ao encontro! « Como é « que vos achais aqui? » exclamou o Prelado.

Mas tal sorte de prodigios eram tão frequentes que já pouca admiração causavam nos mais.

Em virtude desse dom d'agilidade de que Deus o favorecia, repetidas vezes o P. Anchieta realizava em poucas horas, uma viagem de muitos dias, ou, em alguns instantes, o caminho de muitas horas.

Não podemos passar em claro um caso, acontecido neste genero: tinha chegado o P. Anchieta á Cidade de S. Paulo, com o fim de publicar ahi, no proximo domingo, o jubileu universal. Era já hora de vespuras do sabbado precedente ao dia da publicação; o Padre, pediu a seu companheiro que lhe entregasse a Bulla do jubileu. « Meu Padre, responder-lhe este, em « cuidava que a tinha trazido comigo; porém, julgo que a deixei esquecida em Sanctos, quando « partimos; e daqui lá, ha bem trez dias de ca- « minho. »

Todos ficaram summamente contrariados, menos o P. Anchieta, que, sem se affigir, offereceu-se para elle mesmo ir á Sanctos buscar a Bulla, posto que faltassem apenas poucas horas para o momento da publicação.

Toma pois seu bordão de viagem; parte sabbado já de tardezinha; domingo de madrugada chega com a Bulla: de modo que nenhuma demora soffren a publicação do jubileu.

De outro dom extraordinario, qual o da bilocação ou replicação, rarissimo privilegio de que a Historia Ecclesiastica tão poucos exemplos nos offerece, dispunha tambem o P. Anchieta.

Por algumas desordens havida no Collegio de S. Paulo, o superior da casa condemnou um dos religiosos a ficar no quarto, com expressa prohibição de sair d'ahi. Obedeceu o religioso;

mas sobre modo penalizado com o castigo que se lhe infligira, encommendou-se ao P. Anchieta, que então assistia em S. Vicente, distante quinze leguas. Apenas acabava de orar, sente abrir-se a porta de seu quarto, e apresentar-se-lhe o Servo de Deus; o qual com semblante risonho entra em conversação com elle, por algum tempo; e depois de admoestall-o e junctamente consolal-o, reconcilia-o com o superior, restabelece a paz e harmonia entre todos, e abençoando-os, desaparece.

O milagre, porém, não parou aqui: o que houve de mais extraordinario e estupendo foi que, enquanto se achava o P. Anchieta em S. Paulo, não deixou de estar em S. Vicente, tratando com grande numero de pessoas.

O Bispo, 'D. Constantino Barradas, depois de juridicamente syndicar do factó, teve de solemnemente attestar—que o sancto homem estivera, por virtude divina, ao mesmo tempo, em dous logares diversos: em S. Paulo e S. Vicente.

Mais de uma vez tambem, para consolar o seu servo, mandou-lhe Deus, do Céó, multidões de Anjos, cujas celestiaes melodias faziam-no antecipadamente provar delicias de paraizo.

De quando em quando costumava elle visitar uma aldêa, situada ao pé da torre de Biritioca, e povoada de christãos novatos, a quem extremadamente amava.

Ora, uma noite, tendo elle saído para orar a uma Capella contigua á referida torre, e consagrada á SS. Virgem; ouviu o cabeça da aldêa, lá da torre, onde estava, um concerto de instrumentos musicaes; e suppondo ser alguma não estrangeira, chegou-se á janella com sua mulher. D'ahi, com grande maravilha sua, veem a Capella toda resplandecente, lançando pelas janellas, pela porta e pelo tecto, jorros de luz tão viva que reverberava nas muralhas.

Porém ainda mais admirados ficaram ao ver que de lá é que saíam os sons dos instrumentos e os cantos cuja melodia os havia enleiado. Quiz aquelle senhor descer da torre para examinar o caso; mas um subitaneo sentimento de horror, como que produzido por uma causa invisivel, deteve-o.

Perguntou depois ao Servo de Deus, que vozes eram aquellas, e donde provinha semelhante luz. A principio procurou o P. Anchieta dissimular, affectando não entender a pergunta; mas tanto o importunaram que afinal, sua humildade ficou sem refugio, e elle viu-se obrigado a confessar a verdade.

Em tanto com a auctoridade que tinha como confessor, exigiu delles a promessa de jamais, emquanto elle vivesse, revelarem a pessoa alguma, quanto tinham visto e ouvido: o que fielmente cumpriram.

Mas não foi só desta vez que appareceu circumdado de luzes : na Bahia, estando elle a prégar, pairou sobre sua cabeça um globo de fogo, á vista de todo o auditorio ; na egreja da Immaculada Conceição, em Ithanaé, arrebatado em extasis, muitos côvados de altura, foi envolto em luz tão viva e radiante, que deixou a todos completamente deslumbrados. Frequentemente, estando elle em oração, resplandecia sua cella de celestes clarões ; e até ao sair de casa, alta noite, os discos da luz que reverberava de seu corpo, alumiam os logares por onde ia passando.

De ordinario, distillava de si um celestial aroma, de que ficavam embalsamadas suas vestes, sua alcova, e até o ar que respirava : prodigio este, que, tantas vezes admirado em vida, continuou ainda depois de sua morte.

Entretanto, outra luz sobrenatural, e muito mais admiravel, era, por sem duvida, aquella com que o homem de Deus penetrava os escondrijos dos corações descortinando os mais reconditos pensamentos.

Viajava elle por mar com alguns religiosos da Companhia, da Bahia para o Espirito Sancto ; já perto do porto, de repente se levanta furiosa tormenta que arroja o navio ao alto mar : lutam com os ventos impetuosos grande parte do dia e toda a noite : afinal enche-se d'agua o

navio, e todos veem ante olhos morte certa, imminente, inevitavel. Em tanto o P. Anchieta faz subir os passageiros ao convez, e, com o semblante inflammado, diz-lhes: « Sei de sciencia
« certa que entre nós ha um excommungado.
« Lance-se elle, quanto antes, a meus pés para
« que lhe eu dê a absolvição, e não morram
« os mais por culpa sua. » Mal acabava o Padre de pronunciar taes palavras, que, prostrado o réo, confessou, em presença de todos, seu delicto; recebeu a absolvição; e para logo cessou a tempestade, abicando, nesse mesmo dia, felizmente ao porto, o navio que se julgara perdido.

Em Todos os Sanctos, um certo Domingos Dias, saíra de casa com tenção de ir assassinar uma pessoa a quem elle muito odiava. Como casualmente o visse o Servo de Deus passar pela frente do Collegio, chamou-o para lhe fallar, e perguntou-lhe: « Filho, que vás fazer? »—Vou dar um passeio, meu Padre.—« Dar um passeio? »
« Não, que não é verdade. Eu bem sei aonde
« vás. »—E aonde é que eu vou?—« Direitinho
« para o inferno, como o está mostrando esse
« ferro homicida que occultas sob a capa. Ora
« pois, volta para tua casa; livra-te de levar ao
« cabo teu máo intento: Deus quer que perdoe-
« mos aos nossos devedores; e grande galardão
« promette a todo aquelle que o faz de cora-
« ção. »

Vendo-se assim descoberto, passou logo Dias da confusão e vergonha a um sincero arrependimento e compunção; e alguns annos depois, affirmou com juramento, que a ninguem havia elle revelado seu malvado intento, e por conseguinte só por luz divina podia ter chegado ao conhecimento do P. Anchieta.

Quando este era Reitor do Collegio do Espirito Sancto, Pedro Leitão, seu inseparavel companheiro de missões, foi a toda pressa chamado para ir confessar uma senhora que se achava doente; a qual, porém, em vez de confessar-se, tentou seduzil-o, ameaçando ao mesmo tempo denunciá-lo como aggressor se se não rendia a satisfazer os seus desejos. Assistido da divina graça, o virtuoso Padre resistiu-lhe em face, e venturosamente escapou de tão perigosa cilada.

Ao voltar para a casa encontrou-se com o P. Anchieta, que apertando-o nos braços, lhe dice: « Meu caro Pedro, *eu roguei por ti, para que não desfallcesse tua fé*; e, louvada seja « a Divina Misericordia, a victoria que alcançaste foi tão gloriosa, quanto estrenuo o combate. »

Havia um sujeito determinado matar sua propria mulher; e, para com mais segurança realizar o que pretendia, foi ter com dous confidentes seus, consultando-os a respeito, e pedindo ao mesmo tempo o ajudassem.

Estando elles em tal conferencia, passa o P. Anchieta, que, approximando-se, lhes diz : «Pensai bem no que ides fazer ; criminosa é «vossa tenção : offendereis gravemente a Magestade Divina ; mas tambem acarretareis sobre «vossas cabeças tremendos castigos.»

Tanto bastou, para que, entrando em si, desistissem da má empreza, e, prostrados aos pés do sancto Missionario, se reconcillassem com Deus e começassem nova vida.

Querendo um dia certo mancebo estouvado, assegurar-se, se, como diziam, o P. Anchieta tinha o dom de discernir os espiritos, foi se confessar com elle, no firme proposito de callar um peccado. Tanto que se pôz de joelhos aos pés do homem de Deus, dice-lhe este : «Como ! Pois «só para saberes se sou propheta, te resolves «a commetter um horrivel sacrilegio ? Confessa «primeiro o peccado que tencionavas occultar ? » A taes palavras, extremeceu o moço ; confessou-se compungido, e mudou de vida para o diante.

Em consequencia de um ataque apopletico, perdera uma senhora a falla, havia já duas semanas. Sabendo disto o P. Anchieta, dice ao P. Leitão : « Reverendo Padre, ide ter com essa « pobre mulher, e dizei-lhe que se confesse do « peccado que, por vergonha, sacrilegamente calla, « ha já trinta annos. »

Foi o P. Leitão fazer o que lhe mandou Anchieta; achou a senhora agonizando; dice a todos que saíssem do quarto; e manifestou á enferma qual o motivo que o trouxera allí. Recobrou a mulher instantaneamente a falla, e arrancando do amago do coração um profundo suspiro, exclamou: « E' uma triste verdade, « meu Padre, é uma triste verdade. » Confessou-se logo, e apenas acabou a confissão ficou perfeitamente sã.

Christovam Paes, homem de grandes haveres, e liberalissimo com os pobres, deu em Pernambuco ao P. Leitão avultada somma de dinheiro, e grande provisão de pannos e mais objectos, para que os repartisse com os necessitados das outras colonias.

Querendo o P. Leitão que a distribuição se fizesse com toda a fidelidade e acerto, mandou tudo ao P. Anchieta, por ser mais conhecedor do paiz, e mais assistido da divina graça; communicando-lhe ao mesmo tempo qual a intenção do bem-feitór, sem todavia nomear quem era.

Depois que o Servo de Deus partiu os objectos segundo a intenção do doador, pegou da penna, e se bem estivesse a duzentas leguas de distancia, escreveu ao P. Leitão, nestes termos: « Diga V. R. a Christovam Paes, que tudo foi « fielmente distribuido em esmolas pelos pobres « de Jesus Christo; e fique elle certo que se

« acham em boas mãos. Diga-lhe mais, que continue, e eu lhe asseguro da parte de Deus, — « que os pobres da terra enriquecel-o-hão no Céu. » Mostrando o P. Leitão esta carta á Christovam, este recebeu-a de joelhos, beijou-a e banhou de lagrimas.

Senhor desta preciosa reliquia, não quiz desfazer-se della ; e no mesmo instante prometeu a Deus augmentar sempre suas esmolas no restante de sua vida. Esta carta elle a trouxe sempre consigo ; e tal influxo causou em sua vida, que sua mulher, a qual tinha delle alguma razão de queixas, affirmou ter elle desde então tractado-a sempre com a estima e respeito que devia.

Deixando de parte outros innumeraveis factos desta natureza, limitar-nos-hemos, ao terminar este capitulo, em dizer que, achando-se elle no Espirito Sancto, annunciou a derrota da Armada Portugueza, que tivera logar o dia antecedente na Africa, bem como a lastimosa morte do Rei D. Sebastião, a qual causou em todo o orbe Catholico uma universal tristeza. Outra vez, estando a prégar convidou o auditorio a dar graças a Deus pela victoria que nesse mesmo instante, a mais de quarenta leguas de distancia, alcançavam os christãos contra a tribu barbara dos Lamoás.

No mesmo instante em que o Geral da Companhia fallecia em Roma, elle o communicou no Brasil aos seus religiosos.

A uma pobre mãe, que temia a morte de dous filhos, ha muito tempo ausentes, dice elle: « Senhora metta-se nas mão da Divina Providencia; que um de seus filhos, já é morto, o outro passa bem, e não tardará a vê-lo: » assim se verificou.

Tão conhecido era o sobrenatural dom que tinha de discernimento, que os religiosos tibios receiavam tê-lo por superior; ao passo que os outros achavam nisso mais um motivo de redobrar de vigilancia, e tudo fazer unicamente para a gloria de Deus.



CAPITULO XVIII

Espirito de prophesia do P. Anchieta

O mais notavel dos dons sobrenaturaes com que praz a Deus manifestar a sanctidade de seus escolhidos, é o de prophesia ; por isso que suppõe uma união mais intima com Deus, para quem o futuro não tem segredos, podendo Elle dispôr dos acontecimentos como Senhor Soberano que é de todas as cousas.

Ora, esse dom de prophesia no P. Anchieta era, por assim dizer—permanente ; e tão universalmente reconhecido, que, como qualquer se achasse perplexo e inquieto, ou pela saúde de outrem, ou sobre o exito de algum negocio, para sair das duvidas, bastava dirigir-se a elle.

Predizia a este secular que entraria religioso um dia ; áquelle religioso, que perderia sua vocação, e morreria fóra do claustro ; áquelle doente já desesperado, que sararia e viveria muito tempo ; áquelle outro, robusto e são, que bem

depressa findaria a vida ; áquella esposa, chorosa pela ausencia do marido, que se resignasse, porque já tinha morrido ; aquell'outra, que chorava o filho morto, que se consolasse porque estava vivo, e para logo tornaria a vel-o.

Não se embarque n'este navio, dizia elle a alguém, porque, se bem pareça solido, irá a pique ; tome a passagem n'est'outro ; porque, com quanto seja menos forte, fará feliz navegação.

A um amigo, que se despedia d'elle, dizendo que ia partir para um certo logar : « Sim, « mas a tempestade o levará alhures, » respondeu o sancto homem. E tudo se executava á risca.

« Deixe esta sua casa, dice elle, a outro, « pois será presto incendiada. » Como esse tal não seguiu o conselho, perdeu em um instante quantos trastes tinha dentro.

A um sujeito que lhe pedia para benzer a sua casa : « Não, tornou-lhe o P. Anchieta ; « esta será logo incendiada : faça outra, e eu a « benzerei. » Assim aconteceu.

Estando prégando em Todos os Sanctos, em presença de numeroso auditorio, de repente interrompeu o sermão, e depois de breve silencio, exclamou do pulpito : « Sou o cão da casa de Deus, « e me cumpre ladrar sempre. Estão já de ver- « gas d'alto duas náos, neste porto ; vão com o

« criminoso fim de reduzir á escravidão os Indios
« Pattos, que são nossos amigos, e estão em paz
« comnosco : é por tanto um attentado que se
« pretende commetter contra a Divina Magesta-
« de, e contra a boa fé e lealdade publica. Infe-
« lizes d'elles se chegam a partir ; porque a ira
« de Deus se descarregará sobre suas cabeças. »
Partiram, sem embargo desta ameaça ; mas ape-
nas saíram as duas náos de fóz em fóra, que
uma furiosa tempestade as envolveu : foram logo
a pique, perecendo todos, excepto duas pessoas
que, escapando do naufragio, ao cabo de poucas
horas, foram as mensageiras da desastrada no-
ticia.

Fim semelhante teve um certo Manoel Vel-
loso, réo de ignal delicto. Formou tambem elle
com outros traficantes o projecto de tentar uma
excursão no districto dos Pattos, para fazer es-
cravos, e assim engrossar o cabedal de sua for-
tuna com a ruina dessa pobre gente. Estavam
já para fazer-se á vela ; e posto que Velloso ti-
vesse intimas relações com o P. Anchieta, nada
havia communicado a este do plano que forjava :
tão conscio estava de sua criminalidade.

Mas revelou-o Deus ao piedoso Missionario,
o qual, como topasse com Velloso, dice-lhe :
« Amigo, mal augurada é a viagem que projectas. »
Poude, todavia, mais a cobiça que o temor do
perigo : partiu, não obstante o aviso do Servo
de Deus.

Mal se tinha feito ao largo, deitou-se a dormir; vendo, porém, em sonho uma como multidão de demonios lançar-se sobre o navio, e sobral-o em um lago de fogo, acordou sobresaltado e dando gritos: pediu então encarecidamente, arribassem para deixal-o na praia, sem o que se iria elle dar direitinho no inferno; onde já se acharia a não serem as orações do P. Anchieta. Alcançou o que pedia, mas depois de renunciar a quanto levava no navio, fazendo de tudo juridica doação ao commandante.

Desembarcado na praia, foi-se são e salvo para sua casa; mas o navio, que apesar dos avisos feitos pelo Padre Anchieta, continuou sua derrota, nunca mais foi visto, nem d'elle se soube nunca a menor noticia: pelo que ficaram todos entendendo, que tudo succumbira miseravelmente.

Entretinha, em S. Vicente, um homem casado relações illicitas com uma mulher tambem casada.

Para fazer cessar tal escandalo, advertiu o P. Anchieta o criminoso, primeiro, com boas maneiras, mostrando-lhe amigavelmente, quanto com tal procedimento offendia a Deus, e deshonorava a fé que professava; em seguida, visto a dureza daquelle coração que a nada se dobrava, recorreu ás ameaças, predizendo-lhe que a não mudar de vida, prompta e horrenda morte o colheria.

« Pois, que venha a morte, respondeu o in-
« feliz zombeteando, mas satisfaça eu minha
« paixão. — Tu mesmo lavraste a sentença de
« tua condemnação, retorquiu-lhe, abrasado em
« zelo o sancto varão ; fica pois sabendo que
« dentro de dois dias, tu e aquella que tu amas,
« sereis colhidos pela morte. »

A prophesia realizou-se ao pé da lettra :
não se havia passado o segundo dia, quando o
marido da adultera, topando-a em flagrante com
o seu amasio, em um acto de repentino furor,
deu cabo de ambos, embebendo-lhes, muitas vezes,
o punhal nos peitos.

Indo o P. Anchieta de S. Vicente para
S. Paulo, anoiteceu no caminho, e recolheu-se
com o companheiro em uma casa, afim de ahi
passar a noite. Perguntando o sancto homem
ao dono, por quem fôra recebido com agasalho,
como passava, e como iam seus negocios : « Muito
« bem, respondeu-lhe ; nada me falta ; não tenho
« cousa alguma que me incommode. » Nisto le-
vantou-se o P. Anchieta, e chegando-se ao compa-
nheiro, dice-lhe : « Vamo-nos daqui quanto antes :
« não é bom ficar em uma casa, onde não ha a
« menor particula da Cruz de Jesus Christo. Mas,
« meu Padre, para onde quer V. R. ir a estas
« horas ? E' alta noite, e daqui até S. Paulo, não
« se encontra uma só casa beira-estrada. Pouco
« monta, replicou Anchieta, partamos ; depois
« verá. »

Saíram; e depois de um pequeno trecho, olhando para traz, avistaram a casa, donde tinham partido, toda em chammas; de modo que dahi a pouco não era mais que um montão de cinzas.

Quando era provincial, tendo de partir da Bahia para Pernambuco, afim de visitar as casas da Companhia; antes de sair foi abraçar o P. Francisco Pinto que se achava de cama, gravemente enfermo.

Ao entrar no quarto, com sua acostumada alegria, dice elle ao enfermo: «Que recado manda V. R. para sua mãe? Como? Quererá por ventura V. R. sentar-se no celestial banquete, sem outra preparação mais que lavar-se as mãos? Oh! não: que morrer assim tão socegado não é proprio de Apostolo. Convém derramar sangue, e V. R., a seu tempo, certamente o derramará. Levante-se, pois, immediatamente, e vá á egreja dar graças a Deus pela saúde que lhe outorga.»

Levantou-se logo o enfermo, perfeitamente são, e tão vigoroso como se jamais soffrera doença alguma. Viveu ainda vinte annos; ganhou para a Egreja e para Deus, infinitas almas; até que já de idade avançada, e coberto de merecimentos e fadigas, morreu martyr da fé catholica, ás mãos dos barbaros, como o predicera o P. Anchieta.

Ao descer a serra de S. Paulo, deparou com um Indio que parecia sádio e robusto; mas depois de nelle fitar attentamente os olhos dice a seu companheiro de viagem: «Vês aquelle
«moço? Pois bem, pouco tempo lhe resta de
«vida; e a Divina Misericordia, que quer sal-
«val-o, m'o conduziu aqui para que lhe eu ensine
«o caminho do Céu.»

Chamando-o pois de parte, em breves instantes, o ganhou com suas boas maneiras, instruiu-o e baptisou-o. Sem ter mais que desejar na terra, pouco depois, expirou o moço de um ataque de apoplexia, pronunciando os Sanctissimos nomes de Jesus e Maria.

Outra vez, indo de S. Paulo para Todos os Sanctos viu, já sobre a tarde, dous camponios armando as pobres barracas, juncto a uma arvore, como quem se dispunha a passar ahi a noite. A pouca distancia delles, armou o P. Anchieta a sua.

Pouco depois, rebentou furiosa tormenta, e o sancto homem mandou por um de seus companheiros convidar aos dous camponios a que deixassem o logar onde se achavam, e viessem abrigar-se ao pé delle. De bom grado acceitaram o offerecimento; e o servo de Deus com amigaveis e caridosas exhortações, resolveu-os logo a se confessarem com elle. Mas, cedendo a uma vergonha mal entendida, um dos dous,

callou na confissão o peccado mais grave que havia commettido. « Porque, dice-lhe Anchieta, « has tu maliciosamente de callar aquelle peccado, e commetter assim um sacrilegio em vez de receber um Sacramento ? » Confuso e espantado o penitente á tal aviso, arrependeu-se de coração e todo compungido se confessou.

Na manhã seguinte dice-lhes o sancto homem : « Ide agora ver o que succedeu a vossa « barraca. » Durante a noite, caíra a arvore precisamente sobre ella, deixando-a esbandalhada sob seu enorme tronco ; de modo que se lá estivessem os dous camponios a dormir, irremediavelmente ficariam esmagados. Desse perigo os livrou a caridade do P. Anchieta, sobrenaturalmente illuminada.

Estava, por ordem real, em construcção, no Rio de Janeiro, a fortaleza de Sancta Cruz : a profundidade dos alicerces, a largura das paredes, tudo annunciava uma obra duradoura. Em tanto, passando por ali o Servo de Deus, dice ao capitão Gonçalo Correia, que dirigia os trabalhos : « Por- « que V. S. se ha de cançar de balde ? Todo o « seu trabalho ficará frustrado : o mar é uma fera « esfaimada, que bem depressa tragará toda essa « fabrica. » Assim pontualmente se realisou : pouco depois, toda a fortaleza, e tudo quanto ella continha, foi, em uma tempestade, engulida pelo mar, de modo que nem sequer deixou vestigio.

Em S. Sebastião, um homem, viuvo, de elevada posição, pediu ao P. Anchieta para entrar na Companhia. Dice-lhe este que primeiro regulasse bem seus negocios temporaes, para que não ficasse com algum empecilho que o retivesse no mundo ; e aprazou-o para a Bahia, aonde devia ir terminal-os. Quando já estava tudo concluido ; o bom exito que tivera nos negocios, produziu nelle o que não de raro acontece : ficou tibio no serviço de Deus, e esfriou a vocação.

Tendo-se encontrado um dia com elle o P. Anchieta, perguntou-lhe se já havia arranjádo tudo, e se nada o prendia ao mundo. Respondeu-lhe friamente que resolvera partir para Portugal afim de lá vestir o habito da Companhia. A isto, dice o bom Padre, suspirando : « Pobre amigo, o senhor irá sim a Portugal, « mas não morrerá lá, e muito menos na Com- « panhia. Aqui no Brasil é que ha de morrer, « e do modo porque morrem os que não res- « pondem á vocação Divina. »

Foi com effeito para Portugal, mas voltou ao depois com faculdade recebida do Rei para formar uma nova colonia nas ribanceiras do Lago-Frio. Quando, porém, com o maior empenho dava mãos á empreza, ou porque fosse abandonado de seus companheiros, ou porque tivesse tido algum accidente mortal, o certo é que ficou perdido no matto, sem que d'elle se houvesse

noticia alguma, a não ser que um anno depois foi encontrado o seu cadaver.

No principio do anno 1582, tendo já chegado no Rio o P. Anchieta, appareceu certa manhã, á vista da cidade, uma esquadra, que lançou ancoras em frente ao porto.

Ficáram todos sobresaltados, crendo que fosse alguma frota inimiga, e consultavam o Servo de Deus sobre o partido que deviam tomar : « Não temais, que são amigos nossos, » respondeu Anchieta. Effectivamente, eram Hespanhóes, em numero de tres mil, mandados por Philippe II, sob o commando do Diego Flores, para defenderem o estreito de Magalhães.

Pouco depois, dice Anchieta aos seus : « Em « uma daquellas náos vem um marceiro muito « habil, o qual entrará na Companhia, e lhe pres- « tará grandes serviços. » Com effeito, apenas desembarcou, dirigiu-se logo um homem ao Collegio, pedindo ao P. Provincial, para vestir o habito religioso da Companhia : foi elle aquelle irmão Pedro d'Escalante, tão conhecido em todo o Brasil por sua grande sanctidade, com o qual o P. Anchieta, durante toda a vida, entreteve as mais intimas relações de amizade.

Havia em S. Lourenço certo individuo, moço de máos costumes, objecto de escandalo para toda a cidade. Empregou o nosso Anchieta todos os meios de ganhar-lhe a confiança ; e afinal o conseguiu. Para melhor firmal-o no bom

caminho, induziu-o o Servo de Deus a entrar em um pio sodalicio, intitulado—das Virgens, dando-lhe até um dos logares de maior consideração. Contra isto altamente protestou quasi toda a Irmandade em peso, considerando aquella escolha como affrontosa, e fazendo ver ao P. Anchieta que semelhante cargo mal podia ser desempenhado por um mancebo ha tanto tempo notado por seu máo viver.

« Quanto vos enganaes, respondeu o Padre, « quanto vos enganaes! Affianço-vos que elle « não será mais o que já foi. »

De facto assim aconteceu: o seu novo emprego moveu aquelle moço a radicalmente reformar a vida; e por tal forma que, passados poucos annos, não só havia plenamente reparado os escandalos que déra, senão que tornou-se um modelo de virtude, geralmente conhecido pelo—*convertido do P. Anchieta.*

No Espirito Sancto, quando parecia estar tudo em perfeita paz, mandou ao porteiro que fosse immediatamente tocar o sino de rebate: a este signal acode o povo em massa, perguntando o que era isso: « A's armas, promptamente « ás armas, bradou o P. Anchieta: O inimigo « bate ás portas, e quer dar sacco á cidade. » Por mais que as apparencias persuadissem o contrario, e nenhum indicio de guerra houvesse nos contornos; todavia, tal era o respeito que

todos tinham ao homem de Deus, e tal a fé que depositavam em suas palavras, que dentro em poucas horas, achava-se toda a cidade apparelhada para uma vigorosa resistencia.

Na manhã seguinte, antes do nascer do sol, já os inimigos haviam abicado ao porto; e julgando sopresar a cidade, desembarcaram, contando certo com a tomada. Mas, estando já para dar o assalto, se apperceberam que a cidade estava bem armada e apparelhada a uma forte defensão. Então sem mais detença tornando a embarcar-se, foram-se mais como fugitivos que como aggressores.

Sendo Pedro Leitão Governador no Espirito Sancto, para livrar esta colonia das continuas correrias dos barbaros, armou uma esquadra, a fim de guerreal-os. Antes, porém, desse commettimento, foi ter com o P. Anchieta, consultando-o a tal respeito, e fazendo-lhe ver os receios que tinha sobre o bom exito da interpreza: «Porque teme V. S., respondeu o Servo de Deus, «por ventura, não se trata aqui de uma causa «de Deus? Vá, pois, sem receio, que eu lhe «afianço sairá vencedor, e coroado com tão «completa victoria que nem sequer dous de seus «soldados perderá.»

Como predice o Padre assim aconteceu; e aquella expedição assegurou ao paiz uma paz estavel e duradoura.

Entrando um dia, ainda no Espirito Sancto, em casa de um certo Manuel Oliveira, achou o servo de Deus a filha desse senhor, gravemente enferma, e já abandonada dos medicos. Tanto que a viu, dice á familia: «Porque choram? «A enferma não morrerá; mas ficará sã bem «presto; casar-se-ha, e fará ditoso seu marido «e toda a sua familia.» Em seguida, voltando-se para os paes da moça, «Vós é que deveis «apparellhar-vos, dice elle, porque a morte não «tardará a vos bater á porta.» Esta propheta realizou-se em todas as suas partes: sarou a moça, e alguns mezes depois casou-se: seus paes que felizmente souberam-se aproveitar do aviso recebido, morreram, ambos bem dispostos, no fim daquelle anno.

Daremos fim a este capitulo, referindo um facto que contem em si uma serie de prophetas.

Trabalhava no Collegio da Bahia, um excellente e habil pedreiro, por nome—João Fernando. Com que, estando elle collocando o sino da Igreja, dice-lhe o P. Anchieta: «João, pro- «cura assentar bem esse sino; pois tu serás «o primeiro religioso da Companhia, por cuja «morte elle dará dobres.» Entretanto chegava o tempo em que o P. Anchieta, como Provincial que era então, devia ir a Pernambuco para fazer a visita de costume; porém parecia não poder resolver-se a partir. Instado para que aproveitasse a conjuncção favoravel, dice a um amigo:

« Querem que eu parta já, e mal sabem elles
« que um negocio importante requer minha pre-
« sença na Bahia, a 8 de Dezembro. » Com tudo,
cedendo ao pedido dos religiosos, poz-se em via-
gem, dizendo ao P. Luiz Fonseca: « Espere-me
« aqui V. R., porque terá de partir comigo para
« Pernambuco; eu virei buscal-o para irmos
« junctos. »

Durante trinta dias, andou o navio aos bordos, sempre e sempre batido dos ventos, até que afinal foi lançado ao mesmo porto da Bahia, donde partira.

Voltando pois o P. Anchieta para o Collegio, foi logo visitar a João Fernando, que estava gravemente enfermo, e, havia pouco tempo, perdera a mulher em Portugal: tudo isto soubera o Servo de Deus, por divina revelação, quando andava embarcado. Ao entrar no quarto do doente, dice-lhe: « João, venho dar-te uma boa
« nova: manda-me aqui a SS. Virgem, neste dia
« de sua Immaculada Conceição, para admittir-te
« na Companhia de Jesus; assim desde este in-
« stante, ficas sendo um dos nossos, e como a
« tal te abraço. A unica cousa que te peço por
« este beneficio é que daqui a oito dias, quando
« te achares no Céu, não te esqueças deste mi-
« seravel perante o throno do Altissimo. »

Mandou immediatamente que fosse levado para a enfermaria do Collegio, o enfermo, que

se desfazia em lagrimas de consolação, e devoção e sancto jubilo. Pouco depois voltando para vê-lo, dice-lhe: «Sabe, irmão Fernando, que «sua mulher já está no Paraiso, e lá o es-
«pera?»

Em tanto foi-se aggravando o mal, e ao septimo dia como predicera o sancto homem, passou o enfermo sanctamente desta vida, assistido de toda a commuidade.

Dirigindo-se aos religiosos que estavam ao redor do leito do defuncto, dice-lhes o P. Anchieta: «Meus Padres e carissimos irmãos, este «homem, que toda vida foi pedreiro, e viveu «sempre no meio do mundo com sua mulher, «alcançou, em septe dias, o galardão dos mais «perfeitos religiosos, por se ter de coração con- «sagrado todo a Deus. Elle justificará um dia «a divina sentença, proferida contra os religio- «sos tibios e negligentes, que, por sua culpa, «perdem tão preciosa corôa: desgraçadamente «desses taes ha alguns aqui.»

Assim pois, cumpriu-se a prophecia do Padre Anchieta: João foi o primeiro da Companhia, cuja morte foi annunciada aos dobres do sino novo. As ontras partes da mesma prophecia, tambem não tardaram a realizar-se: chegou logo carta do Padre Geral, mandando que Fonseca acompanhasse a Anchieta na visita que devia

fazer em Pernambuco ; pelo que para lá partiram junctos : finalmente, passados alguns annos, varios religiosos daquella commuidade, por inescrutavel juizo de Deus, saíram da Companhia, ensinando, com seu máo exemplo, quanto deve tremer aquelle que de todo se não dá a Deus.



CAPITULO XIX

Milagres que o P. Anchieta fez em vida.

Ensina o angelico Dr. S. Thomaz de Aquino que ao communicar a seus servos, maxime áquelles que teem de desempenhar as funcções do Apostolado, o sobrenatural poder de fazer milagres, levá Deus em mira principalmente duas cousas: auctorizar a sua vida para servir de exemplo aos mais; confirmar sua doutrina, afim de que os outros aprendam delles como devem crer.

A vista disto, não deve causar maravilha que, tendo Deus destinado o P. Anchieta para um Apostolado tão arduo e difficil, o revestisse de tal virtude que todas as creaturas fossem, por assim dizer, sujeitas a seu dominio.

Ora, sé bem no correr da historia, tenhamos já mencionado varios exemplos desta sua prerogativa sublime, citaremos com tudo alguns factos, proprios a tornal-a mais relevante.

Estando um menino a brincar com outros de sua idade, entrando em altercação, lançaram-se todos sobre elle para lhe arrebatarem um anzol que tinha fechado na mão.

Temendo não lh'o tirassem á força, poz o menino o anzol na bocca para escondê-lo; mas nas viravoltas que deu, enguliu-o por descuido, caíndo logo por terra em deploravel estado, a poncto de o terem por morto.

Depois de algumas horas, sem que elle desse o menor signal de vida, sua mãe, consternada, mandou-o levar ao Collegio, e assim o poz nos braços do P. Anchieta.

Commovido o Servo de Deus com tal espectáculo, convidou a todos os circumstantes, para que fossem com elle orar na Capella, afim de implorar o auxilio de Nosso Senhor, sob a protecção da SS. Virgem.

Após uma breve oração, levantou-se, e, chegando-se ao altar sobre o qual depuzera o corpo inanimado do menino, bafejando sobre elle, deu-lhe a bençã: no mesmo instante reviveu, e tão bom de saúde, que do anzol não conservava o menor vestigio.

Ia o P. Anchieta da Bahia para uma aldêa chamada Rosa, a uma legua de distancia, para confessar uma senhora, gravemente enferma; quando, saindo-lhe ao encontro o marido d'ella, exclama: «Ah! meu Padre, já é tarde: minha

mulher já não existe.» «Como?» respondeu o Servo de Deus, «como é possível se sua mulher «é mais moça que o senhor! Console-se, que «ella viverá ainda muitos annos, para sua ven-
«tura. O senhor e ella hão de morrer quando
«lhes chegar a sua hora; mas Vmc. como mais
«velho pagará primeiro esse tributo á morte.»

Continuou pois o caminho; e ao entrar em casa, foi sentar-se juncto ao cadaver, e pediu agua para beber. Logo depois de beber um pouco, com uma porção que ficou, borrifou o rosto da defuncta.

Incontinente, abre esta os olhos, e ao ver juncto a si o seu bom P. Anchieta: «E' V. R. que está aqui?» Exclama.

— Sim, minha filha, sou eu mesmo; «e vim
«para te ouvir de confissão.»

Retiraram-se todos, e ella confessou-se compungida; depois do que, dando-lhe o sancto homem a beber o resto da agua que tinha, no mesmo instante ficou perfeitamente sã, e assim viveu ainda quarenta annos.

Era costume em S. João, Colonia do Espirito Sancto, por occasião de uma certa solem- nidade, dar ao povo alguns divertimentos.

Entre outros jogos publicos, puzeram-se a correr um pato á competencia de quem mais destro o levava.

Suscitou-se então entre dous corredores uma porfiada questão, por pretender um delles lhe pertencia o pato, visto ter-lhe cortado a cabeça. Achava-se presente á festa o P. Anchieta; e assentaram todos que elle fosse o juiz da contenda. Aceitou o Padre, mandando-lhes trouxessem um menino, que por ali andava, de cinco annos de idade, o qual, como todos sabiam, era mudo de nascença. Chegado o menino, poz Anchieta em seu alvedrio a sentença definitiva, dizendo-lhe: « Tu, meu menino, é que deves sentenciar a quem pertence o pato. Eia pois, falla. »

— Pertence-me a mim, dice o menino, e vou leval-o á minha mãe. »

Foi a decisão universalmente applaudida; e este milagre tão admiravel como chistoso, foi o mais festival espectáculo que o povo teve nesse dia.

Cabe agora aqui admirar e bemdizer a infinita bondade de Deus, que, para manifestar o poder de seu fiel Servo, e ao mesmo tempo premiar a fé de um povo ingenuo e simples, dignou-se nesta occasião tomar, por assim dizer, parte naquelles jogos, tornando-os por um prodigio mais agradaveis e divertidos.

Grande é o numero dos milagres que Deus fez por seu Unigenito Filho, e por meio de seus escolhidos, quer para o bem temporal e espiritual

dos homens, quer para a conversão dos incredulos e peccadores, quer para allivio dos que padecem: em taes circumstancias, o bem que resulta do milagre, torna mais facil a crença.

Só espiritos prevenidos, e alheios da ideia que a religião nos dá da Divina Bondade, é que podem ter como cousa indigna de Deus, a suspensão ou inversão parcial das leis que regem a natureza. Mas os que souberem quanta força exerce no Coração de Deus a humildade e confiante fé daquelles que O servem; esses, por certo, não se hão de scandalizar, ao vel-O, como no caso presente, condescender com o desejo do P. Anchieta: antes pelo contrario, sentir-se-hão mais inclinados a louvar e exaltar sua Divina Bondade.

Assistindo o sancto homem a uma pescaria, retirou-se de parte para entreter-se com Deus; e como, tres ou quatro horas depois, ainda não apparecesse, foi seu companheiro procural-o beira-mar. Avistando-o ao longe sentado na praia, chama-o por seu nome; mas nada responde o P. Anchieta: encaminha-se para elle, e, com grande pasmo seu, vê como a maré crescera seis braças além do logar onde estava sentado o Servo de Deus, e por um milagre, semelhante ao do Mar Vermelho e do Jordão, estavam as aguas suspensas ao redor d'elle. De novo o chama o companheiro, porém debalde: animado

com o milagre que observava, mette-se pela abertura que haviam deixado as ondas, desperta-o do extasis que o tinha absorto, e o tira para fóra. Como começavam a caminhar, iam as aguas unindo-se e tapando a abertura; tanto que o companheiro de Anchieta, por temor de ser submerso n'ellas, apressurou o passo: «Homem de pouca fé, dice-lhe o sancto varão, «porque temes? Por ventura ignoras que os «ventos e o mar obedecem a Deus?»

Fôra o P. Anchieta á povoação de Ithanaé, visitar a igreja da Immaculada Conceição, um dos mais celebres sanctuarios do Brasil, e de sua especial devoção: apenas o viram, correram os moradores ao redór d'elle, dizendo-lhe que por falta de azeite não podiam conservar accensas as lampadas que deviam arder ante a imagem de sua carinhosa Mãi do Céu.

«Porque não procuraes melhor na respectiva «vasilha, dice-lhes o Servo de Deus: ide pois ver, «que talvez encontrareis nella algum azeite.» — Ah! Padre, já a temos bem examinado, e não ha nem sequer um pingo.— «Tende confiança «em Deus; tornai a examinal-a.»

Assim o fizeram, e acharam-na atestada de azeite: «Bem eu vos dizia, replicou Anchieta, que devemos confiar sempre em Deus, «cuja fidelissima caridade nunca deixa sem socorro os que confiam n'Elle.»

Correndo por todo o paiz a fama de tal prodigio, de todas as partes acodiam com grandes vasos para levarem algum bocado do azeite miraculosamente fornecido pelo sancto varão; cujo nome ficou tendo. Cousa admiravel: cada qual levou porção sufficiente para muitos annos! Mas não pára aqui a maravilha: O azeite do P. Anchieta, applicado aos enfermos, produziu innumeravel multidão de miraculosas curas.

Semelhante ao que acabamos de referir, foi o outro milagre que elle fez em uma das residencias de S. Vicente.

Grande era a carestia de azeite em todo o paiz, e se bem na referida residencia houvesse uma porção bastante para o gasto da casa, teve logo de exaurir-se; porquanto, além do que se usava no Collegio e em duas egrejas, ordenara o superior que delle se desse a todos os pobres que viessem pedir. Tinha-se esgotado o barril, e já o haviam lavado para destinal-o a outro uso. «Ainda dará azeite por muito tempo,» dice o sancto homem.

Entretanto chegam outros pobres, e o P. Anchieta diz ao dispenseiro. — «Porque não soccorreis os pobres de Jesus Christo?»

— Padre, respondeu o dispenseiro, de que azeite quer V. R. que eu lhes dê? O barril, como V. R. pode ver, está completamente vazio. Havia ali perto uma bica d'agua; e o Padre

mandou-lhe que fosse aparal-a em uma vasilha: assim o fez, e da bica saiu azeite em abundancia. Espantado o dispenseiro, dice com admiravel ingenuidade, ao servo de Deus.—Que quer que lhe diga, se V. R. é um sancto.

Do azeite milagroso, encheram-se varias vasilhas; e o milagre continuou ainda por dous annos, até chegarem da Europa alguns navios carregados desse genero.

Viajava o sancto missionario de S. Vicente para S. Sebastião, em um navio carregado de mercadorias; e já começavam a avistar a cidade: quando os mareantes, pelo aparcellado do mar, sendo os ventos contrarios, a noite avançada, e o porto estreito e perigoso, dispuzeram-se a esperar que amanhecesse, mandando lançar ancoras. Como porém o P. Anchieta lhes assegurasse que não haveria perigo algum; sob sua palavra déram ordem para continuar a derrota, e sem a menor novidade abicaram ao porto.

Depois de deitar o ferro, offereceram-se os mareantes para desembarcar o servo de Deus, e acompanhal-o até ao Collegio; offerecimento que o Padre não quiz aceitar, porque, sendo já alta noite, temia incommodar os religiosos.

Pediram-lhe que ao menos se recolhesse para dentro do navio, e se abrigasse da chuva que estava a cair: « Isso é bom para vós que tanto tendes lidado e soffrido, dice-lhes o Servo

«de Deus; quanto a mim, não tenhaes cuidado, «que nada me falta.» Por mais que fizessem, deixou-se ficar toda a noite no convez a orar de joelhos; e, apezar da chuva que caíu a jorros, pela manhã acharam-no com a roupa tão enxuta, como se não houvera sequer mollinhado.

O mesmo lhe aconteceu em outra occasião, viajando por terra com um certo Ildefonse Gonçalves, e um parente deste: chovia a cantaros, e os seus companheiros de viagem empenharam-se com elle para que se abrigasse n'uma casa.

«Quanto a nós, diziam, não se nos`dá de «apanhar chuva, porque trazemos roupa de sobressalente; mas, para V. R., que outra muda «não tem mais que a que traz no corpo, e essa «mesma toda rasgada, é outra cousa.»

— «Pois se trazeis roupa de muda, tornou-lhes Anchieta, não tenhaes cuidado comigo, «que me hei de arranjar muito bem.» Effectivamente, no fim da viagem, estavam os dous ensoçados como um pinto, e o P. Anchieta completamente enxuto.

Chegando uma vez em S. Vicente, a tempo que umas senhoras estavam a cozer uma fornada de pão, estas o receberam com todas as mostras de respeito e estima, de que era crédor o P. Anchieta por sua grande sanctidade. E, pois o servo de Deus discorria tão bem sobre as cousas

do Céu, pediram-lhe para que lhes dicesse algumas palavras de edificação. Promptamente accedeu, e fallou com tanta efficacia, que ellas, no enlevo em que estavam, esqueceram-se do pão que haviam deixado no forno, de sorte que o acharam em carvão. A vista disso, exclamaram afflictas as pobres mulheres: « Ah! Padre, que « desgraça, nosso pão está perdido. »

— « Reparai melhor, dice Anchieta ; talvez « que vos tenhaes enganado: tende confiança « em Deus. » Logo, approximando-se do forno, abençoou o pão que lá estava queimado, e mandando que o tirassem, acharam-no em tão bom estado, que os que d'elle comeram, tiveram de confessar que jamais haviam provado pão tão saboroso, nem tão perfeitamente cozido.

Ao passar, uma feita, pela povoação de S. Barnabé, achou grande numero de Indios, occupados em lançar ao mar uma barca: era o logar mal azado, e os pobres Indios suavam de balde, e perdiam seu tempo. Tanto que o avistaram, por já conhecerem sua sobrenatural virtude, foram-se todos a elle, implorando soccorro, e pedindo lhe abençoasse o trabalho.

« De bom grado, meus caros, e não só vos « darei a bençam, senão tambem meu concurso. » Dito isto, empurrou levemente a barca: tanto bastou para movêl-a e lançal-a ao mar, com summo pasmo de todos, que nunca acabavam de exaltar o maravilhoso poder do Servo de Deus.

Outra vez, querendo Miguel de Azevedo metter dentro de seu engenho de assucar uma enorme mesa de pedra, que ninguem podia mover; com equal prodigio fêl-a entrar o Servo de Deus, só com pôr-lhe a mão em cima. Mas, factos desta ordem eram tão frequentes em Anchieta, que já não causavam admiração.

O maior de quantos milagres pode o homem operar em nome de Deus, é, por sem duvida, resuscitar defunctos; porquanto, só Deus é que tem nas mãos as chaves da vida e da morte; e o mais estupendo testemunho que Elle pode dar da sanctidade de seus servos, é confiar-lh'as, fazendo-os, neste poncto, participantes de seu poder soberano.

Não éra portanto possivel que não fosse tambem dotado desta maravilhosa virtude o P. Anchieta, a quem o Senhor enchera de dons os mais extraordinarios.

Havia um certo Manuel de Oliveira perdido uma filhinha, a quem elle estremecidamente amava: estava pois elle e sua mulher na maior desconsolação.

Tendo chegado aos ouvidos do P. Anchieta a infausta noticia, foi logo ter com elles para dar-lhes o lenitivo que a religião offerece em semelhantes conjuncturas. A dôr que partia o coração daquella pobre familia, commoveu-lhe as entranhas de sua caridade, e correndo ao logar onde

jazia o cadaver da menina, tomou-a nos braços, e dice : « Pretendias, querida, voar ao paraizo, « e entrar, sem trabalho, na posse do mesmo ; « mas não será assim, has de ficar comnosco, para « fazeres por ganhál-o. » Mal acabava de pronunciar estas palavras, que a menina abre os olhos ; seu semblante recobra a côr ordinaria ; e ella, toda risonha, graciosamente se atira no collo da mãe, que por pouco não morreu de alegria.

Estavam um dia a dobrar por defunctos ; e Anchieta perguntou quem havia morrido. Responderam-lhe que D. Maria Castanha, a qual já a oito dias tinha morta no seio uma criança que não pudera dar á luz. Como isto ouviu, correu á casa da defuncta : « Onde está ella ? pergunta, « onde está ella ? Não é verdade que tenha « morrido ; senão que, depois de descançar um « pouco, será allumiada e recobrará a saúde. » Nisto, poz-lhe ao pescoço um relicario que sempre trazia comsigo, e saiu do quarto da defuncta, junctamente com os mais.

Como o prenunciara o P. Anchieta, assim aconteceu : depois de algumas horas tornou a si, e de facto, dando á luz uma criança já em estado de putrefacção, ficou, no mesmo instante, perfeitamente curada.

O P. Pedro Leitão, desde muitas semanas doente no Collegio da Bahia, padecia uma completa inappetencia, sem poder supportar nenhuma

sorte de alimento; e o P. Anchieta, que o fôra visitar, perguntou-lhe se não appetecia cousa alguma: «Só se fosse um pedaço de presunto,» respondeu o doente; quer me parecer que com «isto recobriria eu a vontade de comer.»

— «Pois bem, é preciso tentar,» dice Anchieta, e dirigindo-se ao enfermeiro, perguntou se na ucharia não havia presunto: Não, Reverendo Padre, não ha.—«Como! não ha?» E, no mesmo instante, correndo á dispensa, toma um pedaço de peixe salgado, e o mostra ao enfermeiro. Cousa admiravel: era já um pedaço de excellente presunto!

Depois que o doente comeu delle, teve logo appetite, e dentro em pouco ficou bom. Quando o enfermeiro veio ao quarto do P. Leitão, este em ar de gracejo chamou-o de avarento, indo-lhe ás mãos por ter negado presunto a um doente que lh'o pedia. Então foi esse irmão buscar o que havia ficado do peixe na enfermaria e dice: «Eis aqui está o presunto do P. Anchieta. Dê-me Deus egual virtude, que tam-bem eu farei outro tanto.»

Costuma a cidade de S. Lourenço festejar com grande pompa o seu Orago, e fazer em tal dia uma solemne procissão, objecto ao mesmo tempo de devoção e regozijo para todo o povo.

Ora aconteceu uma vez, que cobrindo-se o céo de nuvens, ameaçava chuva, e já todos pensavam em fazer dentro da Igreja a procissão; o

que por certo roubaria á festividade grande parte de seu esplendor. Perguntaram ao P. Anchieta qual era seu parecer: « Que a procissão pode « sair, respondeu elle, e eu vos fio que ninguem « ficará molhado. »

Conhecendo quão admiravel era o poder do Servo de Deus, deram todos fé a sua palavra, e saiu a procissão. Nem se enganaram na sua fé e confiança: porquanto, ao passo que chovia a cantaros por toda a cidade, não caía sequer um pingo d'agua nas ruas por onde passava a procissão.

A tempo que Anchieta era Reitor, viu-se a casa um dia tão necessitada e balda de tudo que já não havia outros viveres, além de algumas fructas silvestres. Foram pois ter com o P. Anchieta, dando-lhe parte do apuro em que estavam.

« Não haverá se quer para hoje, alguma « cousa que comer? » perguntou elle. Responderam-lhe que não. « Pois bem; ponhamos em « Deus toda nossa confiança; pois quanto maior « é nossa indigencia, tanto maior cuidado tem « de nós: toque-se, hoje, como de costume, á hora « de jantar. » Assim se fez: foram os religiosos para o refeitório; tomaram assento; e, pois não havia comida na mesa, puzeram-se a olhar uns para os outros: o P. Anchieta, cheio de confiança, com os olhos fitos no Céu, estava absorto e como

em extasis. Se não quando, ouve-se bater á porta : eram dous criados de um nobre Genovez, por nome Philippe Adorno, os quaes traziam por mandado de seu amo, um jantar já aparelhado e copioso, para os religiosos. Esse nobre cavalleiro dice, ao depois, que completamente ignorava o apuro em que se achava a casa naquelle dia.

Por ordem de seus Superiores, fôra um irmão coadjutor tomar conta de certos bens de raiz, pertencentes ao Collegio de S. Vicente, e situados em uma ilhota, algumas leguas distante da cidade. A solidão em que estava, causou n'elle profunda melancolia ; de sorte que havia já tres dias que o bom do irmão não podia comer nem dormir : sem ter a quem confiar suas magoas, corria elle grande risco de perder o juizo e até a vida. Ora, um dia que, no auge de seu afan, se recostára a um tronco d'arvore, divisou a pouca distancia ao P. Anchieta que se encaminhava para elle com o seu bordão na mão. Pois que ! V. R. veio aqui, meu bom Padre ? « Sim, meu filho, dice-lhe o Servo de « Deus, e vim por teu respeito. » Confiou-lhe aquelle irmão as suas magoas, e o P. Anchieta o consolou, dissipando-lhe as nevoas que toldavam seu espirito. Depois do que, desapareceu logo, sem que o bom irmão pudesse atinar como viera, nem como se fôra embora ; pois nem um só barco havia no mar. Pelo que ficaram todos

entendendo que o P. Anchieta ou estivera presente ao mesmo tempo em varios logares, ou, por um milagre não menos admiravel, fôra áquella ilha caminhando pelas aguas.

Na colonia do Espirito Sancto, indo o Padre Anchieta fazer uma visita a um senhor Genovez, chamado Nicoláo Grillo, doente de uma chaga no costado, tão larga e profunda que lhe appareciam as visceras; achou-o já de vella na mão, e a seu lado um Padre de joelhos, rezando as orações dos moribundos. « Ah! meu caro Padre, exclamou o enfermo ao vê-lo, peça a Deus por mim, que me acho nas vascas da morte. » E assim fallando, mostrou-lhe a chaga do costado.

Profundamente commovido, dice-lhe o Servo de Deus: « Vou pedir a Deus, mas para que o senhor não morra e recupere a saúde. »

Dicto isto, deitou-lhe a bençam e saü. Voltando, na manhã seguinte, para vê-lo, deu com elle já de pé e vestido, saltando de alegria e tão perfeitamente são de seu mal, que nem d'elle lhe ficara cicatriz.

Visitando um dia, como Provincial, o Collegio de S. Paulo, um nobre cavalheiro por nome Clemente Alvares, convidou-o para que fosse á sua casa de campo, persuadido que a presença de tão sancto varão faria baixar do Céu, sobre si e sua familia, as bençãos do Altissimo.

Afim de receber o seu hospede com mais decóro, mandou, segundo o uso do paiz, alcatifar a casa, de hortelã. Ora, aconteceu, que no momento em que o Servo de Deus entrava, reverdeceu a hortelã que servia de alcatifa, e foi desabrochando flôres encarnadas quaes nunca se haviam visto. Não basta. Para melhor obsequiar seu hospede, desejara Alvares offerecer-lhe fructas raras e preciosas; mas a sazão não era propria: senão quando, lançando os olhos pela janella que deitava para o pomar, vê com pasmo, algumas arvores carregadas de grandes e excellentes figos, e bellos cachos de uva bem madura, que se penduravam da latada.

Dest'arte, a mesma natureza, como que reconhecendo a imagem de seu auctor, nos que se acham pela graça intimamente unidos com Deus, publica e celebra em certo modo a sanctidade delles. O Apostolo nol-a representa como submettida, a seu pezar, á vaidade dos homens, e gemendo com o peso dos peccados daquelles que della abusam para offender o Creador. E lá diz o Espirito Sancto que o orbe inteiro se armará contra esses taes para vingar a divina justiça por elles ultrajada.

Assim que não é de admirar, se tambem a mesma natureza, pela razão contraria, se mostre, por assim dizer, affeiçoada áquelles que a libertam, com sua sanctidade, da servidão a que ora

é forçada, e começam de dar-lhe aquella gloria pela qual suspirando geme. Um sem numero de sanctos experimentaram-na sempre obsequiosa, suave e bemfazeja para com elles; de sorte que a vida do P. Anchieta, nesta parte, não é mais que uma reproducção dos phenomenos que deparamos nas vidas de uma grande phalange de outros sanctos personagens.

Pode o mundano incredulo, que de tudo zomba, mofar-se de taes milagres, e cobrir de apodos a simplicidade dos que creem nelles: mas nem por isso o verdadeiro christão, que instruido pela fé, sabe como a natureza, antes do primeiro peccado, respeitava no homem o Senhor ao qual era sujeito, e docilmente obedecia á sua voz, ficará espantado ao ver restabelecidas, a favor dos sanctos, aquellas leis que inda agora durariam, se o homem, com quebrar os vinculos que o uniam a Deus, não tivesse ao mesmo tempo roto os liames que o prendiam á natureza.



CAPITULO XX

Sancta morte do P. Anchieta, e honras que se prestaram a seu cadaver.

Sempre que suas forças lh'o permittiam, recommençava o Servo de Deus o exercicio de suas queridas missões: para seu coração generoso, o descanso era um gravame: tanto mais laborava em conquistar almas para Jesus Christo, quanto que previa o pouco tempo que lhe restava de vida. Effectivamente, sabendo por divina revelação todas as circumstancias de sua morte, (circumstancias que o sancto Missionario por varias vezes predicera aos que com elle conviviam) e desejando, como valente soldado, morrer no campo de batalha e com as armas em punho, sem se lhe dar nem de sua avançada idade, nem de sua debilidade, redobrou de zelo: a modo que seu antigo vigor rejuveneceu ao appropiar-se de sua ultima hora. Mas afinal, força foi ceder ás exigencias da natureza, acabrunhado de tantos trabalhos e fadigas.

O aspecto da morte, longe de contristal-o e encher-o de pavor, engolfou-lhe a alma n'um pélagos de indiziveis consolações: saúdou-a como a uma amiga, que lhe quebrava as cadéas que o prendiam, para fazel-o entrar na posse do unico thesouro que amára, e pelo qual unicamente suspirara neste mundo.

Nas horriveis dôres que padecia, nunca se lamentou de cousa alguma, a não ser que o tratavam com nimia delicadeza.

Confortado com a lembrança da paixão de Jesus Christo, unia seus padecimentos aos do Divino Redemptor; e assim antecipadamente gozava da immensa gloria que por elles iria possuir: rogou, pois, a quantos o assistiam que lhe não fallassem senão de Deus e da eternidade.

Com os olhos sempre fitos em seu crucifixo, permanecia absorto em profunda contemplação: sua alma, já quasi a pisar os umbraes da eternidade, parece que divisava algum raio dos celestiaes resplendores.

Sem embargo disto, não se deixava arrebatado tanto em sua contemplação e idéa de Deus, que se tornasse o sancto homem indifferente ao que se passava á roda delle: a caridade fraterna que lhe ardia no peito, achou, ainda em tal extremo, como contentar-se, praticando um acto heroico, supremo esforço de um coração abrasado de amor de Deus e do proximo.

Foi o caso : que tendo receitado o medico uma poção para um dos religiosos enfermos, o P. Anchieta, aliás mui practico em preparar taes remedios, com receio de que o encarregado de avial-a se enganasse, levantou-se, a despeito de sua extrema debilidade, e foi ter com o enfermeiro, para ajudal-o a fazer com sua mão o remedio prescripto pelo medico. Assim o fez : mas suas forças o traíram : caíu desmaiado na cozinha ; donde, julgando-o por morto, deram-se pressa em carregal-o para sua cama, e ahi esteve algumas horas sem sentidos.

Tornando a si, foi acommettido de violenta febre, a qual, para o Servo de Deus serviu como de mensageira de sua morte proxima. Entretanto, durou ainda algumas semanas, soffrendo dôres intoleraveis, com summa edificação de quantos observavam sua paciencia e resignação.

Apezar do abatimento em que se achava, com grande esforço de sua parte, sabía ainda dirigir palavras salutiferas aos que iam visital-o. Com effeito, conscios do grande bem que, por tão pouco tempo, lhes era dado possuir, e da grande perda que estavam para soffrer, os religiosos da casa, como á competencia, anhelavam passar com elle esses breves instantes.

Assim pois, expunham-lhe uns as suas duvidas ; outros, o estado de suas almas : todos almejavam receber do servo de Deus alguma

lembrança, ou conselho que lhes servisse de alento para bem obrar em todo o tempo que vivessem.

E a graça divina, com a qual parecia superar a enfermidade da natureza, repassava-lhe as palavras de maravilhosa efficacia, enchendo-as d'aquella celeste uncção e eloquencia, qual, muitas vezes, em presença da morte, se desperta nos sanctos tão vigorosa, que parece um reflexo da eterna sapiencia.

Com admiravel doçura, adaptando-se ás necessidades de cada qual, dava a todos os conselhos mais convenientes ao estado de suas almas.

Em tanto, como sua enfermidade fosse sempre crescendo, entendeu o P. Anchieta que era tempo de receber os ultimos sacramentos.

Quando lhe levaram o Sancto Viatico, reavivou-se-lhe a fé, communicando-se a seu mesmo corpo, por alguns instantes, um novo alento. Suas faces, em que se via pintada a pallidez da morte, tornaram-se coradas; e seus olhos, ternos e embaciados, recobriram um repentino brilho: eram os derradeiros fulgores da fé ao ceder o lugar aos eternos esplendores da visão beatifica, e o ultimo raio da esperanza ao fenecer com a fruição do infinito bem pelo qual tão longo tempo suspirara. Recebeu o Viatico com tanta piedade e devoção, que profundamente commoveu a todos os que estavam presentes.

Logo, com uma imagem de Maria e o crucifixo nas mãos, fitando os olhos nesses caros objectos, entrou por algum tempo em oração, dando, com fervor admiravel, graças a Deus pelo insigne beneficio com que acabava de honral-o. Depois do que pediu lhe dessem a Extrema-Unção, que recebeu com egual fervor, attentamente acompanhando as preces da sancta Egreja, e respondendo com grande presença de espirito.

A nove de Junho de 1597. unindo-se de intenção ás orações dos agonizantes, e com os dulcissimos nomes de Jesus e Maria na bocca, rendeu sua alma a Deus, o Veneravel Padre José Anchieta, da Companhia de Jesus. Tinha sessenta e quatro annos de idade; quarenta e septe de religioso, dos quaes quarenta e quatro, empregados no exercicio das missões no Brasil.

Era o P. Anchieta de mediana estatura, de compleição, robusto, porém descarnado, vivo e de uma actividade incansavel: os dotes de seu espirito e de seu coração para logo annunciavam um homem destinado a grandes cousas.

Tinha pouca barba, olhos azues, cabeça grande: seu aspecto, tão magestoso como affavel, inspirava, em quantos o conversavam, respeito, confiança e amor.

Tanto que se soube a noticia do passamento de Auchieta, deu-se em toda aquella região um

prancto e consternação geral: Europeos, Indios, ricos e pobres, grandes e pequenos, todos choravam n'elle a perda de um conselheiro, guia, apoio, amigo, protector e pae.

Queriam todos vê-lo ainda uma vez; todos procuravam alcançar alguma reliquia sua, que lhes servisse de lembrança e de defeza.

Tal foi o concurso do povo que acudiu, que, não bastando a Igreja, onde se havia depositado o seu cadaver, para conter tanta gente, resolveram transportal-o para a cidade do Espirito Sancto, afim de ahi mais commodamente satisfazer-se á devoção dos fieis.

Fechado em um ataúde, foi seu corpo, em todo o caminho, carregado aos hombros daquelles seus queridos Indios, a quem elle em vida tanto amára: cada qual almejava prestar-lhe este ultimo serviço, por elles considerado como honra insigne.

Posto que Reritigbá distasse da cidade do Espirito Sancto, tres dias de viagem, sem embargo disto, cerca de tres mil pessoas, apezar de quantas observações se lhes faziam, absolutamente quizeram fazer parte do acompanhamento; e o teriam conseguido até o fim, se, a algumas milhas de caminho, não se lhes tivesse positivamente obstado.

O admiravel foi que nenhum dos que formaram o sequito em toda a viagem, sem exceptuar os que carregavam o esquife, sentiu o

menor cansaço nem fadiga : todos, pelo contrario, pareciam mais fortes, a medida que se iam approximando do termo da jornada.

Chegados ás margens de um rio que, com o refluxo do mar, havia crescido, e cujas ondás eram açoitadas por um furioso vendaval ; ficaram todos á primeira vista perplexos se deviam ou não esperar que abonançasse a tempestade.

Mas, para logo, cheios de confiança naquelle cujos restos mortaes acompanhavam, e que em vida tantas vezes imperara aos elementos, sem mais receio se embarcaram com o precioso deposito que levavam.

Mal haviam desatracado a lanchar que os devia transferir ao outro lado do rio, emudeceram de subito os ventos, como para honrar, a seu modo, o Servo de Deus ; e assim, sem o menor contratempo, atravessaram socegados á outra banda.

Chegada que foi a comitiva ao Espirito Sancto, a cidade inteira saiu em massa ao acolhimento do precioso deposito, que ia ser confiado á sua devoção. O Reitor da Igreja, o Governador da cidade, os religiosos de S. Francisco, a Confraria da Misericordia, todos de brandões na mão formavam a vanguarda da procissão.

O immenso concurso de fieis, que, torneando o ataúde, pediam, a grandes vozes, o abrissem, para que pudessem haver alguma reliquia do

sancto homem fez com que só a poder de muito custo se conseguisse levar o corpo para dentro da Egreja.

Quando, depois de tomadas as medidas necessarias para impedir que a multidão se acercasse do esquife, foi este aberto; não só o corpo do defuncto estava sem signal algum de corrupção, não obstante terem-se já passado cinco dias de sua morte, senão que, completamente flexivel e corado, destillava de si um suavissimo aroma, que logo se derramou por toda a Egreja, com summa admiração e pasmo de quantos se achavam presentes.

Magnificas foram as exequias que se lhe fizeram, com a assistencia de todas as Ordens da cidade. A oração funebre foi feita pelo Reitor da Egreja; o qual com arrebatadora eloquencia teceu os louvores do Servo de Deus, sem recear altamente procramal-o—O Apostolo do Brasil, o novo Adão, um anjo de pureza, e finalmente um varão consummado em perfeição, que rivalizava com os maiores Sanctos canonizados pela Sancta Egreja.

Acabados os funeraes, foi seu corpo sepultado em logar decente, onde ficou até 1611, epocha em que o Geral da Companhia, P. Aquaviva, deu ordem que fosse trasladado para a Bahia, e ahi posto em tumulo mais digno d'elle.

A fama da sanctidade do P. Anchieta, e dos prodigios que operava depois de sua morte,

não tardou em espalhar-se pela America e pela Europa: um semnumero de pessoas começaram a invocal-o em suas necessidades, e para logo experimentaram os felizes fructos de sua intercessão juncto ao throno do Altissimo.

Não contentes com manifestarem claramente o desejo que tinham de ver a Sancta Sé reconhecer solememente a sanctidade do Servo de Deus, aliás já attestada por tão evidentes milagres; chegaram até a prevenir a decisão da Egreja, não receando muitos prestar-lhe as honras que se fazem aos sanctos, venerando-lhe a imagem, e celebrando com grande devoção o anniversario de sua morte.

Querendo, pois, quanto estava a seu alcance dar satisfação a tantos pedidos, resolveu o Padre Aquaviva que fosse aberto o sepulchro de Anchieta, e se-lhe mandasse, para Roma, uma parte de seu corpo.

Ha entre os Servos de Deus e os do mundo esta grande differença: a memoria daquelles é em perpetua bemdicção; e os mesmos que os perseguiram e desprezaram em vida, são muitas vezes forçados a admirar-os e render-lhes preito de homenagem depois de sua morte; ao passo que o mundo varre logo da lembrança aquelles que o amavam, porque delles nada mais espera.

A morte torna o cadaver dos sequazes do mundo, um asqueroso objecto de horror, cujo

aspecto ninguem pode supportar ; em quanto que os restos mortaes dos varões sanctos, seguidores fieis de Jesu-Christo, adquirem, em certo modo, um novo lustre que mais realça sua belleza, e ficam sendo objecto de veneração para os verdadeiros crentes, que, com toda a solicitude e como á porfia, almejam alcançar para si, sequer a mais insignificante de suas reliquias.



CAPITULO XXI

Milagres operados pelo P. Anchieta depois
de sua morte.

Deus Nosso Senhor, depois de morto o Padre Anchieta, parece que se encarregou de constantemente manifestar-lhe a sanctidade, com uma multidão de milagres estupendos em testemunho das heroicas virtudes desse Missionario sancto, cujo nome era coberto de bemdicções pelo paiz inteiro.

Já vimos ácima qual maravilhoso poder o veneravel Servo de Deus exercitou em vida sobre os animaes, sendo que até as feras mais bravias, ao pé d'elle, olvidavam a natural ferocidade.

Ora, ainda depois de sua morte, não deixou o P. Anchieta de exercer esta sua virtude sobrenatural: só a invocação de seu nome tem bastado para que os seus devotos fiquem livres das mordeduras de serpentes venenosissimas. E, não sem fundamento, tem-se notado—como, durante todo o tempo que a Companhia de Jesus

existiu no Brasil, nenhum de seus filhos foi jamais mordido por esses reptis tão venenosos e ao mesmo tempo tão communs naquelle paiz.

Não falta quem attribua essa preservação, verdadeiramente extraordinaria, ao sobrenatural poder que o P. Anchieta teve em vida sobre semelhantes animaes: pensam communmente que em virtude deste seu maravilhoso poder, elle prohibira aos reptis venenosos, offender a nenhum de seus irmãos jesuitas, ainda mesmo depois que elle morresse. Como quer que seja, esta opinião parece justificada por numerosos factos, dos quaes passamos a citar alguns.

Vindo um dia á cavallo o P. João Matheus Falletti, de volta de suas missões para o Collegio de Olinda, achou o caminho atravancado com as ramadas de uma arvore: era já lusco e fusco, e mal podia elle distinguir os objectos; de sorte que, agarrando com a mão alguns ramos para vergal-os afim de abrir passo, veio a apertar uma horrivel cobra; a qual em vez de assanhar-se e morder a mão que o segurava, ficou queda, e socegada, esperando que a soltasse.

Estava no Collegio da Bahia o P. Antonio Rangel, encostado á janella, sem nada na cabeça, com um livro na mão, a ler; e, sentindo uma cousa que levemente lhe tocava na tonsura, attra-hido pela leitura, se contentava com passar de quando em quando a mão por cima da cabeça,

como para arredar o que lhe estava dando aquelle incommodo.

Como porém, depois disto, logo recommençasse a mesma historia; afinal, olhando para ver o que era, deu com a vista n'uma venenosissima serpente, enroscada na bandeira da janella, a qual, como por caricias, lambia-lhe a cabeça sem lhe fazer mal algum.

O P. Manuel Nunes foi uma vez á cozinha com uma bilha vasia para trazer agua quente; mas apenas começou a encher saltou-lhe uma cobra enraivecida, e se lhe enrosquilhou ao pescoço.

Aterrorisado, deu o Padre um grito, invocando o nome do Venerando Anchieta: a esta invocação, desprendeu-se-lhe do pescoço a cobra, como timida e respeitosa, e foi-se, deixando-o completamente illeso.

Penetrara o Padre Antonio de Oliveira pelas terras dos infieis juncto com outros religiosos, com o fito de convertel-os á fé de Christo.

Nas ribanceiras de um rio, cançados e alagados de suor, sentaram-se sobre um tronco, como elles julgavam, de madeira, e accenderam fogo para enxugar a roupa: apenas começaram as labaredas a lançar chispas, sentiram mexer-se o tronco sobre o qual se haviam sentado: era uma enorme serpente o tal tronco, a qual enfurecida e com os olhos chamejantes, estava prestes

a lançar-se sobre os Padres. Espavoridos estes, clamaram pelo P. Anchieta; e a serpente, retirando-se logo de mansinho, foi esconder-se n'uma matta vizinha.

Mas não se limitava só aos religiosos da Companhia de Jesus, esta protecção do Servo de Deus; tambem os mais a experimentavam, como se vê do seguinte facto: Havia um moço mui devoto do P. Anchieta, o qual conservava á cabeceira da cama uma imagem do sancto Missionario com uma serpente na mão. Ora, um dia que o mancebo estava a dormir á sésta depois de jantar, metteu-se-lhe pela roupa uma venenosissima vibora, que deslizando-se-lhe pelo corpo, já lhe ia chegando ao pescoço.

Por ácaso uma escrava que por ali passava, deu com os olhos na cobra; e assustada, vendo o eminente risco que corria o senhormoço, para não assanhal-a, chamou de vagarinho outras pessoas. Em tanto o moço, ainda meio adormecido, ao sentir as cocegas que lhe fazia a serpente ao resvalar-lhe pelo pescoço, por um movimento instinctivo levantou a mão, como para coçar-se: « Ah! senhormoço, exclamou a escrava, « não se meixa; pois do contrario, está perdido. » Nisto, dá o moço com a cobra que lhe ia passando pelo rosto, e vendo o perigo em que se achava, ficou immovel. O venenoso reptil, mansamente acabou de passar, e subindo pela parede ácima, foi ter na imagem do P. Anchieta, e poz-se a

lambel-a como se a conhecera. Com o movimento que fez, desprendeu-se a imagem e caiu por terra com o reptil por baixo.

Mas por muito que logo o procurassem, ninguém o p_ode achar, nem saber por onde se fôra.

Contaremos agora outro milagre de genero diverso, que começou em vida do P. Anchieta, e por muito tempo durou depois de sua morte.

No districto de Magé, a seis leguas de São Sebastião, perto do celebre Sanctuario, conhecido com o nome de Nossa Senhora da Piedade, havia um poço, cuja agua, bem que salobra e doentia, era um precioso recurso para o paiz, em tempo de secca.

Com que, indo uma feita o sancto Missionario em romaria áquelle Sanctuario, os habitantes do lugar o detiveram juncto ao poço, lamentando-se da má qualidade da agua, e pedindo-lhe usasse do poder que tinha juncto ao throno do Altissimo, afim de melhora-la. Ficou o sancto varão compadecido daquella pobre gente, e levantando os olhos para o Céu, logo em seguida tomou as tres primeiras pedras que encontrou, e fazendo o signal da cruz em acto de benzer o poço, atirou com ellas dentro d'agua: no mesmo instante tornou-se esta salubre e de bom gosto, e ao mesmo tempo efficaz para curar toda sorte de enfermidades.

Espalhando-se a noticia de tal prodigio, de todas as partes acodiam para haurir da agua

milagrosa, afim de leval-a aos doentes, e raro era o caso que algum não ficasse promptamente são.

Todos queriam ter em suas casas da agua milagrosa, que conservavam qual preciosa reliquia; e os habitantes do logar, em signal de gratidão, deram ao prodigioso poço, o nome de Poço do P. Anchieta.

Ora esta sobrenatural virtude a conservou o poço do P. Anchieta depois de sua morte; e cento e cincoenta annos mais tarde deram-se ainda curas miraculosamente operadas por aquellas aguas. Citaremos algumas.

Certo Bento de Barros, astmatico de nascencia, soffria de quando em quando ataques tão graves, que sua vida, ás vezes, ficava por um fio.

Depois de ter elle tentado sem proveito algum toda sorte de remedios, aconselharam-no que fosse em romaria ao Sanctuario de N. S. da Piedade, e lá bebesse da agua do poço do Padre Anchieta: assim o fez, e desde o momento em que bebeu d'ella, ficou completamente curado, sem soffrer nenhum ataque durante os quarenta annos que viveu ainda.

Uma menina de quatro a cinco annos tinha o corpinho tão coberto de lepra, que se achava reduzida ao mais deploravel estado: unhas, cabellos, sobrancelhas, tudo lhe havia caído: de seu corpinho, feito já uma só chaga, corria puz

infecto e asqueroso. D. Maria de Abreu Rangel, sua desolada mãe, havia consultado todos os medicos de S. Sebastião, e empregado quantos remedios tinham prescripto; mas sem resultado algum. Tomou afinal a resolução de fazer uma novena á N. S. da Piedade e levar consigo a filha para encommenda-la á SS. Virgem, sem com tudo atrever-se a pedir que a curasse; tanto a cousa lhe parecia impossivel.

Chegando pois ao Sanctuario, com a criança, foi esta vista por uma pessoa que, toda commo-vida, dice a sua mãe: « Porque não leva a senhora « esta pobresinha ao poço do P. Anchieta, que « fica tão perto d'aqui, e não a lava nessas mila- « grosas aguas, que tantos prodigios fazem cada « dia? »

A pobre mãe, sem mais replica, foi fazer o que lhe aconselhavam; e apenas a criança bebeu d'aquella agua, ficou munda, criou unhas, cabellos e sobancelhas: em uma palavra, sarou tão completamente, que os que a tinham conhecido antes, mal podiam crer aos proprios olhos, e pensavam estar sonhando ao vê-la em tal estado.

Mas nem era necessario ter da agua milagrosa; bastava para obter taes prodigios, qualquer agua que fosse sanctificada com o contacto de alguma reliquia do sancto Missionario, como o provam innumerous factos incontestaveis.

O licenciado Lourenço da Cunha de Cabedo, ex-Commissario Geral da Cruzada em Pernambuco, por ter ouvido as maravilhas que se contavam das reliquias do P. Anchieta, procurou alcançar uma, se bem insignificante; e elle mesmo affirmou ao depois que com a agua tocada por essa reliquia, curou milagrosamente mais de duzentos enfermos.

Um moço, chamado Manuel Tavares, caíra de cama com febre perniciosa, e com tanto maior perigo de vida, quanto a doença era de character contagioso, e ia fazendo horrivel matança pelo paiz. Acrescia ainda, que o tal moço, de genio impaciente e impertinente, como é commum nos da sua idade, não se sujeitava á diéta prescripta. Em consequencia de ter-se elle imprudentemente exposto ao ar frio, sobrevieram-lhe nos sovacos e em outras partes do corpo, tumores durissimos, que deixaram as partes affectadas em um entaboamento tal que não pareciam de carne.

Baldados todos os esforços e remedios applicados, encommendaram-se ao Veneravel Anchieta; e, por conselho de alguém, deram ao doente para beber agua na qual haviam mergulhado uma reliquia do mesmo Veneravel Servo de Deus. Cousa admiravel: no mesmo instante desapareceram os tumores, a febre e as petechias; e o doente ficou completamente são.

Achava-se Anna da Fonseca com uma angina mortal: a garganta horrivelmente inchada, e toda cheia de ulceras; a lingua, negra e entumecida, enchia inteiramente toda a cavidade da bocca e lhe impossibilitava o engulir se quer uma gotta d'agua. Debalde haviam tentado a cauterização; não havia remedio senão morrer: administraram-lhe os ultimos Sacramentos, confortando-a para que se preparasse a dar esse passo extremo.

Entretanto o Dr. João Ferreira, sen medico assistente, homem de insigne virtude e exemplar piedade, vendo a improficuidade dos remedios humanos, teve a feliz lembrança de recorrer á invocação do Apostolo do Brasil.

Mandou pois, pedir ao Collegio da Companhia uma reliquia do Servo de Deus; e depois, chegando-se ao leito da moribunda, com a reliquia na mão, lhe dice: « Ora pois, empenhemos
« o P. Anchieta a fazer um milagre: para a
« senhora, não conheço outro remedio; além de
« que se o sancto varão quer que a Egreja lhe dê
« as honras dos altares, cumpre que faça milagres: o momento é azado, já que sua causa
« de beatificação foi introduzida em Roma. »

Dicto isto, benzeu a agua com a reliquia, e deu-a á doente para beber: o primeiro milagre foi que a moribunda pôde-a engulir; o segundo, que, passados alguns instantes, ella já se

achava de pé, tão viva e sã como se nunca estivera enferma.

Um criado de Domingos Nunes da Cunha, soffria de uma febre continua, e de frequentes desmaios. Ora um dia que elle caíra em deliquio, metteram-lhe á força pela bocca uma pouca d'agua, na qual haviam tocado com um dente do sancto Missionario; e lhe penduraram ao pescoço o mesmo dente. Immediatamente abre o enfermo os olhos, e pondo-se de pé, exclama: « Vamos á Igreja, já estou sã, e o P. Anchieta « é que me curou, afim de que eu va hoje assistir ás endoenças de Quarta-Feira Sancta, para « venerar a sagrada paixão de Jesus Christo, « Senhor Nosso. » Foi com effeito á Igreja; a febre desapparecera para sempre.

Estando Maria Suares, menina de seis annos, a brincar com uma agulha na bocca, enguliu-a por descuido: com a agulha atravessada na garganta, soffrendo horriveis espasmos, já estava quasi suffocada, não obstante os esforços do cirurgião.

Recorreram em tal extremo ao P. Anchieta, e deram á menina um pouco de agua na qual haviam mergulhado uma reliquia do veneravel: apenas ella a bebe, lança a agulha, e fica de todo sã.

Andava o P. João Fernandes, da Companhia de Jesus, entre os infieis, prégando o Evangelho, para ganhá-os á fé de Jesus Christo.

Mas os infelizes Indios em vez de receberem a doutrina que o Padre lhes prégava, enfurecidos quizeram dar cabo d'elle propinando-lhe uma dose de veneno.

Sentindo o piedoso missionario, algumas horas depois, todos os symptomas de envenenamento, já se dispunha para a morte, quando, recordando-se de uma reliquia do Veneravel Anchieta, a qual elle trazia comsigo, benzeu com ella uma pouca d'agua, que immediatamente bebeu. Não ficou sem recompensa a sua fé; porquanto, apesar dos grandes estragos que o veneno lhe havia já causado nos intestinos, parece que de repente se concentrou todo em um tumor, que logo arrebentou, deixando o Padre sem incommodo algum.

Tal era a virtude que Deus déra a seu Servo, que quantos objectos lhe tivessem pertencido, operavam milagres: seus ossos, suas vestes, sua imagem, seu nome, ou uma simples assignatura sua, obrava maravilhas.

No Collegio da Bahia, ficou possesso do demonio um noviço da Companhia, por nome Augustinho Carvalho. Durante muito tempo o Reitor do mesmo Collegio, P. José da Costa, empregou os exorcismos da Egreja, mas sem resultado algum: zombeteava o maligno espirito, e protestava que não saíria antes que chegasse o dono da casa. Ninguem podia atinar com o que o demonio queria dizer com isto; senão quando um dos religiosos, por alguns indicios,

barruntou fallar elle do P. Anchieta, e aconselhou ao Superior que mandasse buscar uma veste, outr'ora usada pelo sancto missionario, e, naquella mesma casa, guardada qual preciosa reliquia. A estas palavras, rangendo os dentes e com os olhos chammejantes vozeou o possesso: « Ah! « perro, ah! perro. »

Mandou logo o Reitor buscar aquella reliquia, e antes que a trouxessem, e sem que de nada se apercebesse o noviço, entrou o demonio em um accesso de furor medonho, clamando: « Eis ahi, eis ahi quem me pode lançar fóra. »

Effectivamente, mal puzeram a veste sobre o possesso, foi-se embora o demonio, e para sempre, a despeito das ameaças que fizera de voltar logo.

Havia quatorze annos que o P. Pedro Fernandes era victima de uma febre terçã que o reduzira ao ultimo extremo. Além desse mal que só bastava para dar cabo d'elle, tinha tambem no cotovelo esquerdo um enorme tumor de character pessimo. Recorreu a final o enfermo á intercessão do P. Anchieta, pedindo lhe alcançasse da SS. Virgem a sua cura: adormeceu a noite no mais deploravel estado; mas na manhã seguinte levantou-se perfeitamente são.

Na Bahia, em 1617, certo Miguel de Abreu, em uma queda que deu, quebrou uma costella; e com tão violento choque, que o pobre lançava pela bocca abundante sangue, ficando dahi a

poucos dias, quasi sem movimento algum, podendo apenas respirar, com soffrimentos atrozes. Baldados todos os remedios, determinou-se o paciente a recorrer ao P. Anchieta, cujos restos mortaes jaziam depositados na Igreja da Companhia, juncto ao Altar-Mór.

Animado, pois, dessa viva fé e esperança firme que transplanta montes, pediu o levassem á Igreja, e o puzessem por terra com o lado doente sobre o tumulo do Servo de Deus: dicto e feito; cessam para logo as dores, endireita-se por si mesma a costella; e Miguel de Abreu levanta-se são e bem disposto, e volta para casa por seu pé.

O P. Pedro Leitão que, como ácima dicemos, tão intimo fôra do P. Anchieta, e seu companheiro de missões, teve uma dôr de colica tão cruel, que já todos desesperavam de salvá-o. Depois de dez horas de mortaes angustias, vendo que nenhum remedio lhe dava allivio, invocou o doente o seu sancto amigo; e com uma imagem sua na mão, dice-lhe com piedosa e ingenua familiaridade: « Meu bom Padre José, como é isso? Então, porque vos achais no Céu, tão depressa vos esqueceis de mim? Não é assim que me portei comvosco; e vós bem sabeis com que amor e fidelidade vos assisti em vossas enfermidades, durante todo o tempo que junctos vivemos neste mundo. » Dictas estas palavras, suavemente adormeceu; e o Servo de Deus,

apparecendo-lhe, com semblante risonho fallou-lhe assim : « Que covarde que és ; queixas-te de « mim, e aqui estou eu ; que queres que te faça ? » E em seguida, pondo-lhe a mão por cima, acrescentou : « Levanta-te, pois, estás curado. » Dicto isto desapareceu ; e nesse mesmo instante saltou o doente da cama, perfeitamente são, contando aos outros a visão que tivera.

Jeronymo da Veíga, doente de volvulo, havia quinze dias, achava-se entre dôres horriveis ; já a gangrena lavrara por uma parte dos intestinos ; já, abandonado dos medicos, não cuidava o padecente mais que em dispor-se a bem morrer ; senão que, lembrando-se de improviso do P. Anchieta, recorreu á sua protecção, e instantaneamente se levantou de perfeita saúde, como se nunca estivera doente.



CAPITULO XXII

Decreto da Sancta Sé, relativamente á Beatificação do P. Anchieta.

Tantos milagres operados pelo Servo de Deus, tanto durante sua vida como depois de sua morte, necessariamente deviam chamar a attenção da Egreja e da Sancta Sé, sempre solícita em exaltar os merecimentos de seus sanctos, e em proporcionar aos fieis que ainda militam neste mundo, novos protectores no Céu.

As heroicas virtudes exercitadas pelo P. Anchieta durante sua vida, seus continuos e innumerables trabalhos em ampliar o reino de Deus entre os infieis e dilatar a divina Gloria, seus soffrimentos e fadigas em lucrar almas para Jesus Christo; tornaram seu nome illustre, não só na Companhia de Jesus, edificada com seus exemplos, e não só no Brasil banhado com seus suóres, e enriquecido com os fructos de seus trabalhos, senão tambem em toda a Egreja.

Nunca talvez os caracteres da sanctidade brilharam com mais esplendor do que nesse grande

Servo de Deus, cuja vida extraordinaria, e innumeraveis milagres fazem lembrar os sanctos dos seculos primitivos. E' que o braço de Deus não se tem ainda abreviado; e seu poder e misericordia sempre os mesmos, parecem seguir sempre as mesmas vias na conversão das nações infieis; as quaes, por isso que ainda não tinham conhecimento do Evangelho, tambem não abusavam das luzes de que elle é fonte, e consequentemente necessitavam de milagres que confirmassem a missão daquelles que trabalhavam por convertel-os. A causa da beatificação do P. Anchieta, não podia portanto tardar em ser introduzida juncto á Sancta Sé, e quiçá hoje já estaria terminada para gloria do Servo de Deus, se circumstancias especiaes lhe não tivessem detido o andamento.

Todavia temos razão de esperar que a obra começada se concluirá um dia, e que o primeiro decreto que a Sancta Sé lavrou no começo desta causa, será o prelude dos outros que a piedade dos fieis, e particularmente dos religiosos da Companhia de Jesus, aguarda.

Em tanto pensamos não poder concluir melhor esta Vida do P. Anchieta, do que inserindo aqui o decreto lavrado pela Sancta Sé sobre o character heroico das virtudes practicadas pelo Servo de Deus, durante sua vida.



**Decreto de Beatificação e Canoni-
zação do Veneravel Servo de Deus,
José de Anchieta, sacerdote e re-
ligioso professo da Companhia de
Jesus.**

Aos trinta e um de Julho do corrente anno de 1736, em presença de Nosso Sancto Padre o Papa Clemente XII, teve lugar a Congregação Geral dos Ritos na qual o Reverendissimo Senhor Cardeal Imperiali propoz a causa de beatificação e de canonização do Veneravel Servo de Deus, o P. José Anchieta, religioso professo da Companhia de Jesus. Nesta Congregação se propoz o seguinte quesito: «Se consta das virtudes theologaes e cardeaes do Veneravel Servo de Deus, no caso e para o effeito de que se tracta.» Sua Sanctidade, depois de ouvir os votos dos Consultores e Reverendissimos Senhores Cardeaes, julgou que era melhor, segundo o costume, differir a solução da presente duvida, e invocar primeiro, tanto com suas supplicas como com as dos outros, o especial auxilio do

Pae das Luzes. Depois do que, chamando Sua Sanctidade, neste dia, consagrado a S. Lourenço, ao Reverendo Padre Luiz de Valentibus, Promotor da fé, e a mim, Secretario abaixo assignado, ordenou que se desse resposta affirmativa á duvida proposta, e que se declarasse : « Constar das virtudes do Veneravel Servo de « Deus, José Anchieta, em gráo heroico, no caso « e para o effeito de que se tracta, tanto das Vir- « tudes theologaes, a saber: fé, esperança e ca- « ridade; como das cardeaes, prudencia, justiça, « fortaleza e temperança. »

Passado a 10 de Agosto de 1736.

A. F. CARD. ZONDADARI, Pref.

T. PATRIARCHA DE JERUSALEM,
Secretario da Sagrada Congregação
dos Ritos.

FIM.

INDICE

	Pags.
Dedicatoria do traductor ao Exm. ^o e Revm. ^o Sr. Bispo de S. Paulo	III
Resposta de S. E. R.	V
Prefação do Auctor	VII

CAPITULO I

Nascimento do Padre Anchieta. — Sua primeira educação e vida secular	1
---	---

CAPITULO II

Entra José Anchieta na Companhia de Jesus. Cae gravemente enfermo, e é mandado para o Brasil	9
--	---

CAPITULO III

Breve noticia do Brasil. Estado da fé e da Companhia de Jesus nesse paiz, na chegada de Anchieta	15
--	----

CAPITULO IV

Ensina Anchieta humanidades em Pira- tininga. Sua sancta vida nesse tempo, seus immensos trabalhos na salvação do proximo	28
--	----

CAPITULO V

E' Anchieta encarregado do ministerio das missões. Revolta dos Indios nos primeiros annos de seu Apostolado. Seus trabalhos e fadigas em sopear tal revolta	38
--	----

CAPITULO VI

- Vai Anchieta para o Rio e dahi para a Bahia. Suas relações com o Bemaventurado Martyr Ignacio de Azevedo. Sua volta para o Rio, onde converte um famoso herege 50

CAPITULO VII

- Missões Apostolicas do P. Anchieta. Sua excellente doutrina, e talento para a pregação 57

CAPITULO VIII

- Alguns factos maravilhosos succedidos ao Servo de Deus, durante suas missões 68

CAPITULO IX

- O P. Anchieta, nomeado Reitor do Collegio de S. Vicente. Faz a profissão solemne e é feito Provincial do Brasil. 81

CAPITULO X

- Deixa o P. Anchieta de ser Provincial; torna ás suas missões, que continua até a morte. Prepara um successor de seu zelo na pessoa do Veneravel P. João d'Almeida 90

CAPITULO XI

- Amor do P. Anchieta para com Deus 99

CAPITULO XII

- Caridade do P. Anchieta com o proximo. 108

CAPITULO XIII

- Perfeição com que o P. Anchieta observou os votos religiosos e as regras de seu Instituto 117

CAPITULO XIV

- Profunda humildade do P. Anchieta 127

CAPITULO XV

- Devoção do P. Anchieta á Humanidade
Sacrosancta de Jesus Christo, e á SS.
Virgem 137

CAPITULO XVI

- Poder do P. Anchieta sobre os animaes. 144

CAPITULO XVII

- Dons sobrenaturaes do P. Anchieta 156

CAPITULO XVIII

- Espirito de Profecia do P. Anchieta 168

CAPITULO XIX

- Milagres obrados pelo P. Anchieta du-
rante sua vida 184

CAPITULO XX

- Sancta morte do P. Anchieta e honras
que se fizeram a seu cadaver 202

CAPITULO XXI

- Milagres operados pelo P. Anchieta de-
pois de sua morte 212

CAPITULO XXII

- Decreto da Sancta Sé relativamente á bea-
tificação do P. Anchieta 226

